



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS, ARTES E JORNALISMO – DEPLA
CAMPUS MARCO ZERO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM TEATRO**

Macapá, 2024



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS, ARTES E JORNALISMO – DEPLA
CAMPUS MARCO ZERO**

Reitor: Prof. Dr. Júlio César Sá de Oliveira
Vice-reitora: Profa. Dra. Ana Cristina de Paula Maués Soares
Pró-reitora de Ensino de Graduação: Christiano Ricardo dos Santos
Coordenadoria de Ensino de Graduação: Huana da Silva Furtado

Colegiado do Curso de Licenciatura em Teatro:

Prof. Dr. Frederico de Carvalho Ferreira – **Coordenador de Curso**
Profa. Dra. Adélia Aparecida da Silva Carvalho
Profa. Dra. Adriana Moreira Silva
Prof. Dr. Cleber Rodrigo de Oliveira Braga
Prof. Dr. Emerson de Paula Silva
Prof. Dr. José Flávio Cardoso Nosé
Prof. Dr. José Flávio Gonçalves da Fonseca
Prof. Me. José Raphael Brito dos Santos
Profa. Dra. Juliana Souto Lemos
Prof. Dr. Romualdo Rodrigues Palhano
Prof. Dra. Tainá Macedo Vasconcelos

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Prof. Dr. Frederico de Carvalho Ferreira– **Presidente do NDE**
Profa. Dra. Adélia Aparecida da Silva Carvalho
Profa. Dra. Adriana Moreira Silva
Prof. Dr. José Flávio Cardoso Nosé
Prof. Dr. José Flávio Gonçalves da Fonseca
Prof. Me. José Raphael Brito dos Santos
Prof. Dr. Romualdo Rodrigues Palhano

SUMÁRIO

1.	A INSTITUIÇÃO	5
2.	JUSTIFICATIVA	7
3.	LEGISLAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO	9
4.	HISTÓRICO DAS ARTES CÊNICAS NO ESTADO DO AMAPÁ	14
5.	FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL: O PPC E O CONTEXTO EDUCACIONAL EM COERÊNCIA COM A NECESSIDADE LOCAL	18
6.	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO/DADOS DO CURSO.....	19
7.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	20
7.1	OBJETIVOS DO CURSO	20
7.2	PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO.....	21
7.3	CAMPO DE ATUAÇÃO.....	22
7.4	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	22
7.5	ESTRUTURA CURRICULAR / ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	26
7.6	MATRIZ CURRICULAR SEMESTRALIZADA	30
7.7	PRÉ-REQUISITOS	34
7.8	EQUIVALÊNCIA.....	35
7.9	FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO	40
7.10	RELAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES POR GRUPO (Conforme a Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019).....	41
7.11	ENADE - EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES	43
7.12	METODOLOGIA DE ENSINO	43
7.13	ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	44
7.14	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS.....	52
7.15	COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS	53
7.16	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	55
7.17	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	56
7.18	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	59
7.19	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	61
7.20	PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	62
7.21	CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	64
8.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	68
8.1	AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	69
9.	CORPO DOCENTE.....	70

9.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	70
9.2 COORDENAÇÃO DO CURSO.....	71
9.3 COLEGIADO DO CURSO/CORPO DOCENTE	71
9.4 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO	74
10. POLÍTICA DE PESQUISA	74
11. POLÍTICA DE EXTENSÃO	76
12. POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO.....	78
13. INFRAESTRUTURA	79
13.1. SALA DE PROFESSORES	80
13.2. SALA DE AULA	80
13.3. LABORATÓRIOS	80
14. REFERÊNCIAS	82
15. APÊNDICES	84

1. A INSTITUIÇÃO

No ano de 1970 iniciam-se as atividades do Núcleo Avançado de Ensino (NEM), vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA), com a oferta de aproximadamente 500 vagas voltadas para o campo do magistério (licenciatura curta), implantando o ensino superior no Amapá. Contudo, a Universidade Federal do Amapá só foi criada no ano de 1990, por meio do decreto n.º 98.977, de 2 de março de 1990, publicado no Diário Oficial da União n.º 43, de 5 de março de 1990, que cria a Fundação Universidade Federal do Amapá, autorizada pelos termos da Lei n.º 7.530, de 29 de agosto de 1986, que autoriza o Poder Executivo a instituí-la, tendo seu estatuto aprovado pela Portaria Ministerial n.º 868/90, de acordo com o Parecer n.º 649/90-SESu, aprovado em 9 de agosto de 1990 e publicado na Documenta MRC n.º 35, tornando-a uma Instituição de Ensino Superior (IES), mantida pela União. Em 1991, com a nomeação de um reitor *pro tempore*, a UNIFAP realizou o primeiro vestibular para os cursos de Direito, Secretariado Executivo, Geografia, História, Matemática, Letras, Educação Artística e Enfermagem.

A UNIFAP possui autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. Conforme estabelecido no Artigo 3º do Regimento Geral, tem como missão oferecer ensino no âmbito de nível superior que é indissociável da pesquisa e da extensão, desenvolvendo as ciências, as letras e as artes no estado do Amapá, prestando serviços a entidades públicas e privadas e à comunidade em geral promovendo o desenvolvimento nacional, regional e local.

A Universidade Federal do Amapá desenvolve programas e projetos de ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão com o objetivo de contribuir para a cidadania e o desenvolvimento nacional e amazônico na qual está inserida. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2026, a UNIFAP possui atualmente 52 (cinquenta e dois) cursos de graduação, presenciais e a distância (Administração Pública e Licenciaturas: Educação Física, Letras-Inglês, Letras-Português, Matemática e Sociologia), distribuídas nos 4 (quatro) Campi, assim como, 04 (quatro) Cursos de Doutorado, 13 (treze) Cursos de Mestrado e 19 (dezenove) Cursos de Especialização lato sensu dentre esses 10 (dez) no formato presencial e 09 (nove) no formato a distância. No campus Marco Zero são 34 (trinta e quatro) cursos de graduação distribuídos em 7 (sete) Departamentos Acadêmicos, conforme as áreas de atuação dos cursos, entre licenciaturas, bacharelados e tecnológicos. No campus Binacional do Oiapoque, localizado no município do Oiapoque, são 8 graduações, entre licenciaturas e bacharelados. O campus

de Mazagão possui 01 (um) curso de graduação em licenciatura e o de Santana, 3 licenciaturas. Há ainda os cursos que fazem parte da Política de Formação de Professores, do Ministério da Educação, pela Plataforma Paulo Freire PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores e 6 cursos de educação a distância de graduação, bacharelados e licenciaturas, ofertados pelo DEAD.

No âmbito da pós-graduação, o *campus* Marco Zero possui 10 cursos de mestrado: Mestrado em Ciências Ambientais, Mestrado em Ciências da Saúde (PPGCS), Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT), Mestrado em Desenvolvimento Regional (PPGMDR), Mestrado Profissional em História (PROFHISTÓRIA), Mestrado em Letras, Mestrado em Direito Ambiental e Políticas Públicas (PPGDAPP), Mestrado Profissional em Estudos de Fronteira, Mestrado em Educação e Mestrado em Geografia e 03 cursos de doutorado: Doutorado em Biodiversidade Tropical, Doutorado em Inovação Farmacêutica, em parceria com outra universidade o Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia em parceria com a Rede Bionorte.

A Universidade ainda oferta cursos de doutorado interinstitucionais (DINTER) para qualificação do servidor, em parceria com outras instituições dentre eles, podemos destacar o DINTER em Estudos Literários em parceria com a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, no qual o curso de Teatro qualificou dois de seus docentes.

Em nível de Pós-graduação *lato sensu*, o *campus* Marco Zero oferece ainda 13 cursos de especialização, dentre eles o Curso de Especialização em Estudos Teatrais Contemporâneos iniciado no ano de 2019. Além do curso supracitado, o Colegiado do Curso de Teatro oferece ainda, em parceria com a Rede Interuniversitária de Acessibilidade Cultural - RIACULT, o Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural, sendo a UNIFAP a Universidade pólo da Região Norte.

A Universidade Federal do Amapá congrega 6.103 (seis mil, cento e três) acadêmicos (graduação e pós-graduação), distribuídos em 4 (quatro) *campi* em funcionamento abrangendo não somente as cidades onde os *campi* estão instalados, mas todos os municípios, cidades e distritos ao redor desses municípios, ofertando as populações o acesso ao ensino superior e às ações de pesquisa e extensão realizadas pela UNIFAP. E em seu quadro de servidores possui 528 (quinhentos e vinte e oito) professores e 448 (quatrocentos e quarenta e oito) técnicos, num total de 981 (novecentos e oitenta e um) servidores.

2. JUSTIFICATIVA

Este Projeto está devidamente fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394, aprovada em 20 de dezembro de 1996, e conhecida como Lei Darcy Ribeiro, que estabelece em seu artigo 26, parágrafo 2º, o ensino da arte como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (as). E ainda que, de acordo com o artigo 9º, item IV, a União ficará incumbida de estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum. Fundamenta-se também pela necessidade de professores qualificados na área do Teatro para suprir a demanda das escolas do Estado do Amapá.

A partir da mencionada lei, o Ministério da Educação desenvolveu os seguintes documentos, com a finalidade de contribuir com a execução do trabalho educativo de nível Básico:

- a. Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (0 a 6 anos);
- b. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs – para o Ensino Fundamental;
- c. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs – para o Ensino Médio;
- d. Adaptações Curriculares: Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais;
- e. Referenciais Curriculares para a Educação Profissional.
- f. Referenciais Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos
- g. Base Nacional Comum Curricular - BNCC

No que diz respeito aos cursos de nível Superior, de acordo com o artigo 53, item II, a LDB confere às universidades, no exercício de sua autonomia, construir os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes. Portanto, a Secretaria de Ensino Superior – SESU, em cooperação com as Comissões de Especialistas, elaborou os seguintes documentos, que foram posteriormente enviados ao Conselho Nacional de Educação para apreciação e aprovação:

- a) Diretrizes Curriculares para o Ensino Superior de Artes Visuais, de Dança, de Música e de **Teatro**;
- b) Indicadores e Padrões de Qualidade para Cursos de Graduação;

c) Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas.

Apreciando e analisando os PCNs, compreende-se que devem ser incluídas as quatro linguagens artísticas nos currículos das escolas da rede de ensino: Dança, Música, **Teatro** e Artes Visuais. Como é possível entender, a educação tende a considerar, até o momento teoricamente, tanto o **Teatro** quanto às demais áreas ligadas à arte, como especificidades fundamentais para o desenvolvimento de crianças e adolescentes no exercício de sua cidadania.

Destacamos que os PCNs estão organizados em dez volumes, sendo o que trata da Arte encontrado no sexto volume. Lembramos que o documento reconhece que esta área tem uma função importante tanto quanto as demais áreas de conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. Conceitualmente, relaciona a área de Arte com os demais campos do conhecimento humano e distingue como já foram citadas, as suas especificidades, ou seja, Teatro, Dança, Música e Artes Visuais. Ressaltamos, portanto que as DCNs para o Ensino Fundamental, com Resolução CNE/CEB Nº 1, de 31 de janeiro de 2006, caracterizam-se por não mais identificar os conhecimentos da Arte como “Educação Artística”, ou seja, a Arte está incluída na matriz curricular como área específica da linguagem como já foi apontado, com conteúdos próprios conectados à cultura artística e não apenas como atividade. Assim, entendemos que se inicia um novo marco na História do Ensino da Arte, já que se passou a identificar a área por artes”, com suas linguagens específicas (teatro, dança, música, artes visuais) e não mais por Educação Artística. E ainda, com base na Resolução CNE/CES Nº 4, de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências, tendo em vista que no documento se fala de Graduação em Teatro e não mais em Artes Cênicas.

Numa perspectiva mais atual é importante ressaltar a publicação da Lei 13.278/2016, que inclui as artes visuais, a dança, a música e o **teatro** nos currículos dos diversos níveis da educação básica. A nova lei altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB — Lei 9.394/1996) estabelecendo prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares no ensino infantil, fundamental e médio. A legislação já prevê que o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, seja componente curricular obrigatório na educação básica, “de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Ainda em consonância com a atual política educacional brasileira, destacamos a implantação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC no âmbito do ensino da educação básica. O Teatro, juntamente à Artes Visuais, Dança e Música, integra as quatro linguagens abordadas no documento, sendo trabalhadas nas suas especificidades ou inter-relacionadas, no âmbito das artes integradas. A BNCC no que diz respeito a Arte, propõe a articulação entre criação, crítica, estesia, expressão, fruição, reflexão, buscando o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes ao fazer e ao conhecimento artístico, contextualizando esses saberes através do diálogo intercultural.

3. LEGISLAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO

Em 1965, a lei Federal nº 4641 cria as categorias profissionais de Diretor de Teatro, Professor de Arte Dramática e Cenógrafo, com formação em nível superior e Ator, Contra-Regra, Sonoplasta e Cenotécnico, com formação em nível médio. Já a regulamentação do exercício profissional de artistas e técnicos em espetáculos de diversão, foi efetivada em 24/05/78 pela Lei 6.533.

O Parecer nº 608/65, da Câmara do Ensino Superior / CFE é, portanto, a primeira legislação atinente ao ensino superior de teatro, fixando currículos para os cursos de Direção, Cenografia e Professorado em Arte Dramática, com base em modelo que já vinha sendo adotado pelo Conservatório Nacional de Teatro. De acordo com o citado Parecer, os cursos de Cenografia e Direção Teatral tinham a duração de três anos letivos, com tempo útil de 2160 horas, acrescidas de mais 720 horas para a formação no Professorado de Arte Dramática. Um fator decisivo para a implantação do Professorado de Arte Dramática foi a criação da matéria Arte Dramática no Ensino Fundamental, como uma das Práticas Educativas previstas pela Lei de Diretrizes e Bases de 1961.

A partir da obrigatoriedade da Educação Artística, estabelecida pela Lei Federal 5.692/71, o Conselho Federal de Educação reformulou os currículos dos cursos de teatro em nível superior, criando a Licenciatura em Educação Artística, com Habilitação Plena em Artes Cênicas, e a seguir o Bacharelado em Artes Cênicas, com as Habilitações: Direção Teatral, Cenografia, Interpretação e Teoria do Teatro. O currículo mínimo vigente para o Bacharelado em Artes Cênicas foi fixado pela Resolução nº 32/74-CFE, com o objetivo de preparar pessoal para os setores de Teatro, Cinema, Rádio e Televisão. Considerando que esse modelo não atendia às expectativas de alunos, professores e do próprio mercado de trabalho, muitas IES, especialistas de ensino e entidades da sociedade

civil iniciaram discussões para a elaboração de propostas de reformulação curricular há muitos anos, tendo sido realizados vários congressos, simpósios e seminários com esse intento. Esses debates culminaram na realização, em Brasília (1994), da primeira reunião do Fórum Permanente de Avaliação e Reformulação do Ensino Superior de Artes e Design, então criado pela CEEARTES. Naquele ano foram realizadas mais duas sessões do Fórum, em Campo Grande e Salvador. Na segunda delas, o grupo de trabalho de Artes Cênicas aprovou as seguintes indicações:

A suspensão dos currículos mínimos nacionalmente fixados, que comprometem a formação do profissional porque restringem a produção artística do aluno e do professor. Em seu lugar deverão ser criadas estruturas abertas, com conteúdos mínimos a serem definidos por cada IES, atendendo às suas especificidades e perfil. Não haverá currículo mínimo pré-fixado (...) cada IES deverá apresentar seu projeto pedagógico. (CEEARTES, 1994)

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em 1996, determina novos procedimentos para o ensino de graduação, através dos quais o Ministério da Educação – MEC descentraliza as decisões e delega competências às IES, apresentando um perfil de extrema flexibilidade e permitindo às instituições estruturarem e implementarem seus projetos pedagógicos, prevendo avaliações periódicas. No entanto, devem-se levar em consideração as especificidades inerentes ao ensino da arte. De acordo com essa Lei, o profissional de nível superior na área de Teatro é formado em cursos de graduação, na modalidade de Bacharelado ou Licenciatura.

O Curso de Teatro da UNIFAP, em função da localização geográfica da cidade de Macapá entre outras do Estado, começa então, a promover a inserção de profissionais qualificados no Mercado de trabalho suprimindo carências e demandas do setor.

Outras áreas que exigem a formação especializada em teatro e que este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) procura contemplar são:

- **Indústria Cultural e Economia Criativa** – O desenvolvimento do turismo tem solicitado profissionais para trabalhar em diversos campos relativos a esta área, na montagem de espetáculos especialmente voltados para o lazer (que necessitam de atores/atrizes, bailarinos(as), costureiros(as), cenógrafos(as), cenotécnicos(as), etc.). Blocos carnavalescos, quadras juninas, festival de toadas e eventos turísticos em geral absorvem toda a gama de artistas diretamente envolvidos nas artes cênicas, contribuindo ainda com a produção cultural nos diversos arranjos culturais atuais.

- **Cinema, vídeo, televisão e novas mídias** – A mídia visual tem se tornado outro importante campo de atuação no Amapá como também nos estados circunvizinhos, inclusive dentro da própria Universidade Federal do Amapá estes ambientes podem ser campo de atuação dos egressos do curso, tendo em vista a existência da Rádio Universitária e da implantação da TV Universitária. Além disso, os egressos poderão atuar na intersecção entre arte e as novas mídias, a partir de experiências de campo expandido como, a *performance*, a videoarte, a cena intermedial, entre outros.
- **Cursos de curta duração** – O desenvolvimento do ensino do teatro na escola, bem como o acesso a um maior número de casas de espetáculos na cidade de Macapá faz com que a procura de jovens a iniciar-se na arte teatral aumente gradativamente. Para suprir este mercado são oferecidos cursos com duração de poucos meses, muitas vezes ao final dos quais se oferece a oportunidade de o aluno-ator experimentar o processo de uma montagem teatral. É importante que o profissional venha a intermediar os primeiros contatos desses jovens com o teatro para que tenha formação e vivência artísticas na área.
- **Trabalho com grupos e companhias** – É perceptível a evolução sistemática das preocupações pedagógicas de grandes grupos de teatro no Brasil. Existe uma disseminação de uma forma de teatro nitidamente preocupada com o processo, com a pesquisa, com a construção de um saber não apenas técnico e estético, como também de conteúdo. Na cena contemporânea se espera um ator que não seja mais um instrumento de manipulação do diretor, mas um agente primeiro de uma pesquisa que desemboca não apenas na forma, como no conteúdo desse novo teatro. Se considerarmos a presença do ator pesquisador no novo panorama do teatro brasileiro, não podemos desconsiderar a postura científica desse processo artístico. Um processo que se propõe de pesquisa, que impõe questionamentos e busca resultados práticos através de uma experimentação constante, necessita de um curso direcionado para a formação dessa nova visão de teatro e de ator, de arte e de ciência, de produto, mas principalmente de processo.

- **Atuação no Terceiro Setor** – Com o desenvolvimento e multiplicação das Organizações Não Governamentais (ONGs), abre-se uma nova área de atuação para os egressos do curso. Muitas destas organizações vêm valorizando a combinação de práticas educativas com o fazer artístico, exigindo profissionais que tenham formação universitária consistente aliada à capacidade de reflexão e prática que somente o Curso de Teatro com as características previstas neste Projeto pode capacitar.

Para o/a professor(a) de teatro, as exigências partem de áreas mais diversas: **Escolas de ensino fundamental e médio** – Segundo a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), art 26º § 2º: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Com a extinção da nomenclatura Educação Artística, é criada uma diretriz para o ensino da arte na escola, de modo que cada linguagem artística (teatro, música, dança, artes visuais) seja trabalhada dentro de suas especificidades e por profissionais devidamente qualificados na área de atuação. Conforme os PCNs de arte, ensino fundamental, 3º e 4º ciclos:

O teatro favorece aos jovens e adultos possibilidades de compartilhar descobertas, ideias, sentimentos, atitudes, ao permitir a observação de diversos pontos de vista, estabelecendo a relação do indivíduo com o coletivo e desenvolvendo a socialização. A experiência do teatro na escola amplia a capacidade de dialogar, a negociação, a tolerância, a convivência com a ambiguidade. (PCN de Arte, 5ª a 8ª séries, p. 88).

A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional fornece um perfil exigente e complexo para a educação superior que aponta para a busca, não somente de uma formação acadêmica digna, mas, principalmente, de uma formação que capacite para os diversos aspectos necessários para o (a) futuro (a) intérprete ou professor (a) exercerem suas atividades. Nesse sentido, a percepção das características da região em que a UNIFAP se localiza e a realidade no que se refere ao exercício profissional na área teatral, norteiam a elaboração deste projeto.

Segundo o anexo ao Decreto nº 82.385, de 5 de outubro de 1978, que dispõe sobre as profissões de artista e técnico em espetáculos de diversões,

O *ator* é quem cria, interpreta e representa uma ação dramática, baseando-se em textos, estímulos visuais, sonoros e outros, previamente concebidos por um autor ou criados através de improvisos individuais ou coletivos; utiliza-se de recursos vocais, corporais e emocionais, apreendidos ou intuídos, com o objetivo de transmitir ao espectador o conjunto de ideias e ações dramáticas propostas; pode utilizar-se de recursos técnicos para manipular bonecos, títeres e congêneres; pode interpretar sobre a imagem ou a voz de outrem; ensaia buscando aliar a sua criatividade a do Diretor.

O curso de Licenciatura em Teatro na UNIFAP atualmente, possui ainda 2 importantes naturezas:

- **NATUREZA CULTURAL:** Este curso, além de suprir a demanda de professores de Arte/Teatro para atender a rede pública e privada de Ensino gerará profissionais especializados na área de produção cultural promovendo assim a inserção dos discentes em eventos para além da Universidade, inserindo-os na dinâmica cultural do Estado do Amapá, fortalecendo coletivos e grupos teatrais e culturais já existentes, ampliando a cadeia produtiva em Cultura, gerando profissionalização ao Setor. Os licenciados em Teatro poderão ainda contribuir na estruturação de políticas públicas de Cultura e Educação no Estado do Amapá como representantes da Sociedade Civil nos Conselhos Municipais e Estaduais de Política Cultural e de Educação, contribuindo com a implantação dos Planos Estaduais e Municipais de Cultura e Educação.
- **NATUREZA AMBIENTAL:** Na perspectiva de entender a Amazônia como um espaço territorial com diversas particularidades e histórias, o currículo deste curso contempla em seu conjunto de componentes curriculares obrigatórios discussões que promovem o entendimento do conceito de ambiente numa questão ampla entendendo o corpo como primeiro ambiente que habitamos chegando à questão de entender as particularidades da diversidade histórica, cultural e ambiental da Amazônia e como isto se relaciona com o campo da Arte. Sendo assim, o curso promoverá uma formação em que o discente será um agente capaz de intervir em grupos sociais para além do espaço escolar dialogando em suas práticas com conhecimentos dos povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas, migrantes, trabalhadores urbanos ou populações que vivem ou circulam nas regiões de fronteira, entendendo as manifestações culturais presentes nos “povos

tradicionais” ou “povos da floresta” trazendo a discussão do meio ambiente numa perspectiva antropológica.

4. HISTÓRICO DAS ARTES CÊNICAS NO ESTADO DO AMAPÁ

O teatro no Amapá é muito antigo. Os primeiros momentos aqui em nosso Estado têm início ainda no século XVIII com a apresentação teatral da luta dos Mouros e Cristãos na antiga Vila de Mazagão Velho. Esse espetáculo que continua sendo apresentado atualmente revela-se no teatro mais antigo do Amapá. Também é o mais remoto teatro apresentado ao ar livre em nosso Estado. Em segundo lugar temos o espetáculo “Uma Cruz Para Jesus” de Amadeu Lobato que há 44 anos vem sendo apresentado ao lado da Fortaleza de São José de Macapá.

Ainda há registros de que em 1775 existiu um pequeno teatro de madeira no centro da cidade de Macapá, nas imediações do antigo prédio da Intendência, hoje Museu Joaquim Caetano. Esse teatro foi visitado por Mendonça Furtado que era naquele momento Governador da Província do Grão-Pará, sendo que na ocasião, ele deixou uma quantia para a restauração do referido teatro.

Há conhecimento de que na década de 1920, Padre Júlio Maria Lombard também foi diretor e organizou seu grupo de teatro com vários coroinhas para que eles pudessem adquirir melhor desenvoltura para exercer com mais eficiência as atividades no âmbito da igreja católica.

Em 1960 tivemos aqui o Teatro do Estudante do Amapá que em muito contribuiu para fomentar as atividades teatrais em nosso Estado. Na década de 1970 há a presença permanente do “Grupo Telhado”. Percebe-se a presença marcante nessa época do MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização, que trouxe para nosso Estado muitos cursos de interpretação e direção. Em função disso, muitos grupos de teatro foram fundados nessa época. Foi a partir de um desses cursos que surgiu o “Grupo Língua de Trapo” que atualmente vem apresentando um de seus clássicos que é o espetáculo teatral “Bar Caboclo”. Na década de 1980 aparece o SESC – Serviço Social do Comércio com várias montagens como “Dona Baratinha” e “O Palhaço e o Rei”, imbuídas neste processo estavam a Professora Nazaré Trindade e a atriz Cecília Lobo.

Também há notícias de que entre a década de 1940 e 1950 o Governador Janarí Gentil Nunes convidou um famoso Circo para passar uma temporada aqui em Macapá. Na época a trupe circense gostou tanto da cidade que resolveu aqui estabelecer residência.

Os que faziam parte desse grupo permaneceram aqui e ainda hoje muitos de seus familiares continuam em Macapá. A família Banhos que hoje vive em nossa cidade é descendente de artistas circenses.

Na década de 1970 ainda era evidente o teatro nas escolas e nas igrejas; percebendo igreja aqui num sentido amplo, envolvendo várias religiões, visto que tanto o catolicismo quanto o protestantismo praticavam essa atividade artística no âmbito dos seus espaços físicos e dos seus limites canônicos.

A Escola Paroquial São José fomentava aulas de teatro que eram ministradas pelos padres e freiras. Apesar de direcionarem espetáculos com temas religiosos, esses se tornaram os principais professores de arte no Amapá daquele período. Essas atividades aconteciam geralmente no curso primário e ginásial.

Havia ainda o “Grupo de Teatro do Colégio Amapaense” e o “Grupo de Teatro do Santina Rioli”. Na paróquia Jesus de Nazaré havia o “Grupo de Teatro Avatar”. Em sua maioria e com influência religiosa esses grupos se dedicavam a montar espetáculos religiosos com temas sobre “Natal”, “Jesus Cristo”, “Dia das Mães” e outras datas comemorativas.

O MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização em muito contribuiu para o desenvolvimento do teatro no Estado do Amapá. Além da motivação, trazia para o Cabo Norte muitos cursos e oficinas na área das artes cênicas. Coronel Ribeiro, defensor ferrenho da educação e das artes, era Presidente do MOBREAL e trazia vários professores de outros estados para ministrar cursos e oficinas de teatro como; imitação de voz, interpretação, direção teatral entre outros cursos. Marizete Ramos veio de Belém como também o diretor Luiz Otávio Barata para ministrar curso para nossos atores.

Por outro lado, também havia alguns professores aqui no Estado do Amapá que também tinham conhecimento e condições de ministrar oficinas de teatro, como a atriz Creuza Bordalo, Padre Mino e o próprio Coronel Ribeiro. O atual “Grupo Língua de Trapo” que vem há mais de 20 anos apresentando a peça “Bar Caboclo” é resultado de uma dessas oficinas. É um grupo que surgiu praticamente dentro e em função do MOBREAL. Na década de 1970, o grupo que mais se destacou foi o “Grupo Telhado” que, além de participar de várias oficinas de teatro, assinou contrato com o MOBREAL para apresentar seus espetáculos em municípios e distritos. “A Mulher que casou 18 Vezes” foi uma das peças mais badaladas da época. Havia em Macapá nesse período os seguintes espaços que serviam para representações teatrais: O Cine Teatro João XXIII que pertencia

à paróquia de São José; o auditório da Rádio Educadora de Macapá; o Cine Teatro Territorial e o Cine teatro que pertencia à paróquia do bairro do Trem.

Segundo a pesquisadora Jayne Silva (2019), egressa do Curso de Licenciatura em Teatro desta universidade,

O Teatro das Bacabeiras teve sua pedra fundamental lançada em outubro de 1982 e sua construção iniciada em 1984, durante o então Território Federal do Amapá; e concluída somente em 1990, após a estadualização do Amapá, em 1988. Inicialmente, a construção foi denominada de “Cine Teatro de Macapá” e posteriormente, em 09 de março de 1992, passou a ser chamado de Teatro das Bacabeiras. (SILVA, 2019, p.34).

Da década de 1990 até os nossos dias foram muitos os Grupos de Teatro que surgiram ao longo dos anos como também a apresentação de espetáculos teatrais. Podemos citar aqui os seguintes espetáculos: Bar Caboclo; Antônio Meu Santo; Pecado; Uma Cruz para Jesus; Esperando Godot; A Solteirona; A Saga de Seu Pinto; Era Uma Vez Três...; Pau de Arara; Coroa de Dálías; Cordel do Amor sem Fim; As Encalhadas, entre tantos outros.

Em função dessa diversidade e deste amplo leque, destacamos aqui apenas dois espetáculos, visto que eles vêm a muitos anos apresentando seus clássicos, são eles “Bar Caboclo” e “Uma Cruz para Jesus”.

Sobre a peça “Bar Caboclo” diríamos que a versatilidade do espetáculo ao longo dos anos tem se ramificado e redimensionado em vários caminhos diferentes. Isto nos leva a compreender na prática o dinamismo, a transformação, a criação, o ir e vir constante da cultura revelando no seu mais profundo hibridismo.

O Grupo Língua de Trapo, nesses últimos anos, conseguiu transformar o espetáculo original, poderíamos dizer, em vários outros espetáculos. É como se fosse uma grande novela e seus capítulos: “Enganando Seu Chico” e “Os Cabuçús no Bar Caboclo”, são alguns dos episódios deste grande seriado do teatro no Amapá.

Hoje, qualquer personagem pode visitar o Bar Caboclo. A peça passou a funcionar como uma cena de um programa de humor em que os personagens passam por ela e se encaixam na trama sem nenhum prejuízo ao tema proposto pela magia, ilusão e realidade cênica.

É importante frisar que de todas as versões, a que mais se apresenta em sua originalidade é a primeira versão do Bar, que poderíamos definir como um besteirol tragicômico. São duas horas de duração de espetáculo sem cansar o público.

O espetáculo apresenta vários atores e atrizes que, quase como figurantes, acompanham o ritmo inusitado dos personagens que mais se destacam em função do trabalho dos respectivos atores: Alcemyr Araújo (Seu Chico) e Jackson Amaral (Veruska), estes são os verdadeiros protagonistas.

Por outro lado, os atores que assumem os referidos personagens demonstram qualidade e responsabilidade no que fazem e no que sabem fazer com firmeza em cena. Ressaltamos também a importância da atriz Núbia que assume os personagens (Bebel e Taluda), equilibrando de certa forma o ritmo e o frenesi deixado por estes dois últimos atores.

Em relação ao espetáculo “Uma Cruz para Jesus” poderíamos dizer que há 44 anos que vem se apresentando na parte externa da Fortaleza de São José de Macapá. É um espetáculo em que o público amapaense tem a oportunidade de assistir ao ar livre. Trabalho que demonstra a vitalidade e a persistência do teatro amapaense. Tem como suporte seu idealizador, dramaturgo e artista de teatro Amadeu Lobato.

“Uma Cruz para Jesus” já é sinônimo de seu mentor. Amadeu Lobato e sua peça apresentada ao ar livre na área da Fortaleza de São José, também significa e se revela na principal escola de teatro do nosso Estado. Sim! Porque grande parte das pessoas que se dedicam hoje ao teatro amapaense, passaram pela escola do Amadeu Lobato.

O espetáculo apresentado ao ar livre no entorno da Fortaleza de São José de Macapá, utiliza-se de vários cenários e vários planos, inclusive o plano vertical quando é apresentada a cena de Adão e Eva, sobre da muralha daquela fortificação mais do que centenária. Com sua “Cruz para Jesus”, Amadeu Lobato virou escola e se transformou no ícone de um dos maiores teatro ao ar livre do Estado. Considerando-se também a *mise en scène* da luta dos Mouros e Cristãos que acontece todos os anos na Velha Mazagão.

Durante todos esses anos acompanhamos de perto a obra do mestre Amadeu Lobato e foram muitas as vezes que seu trabalho foi montado com garra, coragem e decisão, sem nenhum apoio dos órgãos de cultura do Estado e Município. Presenciamos espetáculo com os atores hiper cansados, com a lateral da Fortaleza (seu espaço cênico) completamente tomado pela lama. Mas o mais importante é que o público sempre esteve lá, literalmente de pé vendo a ficção e aplaudindo na realidade, os passos de Jesus Cristo.

Amadeu é um caboclo atrevido e deveras teimoso, não fossem essas características, esse espetáculo já não mais existiria. Esperou décadas para sensibilizar os órgãos competentes, porque o público sempre foi fiel à sua peça.

Após vários anos de apresentação em muito vem crescendo este espetáculo. Tanto no que diz respeito aos cenários como também à encenação. Sobre a encenação propriamente dita, em muitas cenas do espetáculo colocou-se música ao vivo o que contribuiu imensamente com o desenvolvimento das cenas, como também para a compreensão do público presente. Como este espetáculo se apresenta todos os anos, a lateral da Fortaleza fica completamente lotada e tomada pelo público presente.

Atualmente os discentes do Curso de Licenciatura em Teatro do Amapá marcam presença significativa na produção, realização e participação no já respeitado Festival de Cenas Curtas de Macapá tendo os graduandos recebido premiação de destaque além da presença do Corpo Docente deste Curso na comissão julgadora. Os discentes deste Curso ainda atuam em trabalhos diversos nos eventos Macapá Verão e Festival de Quadrilhas. Vários discentes atuam ainda junto a Fundação Municipal de Cultura e ao Conselho Estadual de Políticas Culturais.

5. FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL: O PPC E O CONTEXTO EDUCACIONAL EM COERÊNCIA COM A NECESSIDADE LOCAL

Em função da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 e percebendo a necessidade do Estado do Amapá em relação a professores com outras habilidades na área das artes, é que surge o Curso de Licenciatura em Teatro na UNIFAP com o intuito de oferecer à comunidade amapaense um Curso de Teatro para suprir a necessidade real de profissionais para a rede escolar do Estado e do Município como também do Ensino Privado.

Nesta perspectiva, este novo PPC busca consolidar os objetivos iniciais atualizando o diálogo com a formação do artista-pesquisador-docente frente às poéticas contemporâneas das Artes da Cena se tornando um local importante para estudantes de vários municípios do Estado e da região, que buscam maiores aprofundamentos em relação ao Teatro em nível de Ensino Superior.

Faz parte ainda do processo elaboração desta reformulação do PPC do Curso de Licenciatura em Teatro, a última avaliação *in loco* do curso feita pelo MEC, quando foi possível identificar com maior precisão as necessidades de adequação deste curso as

diretrizes curriculares dos cursos de licenciatura, quando a partir daí foram realizadas reuniões com o NDE do curso, com os estudantes e com o colegiado do curso visando a elaboração de metas a serem conquistadas a partir dessa nova versão do PPC.

Em relação ao teatro, nosso Estado possui ainda poucos professores com a formação mínima para ministrar aulas de Teatro no ensino fundamental e médio. Antes da implantação do Curso não havia sequer um professor especialista nesta área em sala de aula no Estado do Amapá, nem na rede pública, muito menos na rede privada de ensino. É um fato de extrema necessidade nas redes pública e privada de ensino do Amapá a presença de profissionais da educação habilitados na área do Teatro.

Em consequência, o Curso de Licenciatura em Teatro aqui implantado, se transforma numa alternativa para estudantes de vários Estados da região, como também para aquelas pessoas que atuam no teatro no Estado do Amapá enquanto produtores culturais de forma empírica, fatos que já são realidades mensuráveis no perfil das turmas existentes ou de egressos. Nossa realidade demonstra que já temos em nosso Estado pelo menos para atender a demanda de nossas escolas, professores licenciados na área de Artes Visuais que são formados e colocados no mercado de trabalho pela Universidade Federal do Amapá. Por outro lado, os profissionais da área da música que aqui exercem suas atividades pedagógicas em sala de aula, são professores oriundos, em sua maioria, da Universidade Estadual do Amapá – UEAP. Isto implica dizer que pelo menos parte de nossas escolas são apenas atendidas por essas duas linguagens artísticas.

Agora, são os egressos deste curso que começam a interferir de forma positiva no panorama educacional e artístico do Amapá, promovendo diálogos importantes com diferentes setores para a reformulação de ações efetivas no campo da Arte/Educação no Sistema Escolar bem como na formulação de políticas culturais e educacionais junto ao Estado do Amapá.

6. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO/DADOS DO CURSO

Denominação do curso: Curso de Teatro – Licenciatura

Forma de ingresso: Processo Seletivo regido por normas estabelecidas de acordo com as diretrizes gerais da UNIFAP, mediante a utilização das notas do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. A UNIFAP, no exercício de sua autonomia, poderá adotar o Sistema de Seleção Unificada (SISU) como uma das formas de ingresso.

Número de vagas: São oferecidas 50 vagas para ingresso anual no primeiro semestre.

Grau: Licenciatura.

Turno: Manhã e Noite (entradas alternadas).

Modalidade de ensino: Presencial.

Regime de matrícula: Semestral.

Título acadêmico conferido: Licenciado em Teatro.

Duração: 4 (quatro) anos.

Período mínimo e máximo para integralização: O mínimo é de 8 períodos letivos, equivalente a 4 anos, e o máximo é de 16 períodos letivos, totalizando 8 anos.

Carga horária total do curso (em hora/aula e em hora/relógio): 4140 horas/aula e 3450 horas relógio.

Atos legais de criação: Resolução n° 38 CONSU de 06/11/2013.

Atos legais de reconhecimento: Portaria n° 248, de 16 de março de 2021, DOU de 19/03/2021, edição 53, seção 01, página 62.

Identificação do (a) coordenador (a) do curso:

Coordenador: Prof. Dr. Frederico de Carvalho Ferreira

7. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

7.1 OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral:

Fornecer os conteúdos específicos para a formação do (a) **Artista-docente de Teatro**, capacitando-os a participar ativa e criativamente nos processos artísticos em que estiverem envolvidos. Eles devem desempenhar com competência os papéis atribuídos, atendendo simultaneamente aos requisitos legais para o exercício da profissão. O ensino do teatro deve estar fundamentado na realidade amazônica amapaense, estabelecendo diálogo com outras realidades nacionais, tanto na criação artística quanto na pesquisa.

Objetivos Específicos:

- Oportunizar a pesquisa histórica e artística do teatro universal e brasileiro, com ênfase na produção regional e local.

- Contribuir para o desenvolvimento de uma postura crítico-reflexiva sobre o fazer teatral.
- Habilitar profissionais aptos a atuar de forma articulada na educação básica, em escolas do ensino fundamental e médio e Instituições de ensino específico de Teatro, bem como, nos campos instituídos e emergentes;
- Viabilizar a pesquisa em Teatro visando à criação, compreensão e difusão dessa linguagem artística e seu desenvolvimento;
- Possibilitar a formação do profissional competente no sentido da capacitação artística, científica e política, envolvendo o domínio dos conteúdos das metodologias, das técnicas, das habilidades específicas, mediante uma intervenção crítica e participativa na própria realidade;
- Habilitar o profissional a interagir com a sua comunidade local com vistas à transformação de qualidade de vida na perspectiva dos princípios que regem a Universidade, ou seja, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

7.2 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

Ao haver experienciado de forma teórica e prática os principais aspectos do processo artístico teatral, os egressos do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá estarão qualificados enquanto artistas-pesquisadores-docentes de Teatro a responder prontamente às exigências técnicas, metodológicas e estéticas da profissão. Faz parte ainda do perfil, a compreensão da importância da busca por uma permanente atualização profissional, assim como a interferência criativa no mercado de trabalho, ao propor novas formas de atuação artística e docente.

Deste Curso de Licenciatura em Teatro sairá um profissional apto para atuar especialmente no magistério da Educação Básica seja na docência da sua área de competência ou na gestão do trabalho educativo. Além da atuação na educação formal, o curso forma professores de Teatro também para a educação informal, para a difusão e produção teatral, enfocando o Teatro como parte do desenvolvimento integral do indivíduo, seja nos planos social, cultural, ético ou estético.

O Curso visa formar um profissional conectado com as tendências atuais, que deverá estar preparado e em permanente processo de formação para entender e conviver com os novos paradigmas perceptivos, novas relações de tempo e espaço, múltiplos interesses, poderes, modos tecnológicos de comunicação (vide PCNs).

7.3 CAMPO DE ATUAÇÃO

O campo de atuação do Licenciado em Teatro é constituído pelas atividades de ensino formais e informais característicos do ensino Fundamental e Médio desenvolvidos nas escolas das redes pública e particular de ensino, projetos especiais de cunho cultural, de cunho artístico-educacional ou social, ligados às atividades de ensino.

O egresso poderá atuar em Instituições públicas e privadas de: educação básica, ensino profissionalizante, educação informal. Em movimentos sociais, propaganda, órgãos de entretenimento públicos e privados e produção teatral em geral. O perfil profissional delineado por este projeto pedagógico, em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais, permite ao egresso do Curso de Licenciatura em Teatro a atuação como: Professor de ensino de educação infantil, fundamental e médio; Professor de crianças com necessidades educacionais específicas e pessoas com deficiência; Professor em escolas especializadas em Teatro; Professor nas associações e/ou centros comunitários, creches, ONGs – Organizações Não governamentais entre outros.

O Licenciado em Teatro pode também atuar nos campos de interpretação e direção teatral, além da preparação de elenco, produtor cultural, além das funções ligadas a técnica teatral como cenógrafo, figurinista e maquiador.

7.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Tendo como princípio o ensino na atualidade e procurando adequar-se às mudanças ocorridas na sociedade e que devem ser acompanhadas pela escola, sobretudo na retomada de uma visão não compartimentada do saber, o Curso de Licenciatura em Teatro da UNIFAP investe na formação de um profissional que seja capaz de detectar, propor e vencer desafios, interagindo no cenário das perspectivas de mudanças e inovações.

Dessa forma, o egresso do curso de Teatro deverá ser capaz de ter:

- Competência para o exercício do magistério relativo à educação básica formal- educação infantil, ensino fundamental e médio, educação de jovens e adultos, ensino técnico bem como no ensino não formal, através de oficinas pedagógicas e ação cultural e domínio das teorias e práticas sobre a linguagem teatral e sua relação com os princípios gerais de educação.

Quanto às competências profissionais desejadas para o perfil do Licenciado em Teatro, estas devem contemplar o desenvolvimento humano nas dimensões artísticas pedagógicas, científicas e profissionais, envolvendo o pensamento reflexivo. Entende-se por competência profissional a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho de atividades requeridas pela natureza do trabalho pedagógico no campo das Artes da Cena. São as seguintes, essas competências específicas:

- Identificar e aplicar, articuladamente, os conhecimentos básicos da linguagem técnica teatral;
- Domínio dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional;
- Capacidade de coordenar processo educacional de conhecimentos teóricos práticos sobre a linguagem teatral.
- Integrar estudos e pesquisas na Prática Pedagógica e Artística relacionadas ao Teatro:
- Recriar processos, formas, técnicas, materiais e valores estéticos na concepção, interpretação artística, e na prática pedagógica, a partir de uma visão crítica da realidade;
- Utilizar criticamente diversos materiais na interpretação artística e na prática educacional;
- Utilizar adequadamente métodos, técnicas, recursos e equipamentos específicos à prática pedagógica referente ao ensino do Teatro;
- Conceber, organizar e interpretar diversas modalidades de Teatro para a realização de projetos artísticos nas escolas e em espaços culturais;
- Analisar e aplicar práticas e teorias de produção das diversas culturas artísticas, suas interconexões e seus contextos socioculturais;
- Analisar e aplicar combinações e reelaborações imaginativas, a partir da experiência sensível da vida cotidiana e do conhecimento sobre a natureza, a cultura, a história e seus contextos;
- Demonstrar uma base pedagógica corporal consistente, que permita assimilar inovações e mudanças na prática pedagógica;
- Ser consciente e crítico de seu papel social e político, capaz de enfrentar os desafios da sociedade contemporânea nas atividades artísticas, pedagógicas e

culturais, como também, interagir nas novas redes de informação, com a fundamentação teórica refletida na sua prática pedagógica e artística;

- Adotar uma postura investigativa, reflexiva e criativa diante de suas atividades, capaz de produzir conhecimento;
- Estar preparado para a atividade docente e artística, com possibilidades de atuar num campo de trabalho com características múltiplas na especificidade da linguagem artística/Teatro.

Nas Diretrizes Gerais para as Licenciaturas da SESU/1999, as competências profissionais são consideradas essenciais à atuação profissional do professor e devem, portanto, orientar as ações de formação. Afirma que devem ser pautadas por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, atuando na formação do profissional e do cidadão.

Acrescenta também, que o licenciado deverá criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais a matriz curricular escolar, bem como das respectivas didáticas.

De acordo com a Resolução Nº 4 de 8 de março de 2004 que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino da Graduação em Teatro, o aluno egresso do Curso de Teatro de que trata este projeto, possuirá:

- Conhecimento dos elementos das linguagens teatrais em uso, suas especificidades e seus desdobramentos em nível regional e local.
- Conhecimento da história do teatro e da literatura dramática.
- Conhecimento de conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral.
- Domínio dos códigos e convenções da linguagem cênica mais usados na concepção de uma encenação.
- Domínio técnico e expressivo do corpo visando à direção e a interpretação de um texto dramático.
- Domínio técnico-construtivo na composição dos elementos visuais da cena teatral.
- Capacidade de participar da criação do espetáculo teatral, articulando códigos e convenções da linguagem cênica.
- Capacidade de pesquisa e de produção crítico-teórica sobre o fazer teatral

- Capacidade de investigação, análise, crítica e discussão conceitual dos diversos elementos e processos estéticos da arte teatral.
- Capacidade de articulação entre a prática da criação teatral e a reflexão crítico-teórica, visando um questionamento dos próprios meios expressivos e especulativos, bem como dos procedimentos metodológicos empregados.
- Capacidade de autoaprendizado contínuo, pela confrontação crítica de propostas estéticas contemporâneas, as formulações teóricas decorrentes e o conhecimento adquirido.
- Capacidade para o Ensino do Teatro.

O Curso de Licenciatura em Teatro da UNIFAP com base nos princípios gerais estabelecidos pela Resolução CNE/CP nº02/2019, de 20 de dezembro de 2019, também define as competências e habilidades para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, que contempla as três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas:

I - Conhecimento profissional;

II - Prática profissional;

III - Engajamento profissional.

§ 1º As competências específicas da dimensão do conhecimento profissional são as seguintes:

I - Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;

II - Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;

III - Reconhecer os contextos de vida dos estudantes;

IV - Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

§ 2º As competências específicas da dimensão da prática profissional compõem-se pelas seguintes ações:

I - Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;

II - Criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;

III - avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e

IV - Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

§ 3º As competências específicas da dimensão do engajamento profissional podem ser assim discriminadas:

- I - Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
- II - Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- III - participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos;
- IV - Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

7.5 ESTRUTURA CURRICULAR / ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá está em conformidade com a Resolução do CNE/CP nº 2, de 20 dezembro de 2019, a qual estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior dos cursos de licenciaturas. Além disso, o curso baseia-se na Resolução nº 4/2004, que apresenta as diretrizes curriculares nacionais para o Curso de Graduação em Teatro, e está alinhado à BNCC, bem como a todos os documentos previamente mencionados nos fundamentos legais deste projeto. Tudo isso é realizado com o intuito de contribuir para a definição de componentes curriculares, ementas e referências bibliográficas.

Segundo as DCN de Teatro, a estrutura curricular deve contemplar os seguintes conteúdos: (I) conteúdos básicos; (II) conteúdos específicos e (III) conteúdos teórico-práticos.

No Art. 5º das DCN de Teatro, o curso de graduação em Teatro deve assegurar o perfil do profissional desejado, a partir de conteúdos e atividades que atendam aos seguintes eixos interligados de formação:

- I – Conteúdos Básicos: estudos relacionados com as Artes Cênicas, a Música, a Cultura e a Literatura, sob as diferentes manifestações da vida e de seus valores, bem assim com a História do Espetáculo Teatral, a Dramaturgia, a Encenação, a Interpretação Teatral e com a Ética Profissional;
- II – Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a História da Arte, com a Estética, com a Teoria e o Ensino do Teatro, além de outros relacionados com as diferentes formas de expressão musical e corporal, adequadas à Expressão Teatral e às formas de Comunicação Humana;

III – Conteúdos Teórico-Práticos: domínios de técnicas integradas aos princípios informadores da formação teatral e sua integração com atividades relacionadas com Espaços Cênicos, Estéticos, Cenográficos, além de domínios específicos em produção teatral, como expressão da Arte, da Cultura e da Vida.

Ainda de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), a carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, destinadas à assimilação dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, bem como para o aprimoramento do domínio pedagógico desses mesmos conteúdos.

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e

b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

A organização da estrutura curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá é organizada de maneira a apresentar temas e assuntos inter-relacionados, direcionados à formação do artista-pesquisador-docente. Esses temas estão sempre alinhados com a realidade, contextos culturais e históricos, incentivando o pensamento crítico e reflexivo. Essa abordagem é construída por meio da participação ativa em pesquisas, reflexões, debates e produções acadêmicas.

No âmbito deste projeto, o Curso destaca os Grupos de Formação do processo educativo, todos intimamente interligados. Esses grupos seguem as diretrizes da Resolução do CNE nº 2/2019, que preconiza uma organização em três dimensões formadoras do processo educativo. Essas dimensões são:

- **GRUPO I – PERCURSO FORMATIVO BÁSICO**

Este grupo abrange os conteúdos básicos (Resolução nº 4/2004) que prevê a formação integral e humanística do indivíduo, incluindo também a formação geral do professor. Nele, concentram-se componentes curriculares que abordam conteúdos fundamentais para desenvolver a consciência crítica e ética do cidadão, assim como componentes curriculares que fundamentam a formação didática/pedagógica do futuro professor, valorizando sua atuação como ser reflexivo, engajado e ativo nos contextos social, político e cultural. Esse conjunto aborda conhecimentos voltados para um ensino plural e inclusivo, promovendo a valorização da relação entre escola e sociedade, a interdisciplinaridade, a pesquisa e a aplicação de conhecimentos pedagógicos na prática escolar, bem como o uso de diversas formas de comunicação e linguagens. Neste grupo, são disponibilizados 13 componentes curriculares obrigatórios, acrescido de 30h distribuídos em ACE I e ACE II, totalizando 810 horas/relógio em conformidade com o estabelecido pela Resolução do CNE nº 2/2019.

- **GRUPO II – PERCURSO FORMATIVO ESPECÍFICO**

Este grupo direciona-se ao estudo de conteúdos específicos (Resolução nº 4/2004), abrangendo tanto a área pedagógica quanto a área artística (no contexto do teatro). Nele, são abordados temas que englobam fundamentos essenciais do teatro, além de conteúdos destinados a orientar a formação do professor/artista para uma prática futura por meio de componentes curriculares obrigatórios e optativos. Neste grupo é oportunizado ao acadêmico alternativas para que exerça sua capacidade decisória e vocacional acerca de conhecimentos adicionais que deseja buscar, conduzir ou aprofundar. Além disso, objetiva instrumentalizar saberes inter e transdisciplinares, necessários para o entendimento e redimensionamento das interpretações dos processos históricos.

Cabe ressaltar que neste conjunto englobam as Atividades Curriculares de Extensão (ACE) e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Essa abrangência encontra respaldo na Resolução 02/2019 CNE, visto que, em seu Artigo 13, item V, estabelece a inclusão de práticas como a resolução de problemas, engajamento em processos investigativos de aprendizagem, atividades de mediação e intervenção na realidade, realização de projetos e trabalhos coletivos, bem como a adoção de outras estratégias que

proporcionem o contato prático com o universo da educação e da escola. Além disso, o mesmo dispositivo, em seu item VII, desse artigo, preconiza a vivência e aprendizagem de metodologias e estratégias que fomentem, nos estudantes, a criatividade e a inovação, considerando a diversidade como recurso enriquecedor da aprendizagem.

As Atividades Curriculares de Extensão que, no âmbito deste Projeto Pedagógico de Curso, estão inseridas no percurso formativo dos acadêmicos como componente curricular obrigatório, em caráter de módulo livre, compondo 10% da estrutura curricular do Curso, em consonância com o estabelecido pela Resolução n. 07/2018/MEC.

No Curso de Licenciatura em Teatro, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório e consiste em um exercício de síntese da formação recebida e desenvolvida na licenciatura, a partir do quarto ano de formação. O Colegiado do Curso de Teatro possui as normas para o TCC e prevê a carga horária específica para sua realização. O Trabalho de Conclusão de Curso está voltado para a pesquisa aplicada ao ensino e a prática teatral no qual o acadêmico tem oportunidade de sistematizar o conhecimento resultante de seu processo investigativo, originário de uma indagação teórica, teórico-prática ou prática-teórica gerada a partir das linhas de pesquisa do Curso.

Neste grupo, são disponibilizados 26 componentes curriculares obrigatórios e 02 componentes curriculares optativos totalizando 1650 horas/relógio, em conformidade com o estabelecido pela Resolução do CNE nº 2/2019. Ressalta-se que deste total de 28 componentes curriculares, 08 são ofertados em módulo livre (ACE e TCC).

- **GRUPO III – PERCURSO FORMATIVO PRÁTICO PEDAGÓGICO**

Dedica-se aos conteúdos teórico-práticos (Resolução nº 4/2004), por meio do estabelecimento do diálogo entre a escola e a sociedade, destacando a importância da aplicação dos conteúdos escolares na transformação da realidade circundante. Segundo os incisos I e II do Artigo 1º da Resolução CNE/CES N. 2/2019 o currículo pleno do curso de licenciatura deverá oferecer no mínimo 400 (quatrocentas) horas de Prática do Ensino de Teatro, vivenciadas ao longo do curso e 400 (quatrocentas) horas de Estágio Supervisionado em Docência. O curso de Teatro a partir desta resolução oferece 405 horas de Prática Pedagógica e 405 horas de Estágio Supervisionado.

Para atender esta demanda a matriz curricular contempla a articulação com os diferentes componentes curriculares em uma perspectiva interdisciplinar e com a participação de todos os formadores. Essa forma de articulação coloca em prática os

recursos teóricos e experiências de cada um, favorecendo o desenvolvimento de um estilo pedagógico próprio, apresentando não só alternativas viáveis, mas também experiências para serem discutidas, além de possibilitar a reflexão sobre a forma de agir de diferentes professores, em diferentes contextos.

Os conteúdos teóricos e práticos básicos serão trabalhados ao longo do curso, envolvendo as dimensões técnicas e políticas, de forma a integralizar a carga horária necessária de Prática Pedagógica. A Prática Pedagógica dar-se-á a partir do segundo semestre letivo. A carga horária do Estágio Supervisionado em Docência é de 405 horas, sob regime de módulo livre, com oferta a partir do 5º período até o 8º período.

Em consonância com o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, no que tange a Arte, os componentes curriculares do Grupo III, uma vez que estão ligadas diretamente à prática de ensino, propõem um diálogo entre o estudo e a investigação de metodologias no âmbito do Teatro-educação, buscando trabalhar habilidades e competências inerentes ao processo de ensino-aprendizagem em Teatro e a interlocução destes conhecimentos com o contexto e a realidade dos estudantes, proporcionando a reflexão acerca da diversidade artística e cultural.

Ainda na perspectiva da BNCC, o núcleo de integração, por meio dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado, oportuniza aos acadêmicos vivenciar todas as etapas da educação básica, uma vez que a experiência de observação e/ou regência está distribuída nos estágios entre a educação infantil, o ensino fundamental I e II e o ensino médio.

Neste grupo, são disponibilizados 10 componentes curriculares obrigatórios e totalizando 810 horas/relógio, em conformidade com o estabelecido pela Resolução do CNE nº 2/2019. Ressalta-se que deste total de 10 componentes curriculares, 04 são ofertados em módulo livre (Estágio Supervisionado).

7.6 MATRIZ CURRICULAR SEMESTRALIZADA

A conclusão da matriz curricular é estruturada em um mínimo de oito semestres letivos, nos quais o estudante participa de atividades acadêmicas por meio dos componentes curriculares obrigatórios e optativos que a compõem. Essas atividades abrangem a carga horária teórica, prática, extensionista e de estágio, indicando os semestres correspondentes, conforme apresentado nos quadros subsequentes.

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CH teórica	CH prática	CH extensão	CH estágio	CH total	Créditos	G I	G II	G III
1	Educação Étnico-Racial em Teatro	60h	0	0	0	60h	4	X		
	Leitura e Produção de Texto Acadêmico	60h	0	0	0	60h	2	X		
	Fundamentos da Arte-educação	60h	0	0	0	60h	4	X		
	Poéticas do Corpo	15h	45h	0	0	60h	4		X	
	Poéticas da Voz	15h	45h	0	0	60h	4		X	
	ACE I (Módulo Livre)	0	0	45h	0	45h	3	X (15h)	X (30h)	
	Subtotal	210h	90h	45h	0	345h	23			

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CH teórica	CH prática	CH extensão	CH estágio	CH total	Créditos	G I	G II	G III
2	Teatro-educação e Acessibilidade	30h	30h	0	0	60h	4	X		
	Literatura Dramática	45h	15h	0	0	60h	4		X	
	História do Teatro	60h	0	0	0	60h	4		X	
	Laboratório de Corpo e Voz	15h	45h	0	0	60h	4		X	
	Prática Pedagógica em Teatro I	30h	30h	0	0	60h	4			X
	ACE II (Módulo Livre)	0	0	45h	0	45h	3	X (15h)	X (30h)	
	Subtotal	180h	120h	45h	0	345	23			

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CH teórica	CH prática	CH extensão	CH estágio	CH total	Créditos	G I	G II	G III
3	Didática Geral	60h	0	0	0	60	4	X		
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60h	0	0	0	60	4	X		
	Teatro no Brasil I	60h	0	0	0	60	4		X	
	Laboratório de Improvisação Teatral	15h	45h	0	0	60	4		X	
	Prática Pedagógica em Teatro II	30	30	0	0	60	4			X
	ACE III (Módulo Livre)	0	0	60h	0	60	4		X	
	Subtotal	225h	75h	60h	0	360h	24			

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CH teórica	CH prática	CH extensão	CH estágio	CH total	Créditos	G I	G II	G III
4	Didática e Avaliação do Ensino de Arte	60h	0	0	0	60h	4	X		
	Planejamento educacional e plano de aula: Fundamentos e Práticas	60h	0	0	0	60h	4	X		
	Teatro no Brasil II	60h	0	0	0	60h	4		X	
	Laboratório de Atuação/Interpretação I	15h	45h	0	0	60h	4		X	
	Prática Pedagógica em Teatro III	30h	30h	0	0	60h	4			X
	ACE IV (Módulo Livre)	0	0	60h	0	60h	4		X	
	Subtotal	225h	75h	60h	0	360h	24			

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CH teórica	CH prática	CH extensão	CH estágio	CH total	Créditos	G I	G II	G III
5	Sociologia da Educação	60h	0	0	0	60h	4	X		
	Dramaturgia	30h	30h	0	0	60h	4		X	
	Artes Cênicas no Amapá e Teatralidades Amazônicas	60h	0	0	0	60h	4		X	
	Laboratório de Atuação/Interpretação II	15h	45h	0	0	60h	4		X	
	Prática Pedagógica em Teatro IV	30h	45h	0	0	75h	5			X
	Estágio Supervisionado I (Módulo Livre)	30h	0	0	60h	90h	6			X
	ACE V (Módulo Livre)	0	0	60h	0	60h	4		X	
	Subtotal	225h	120h	60h	60h	465h	31			

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CH teórica	CH prática	CH extensão	CH estágio	CH total	Créditos	G I	G II	G III
6	Filosofia da Educação	60h	0	0	0	60h	4	X		
	Pesquisa em Teatro	60h	0	0	0	60h	4	X		
	Cenografia	30h	30h	0	0	60h	4		X	
	Teatro e Especialidades	30h	30h	0	0	60h	4		X	
	Prática Pedagógica em Teatro V	30h	45h	0	0	75h	5			X
	Estágio Supervisionado II (Módulo Livre)	30h	0	0	60h	90h	6			X
	ACE VI (Módulo Livre)	0	0	60h	0	60h	4		X	
	Subtotal	240h	105h	60h	60h	465h	31			

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CH teórica	CH prática	CH extensão	CH estágio	CH total	Créditos	G I	G II	G III
7	Política e Legislação Educacional Brasileira - POLEB	60h	0	0	0	60h	4	X		
	Optativa I	60h	0	0	0	60h	4		X	
	Traje de Cena e Caracterização	30h	30h	0	0	60h	4		X	
	Laboratório de Direção Teatral	15h	45h	0	0	60h	4		X	
	Prática Pedagógica em Teatro VI	30h	45h	0	0	75h	5			X
	Estágio Supervisionado III (Módulo Livre)	30h	0	0	75h	105h	7			X
	Trabalho de Conclusão de Curso I (Módulo Livre)	0	30h	0	0	30h	2		X	
	Subtotal	225h	150h	0	75h	450h	30			

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CH teórica	CH prática	CH extensão	CH estágio	CH total	Créditos	G I	G II	G III
8	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	60h	0	0	0	60h	4	X		
	Optativa II	60h	0	0	0	60h	4		X	
	Iluminação e Sonoplastia	30h	30h	0	0	60h	4		X	
	Prática de Montagem de Espetáculo	0	120	0	0	120h	8		X	
	Estágio Supervisionado IV (Módulo Livre)	30h	0	0	90h	120h	8			X
	Trabalho de Conclusão de Curso II (Módulo Livre)	0	30h	0	0	30h	2		X	
	Subtotal	180h	180h	0	90h	450h	30			
CARGA HORÁRIA PARCIAL		1710h	915h	330h	285h	3240h	216			
ATIVIDADES COMPLEMENTARES						210h	14			
CARGA HORÁRIA TOTAL						3450h	230			

QUADRO RESUMO DO CURSO (De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019)	
Carga horária teórica e prática de componentes curriculares pertencentes ao Grupo I (incluído ACE)	810 horas
Carga horária teórica e prática de componentes curriculares pertencentes ao Grupo II (incluído ACE e TCC)	1620 horas
Carga horária do componente curricular Prática Pedagógica - Grupo III	405 horas
Carga horária do componente Estágio Supervisionado - Grupo III	405 horas
Carga horária total do Grupos I, II E III	3240 horas
Atividades Complementares (Resolução nº 024/2008 – CONSU/UNIFAP)	210 horas
Carga horária total (acrescido das AC) em horas (3450 horas : 50h/a) = (69 X 60 horas) = 4140 h/a	3450 horas ou 4140 horas/aula

7.7 PRÉ-REQUISITOS

Apesar deste projeto de curso prever uma considerável flexibilização no percurso formativo do estudante, por meio dos componentes curriculares optativos, eletivos, atividades complementares e oferta de componentes em módulo livre, a experiência acumulada ao longo dos anos tem revelado a importância de uma base sólida para o ensino de teatro. Essa base se mostra crucial nos níveis subsequentes, os quais apresentam maior complexidade ao longo do processo de formação. Tal realidade tem sido identificada como um dos principais fatores associados aos elevados índices de evasão e retenção. Dessa forma, reconheceu-se a necessidade de estabelecer pré-requisitos para a progressão nos diferentes níveis do curso de Teatro. Tais pré-requisitos serão delineados nos componentes fundamentais da prática artística em diálogo com a formação docente, conforme explicitado no quadro seguinte.

ESTUTURA CURRICULAR - PRÉ-REQUISITOS			
PERÍODO	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO
1º		Educação Étnico-Racial em Teatro	
1º		Leitura e Produção de Texto Acadêmico	-
1º		Fundamentos da Arte-educação	-
1º		Poéticas do Corpo	-
1º		Poéticas da Voz	-
1º		ACE I (Módulo Livre)	-
2º			
2º		Teatro-educação e Acessibilidade	-
2º		Literatura Dramática	-
2º		História do Teatro	-
2º		Laboratório de Corpo e Voz	-
2º		Prática Pedagógica em Teatro I	-
2º		ACE II (Módulo Livre)	-
3º			
3º		Didática Geral	-
3º		Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	-
3º		Teatro no Brasil I	-
3º		Laboratório de Improvisação Teatral	Laboratório de Corpo e Voz
3º		Prática Pedagógica em Teatro II	-
3º		ACE III (Módulo Livre)	-
4º			
4º		Didática e Avaliação do Ensino de Arte	-
4º		Planejamento educacional e plano de aula: Fundamentos e Práticas	-
4º		Teatro no Brasil II	-

4º		Laboratório de Atuação/Interpretação I	Laboratório de Improvisação Teatral
4º		Prática Pedagógica em Teatro III	-
4º		ACE IV (Módulo Livre)	-
5º		Sociologia da Educação	-
5º		Dramaturgia	-
5º		Artes Cênicas no Amapá e Teatralidades Amazônicas	-
5º		Laboratório de Atuação/Interpretação II	Laboratório de Atuação/Interpretação I
5º		Prática Pedagógica em Teatro IV	-
5º		Estágio Supervisionado I (Módulo Livre)	-
5º		ACE V (Módulo Livre)	-
6º		Filosofia da Educação	-
6º		Pesquisa em Teatro	Leitura e Produção de Texto Acadêmico
6º		Cenografia	-
6º		Teatro e Espacialidades	-
6º		Prática Pedagógica em Teatro V	-
6º		Estágio Supervisionado II (Módulo Livre)	-
6º		ACE VI (Módulo Livre)	-
7º		Política e Legislação Educacional Brasileira - POLEB	-
7º		Optativa I	-
7º		Traje de Cena e Caracterização	-
7º		Laboratório de Direção Teatral	Laboratório de Atuação/Interpretação I
7º		Prática Pedagógica em Teatro VI	-
7º		Estágio Supervisionado III (Módulo Livre)	-
7º		Trabalho de Conclusão de Curso I (Módulo Livre)	Pesquisa em Teatro
8º		LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	-
8º		Optativa II	-
8º		Iluminação e Sonoplastia	-
8º		Prática de Montagem de Espetáculo	Laboratório de Atuação/Interpretação II
8º		Estágio Supervisionado IV (Módulo Livre)	-
8º		Trabalho de Conclusão de Curso II (Módulo Livre)	Trabalho de Conclusão de Curso I (Módulo Livre)

7.8 EQUIVALÊNCIA

Durante o período de transição, será disponibilizada aos estudantes que não obtiverem aprovação nos componentes disponibilizados pela matriz curricular antiga (2013) a oportunidade de cursá-los novamente na matriz 2024, observando, naturalmente, os direitos legais dos estudantes estabelecidos por lei. Em virtude das modificações ocorridas nos componentes e nas cargas horárias, apresentamos aqui um quadro de equivalências para a orientação durante esse

período de transição. É importante destacar que, em situações de déficit de carga horária nos componentes do novo currículo em relação ao currículo de 2013, cabe ao docente responsável pelo componente a aplicação de atividades suplementares, conforme estipulado no Capítulo VII do Regimento Geral da UNIFAP, o qual aborda temas relacionados ao aproveitamento, aprovação e complementação de estudos. Em caso de ausência de equivalência, haverá a oferta do componente curricular de acordo com a demanda discente.

ESTUTURA CURRICULAR - EQUIVALÊNCIAS							
PERÍODO	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR (2024)	CH	SALDO	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR (2014)	CH
1º		Educação Étnico-Racial em Teatro	60h	0	-	-	-
1º		Leitura e Produção de Texto Acadêmico	60h	0	TEA0104	Leitura e Produção de Texto	60h
1º		Fundamentos da Arte-educação	60h	0	TEA0105	Prática Pedagógica I	60h
1º		Poéticas do Corpo	60h	+30h	TEA0101	Espaço, Corpo e Movimento	90h
1º		Poéticas da Voz	60h	0	TEA0127	Voz e Dicção	60h
1º		ACE I (Módulo Livre)	45h	0	-	-	-
2º							
2º		Teatro-educação e Acessibilidade	60h	0	-	-	-
2º		Literatura Dramática	60h	+30h	TEA0106	Literatura Dramática	90h
2º		História do Teatro	60h	0	TEA0103	História do Teatro	60h
2º		Laboratório de Corpo e Voz	60h	+30h	TEA0118	Expressão Corporal	90h
2º		Prática Pedagógica em Teatro I	60h	0	TEA0110	Prática Pedagógica II	60h
2º		ACE II (Módulo Livre)	45h	0	-	-	-
3º							
3º		Didática Geral	60h	0	ED03312	Didática Geral	60h
3º		Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60h	+30h	TEA0116	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	90h
3º		Teatro no Brasil I	60h	0	TEA0109	História do Teatro no Brasil	60h
3º		Laboratório de Improvisação Teatral	60h	+30h	TEA0123	Improvisação Teatral	90h
3º		Prática Pedagógica em Teatro II	60h	0	TEA0115	Prática Pedagógica III	60h
3º		ACE III (Módulo Livre)	60h	0	-	-	-
4º							
4º		Didática e Avaliação do Ensino de Arte	60h	0	-	-	-
4º		Planejamento educacional e plano de aula: Fundamentos e Práticas	60h	0	-	-	-
4º		Teatro no Brasil II	60h	0	-	-	-
4º		Laboratório de Atuação/Interpretação I	60h	+30h	TEA0107	Interpretação Teatral I	90h
4º		Prática Pedagógica em Teatro III	60h	0	TEA0120	Prática Pedagógica IV	60h
4º		ACE IV (Módulo Livre)	60h	0	-	-	-

5º		Sociologia da Educação	60h	0	-	-	-
5º		Dramaturgia	60h	0	-	-	-
5º		Artes Cênicas no Amapá e Teatralidades Amazônicas	60h	0	TEA0114	Artes Cênicas no Amapá	60h
5º		Laboratório de Atuação/Interpretação II	60h	+30h	TEA0112	Interpretação Teatral II	90h
5º		Prática Pedagógica em Teatro IV	75h	-15h	TEA0125	Prática Pedagógica V	60h
5º		Estágio Supervisionado I (Módulo Livre)	90h	-30h	TEA0119	Estágio Supervisionado I	60h
5º		ACE V (Módulo Livre)	60h	0	-	-	-
6º		Filosofia da Educação	60h	0	-	-	-
6º		Pesquisa em Teatro	60h	0	TEA0131	Pesquisa em Artes Cênicas	60h
6º		Cenografia	60h	+30h	TEA0121	Visualidades Cenográficas	90h
6º		Teatro e Espacialidades	60h	+30h	TEA0128	Teatro de Rua e Performance	90h
6º		Prática Pedagógica em Teatro V	75h	-15h	TEA0130	Prática Pedagógica VI	60h
6º		Estágio Supervisionado II (Módulo Livre)	90h	-15h	TEA0124	Estágio Supervisionado II	75h
6º		ACE VI (Módulo Livre)	60h	0	-	-	-
7º		Política e Legislação Educacional Brasileira - POLEB	60h	0	DEPL0158	Política e Legislação Educacional Brasileira - POLEB	60h
7º	-	Optativa I	60h	0	-	Optativa	60h
7º		Traje de Cena e Caracterização*	60h	-15h	TEA0131	Técnicas Teatrais	45h (90h)
7º		Laboratório de Direção Teatral	60h	+30h	TEA0126	Direção Teatral	90h
7º		Prática Pedagógica em Teatro VI	75h	-15h	TEA0135	Prática Pedagógica VII	60h
7º		Estágio Supervisionado III (Módulo Livre)	105h	-15h	TEA0129	Estágio Supervisionado III	90h
7º		Trabalho de Conclusão de Curso I (Módulo Livre)	30h	0	TEA0136	Trabalho de Conclusão de Curso I	30h
8º		LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	60h	0	DEPL0151	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60h
8º	-	Optativa II	60h	0	-	Optativa	60h
8º		Iluminação e Sonoplastia*	60h	-15h	TEA0131	Técnicas Teatrais	45h (90h)
8º		Prática de Montagem de Espetáculo	120h	+60h	TEA0133/ TEA0138	Prática de Montagem I / Prática de Montagem II	90h / 90h
8º		Estágio Supervisionado IV (Módulo Livre)	120h	-60h	TEA0134/ TEA0137	Estágio Supervisionado IV / Estágio Supervisionado V	90h / 90h
8º		Trabalho de Conclusão de Curso II (Módulo Livre)	30h	0	TEA0139	Trabalho de Conclusão de Curso II	30h

*Os componentes curriculares: Traje de Cena e Caracterização (60h) e Iluminação e Sonoplastia (60h) surgem da divisão dos conteúdos trabalhados no componente Técnicas Teatrais (90h), do currículo 2013.

ESTUTURA CURRICULAR - COMPONENTES SEM EQUIVALÊNCIAS		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH
TEA0102	Fundamentos da Linguagem Teatral	60h
TEA0108	Estética Teatral*	60h
TEA0111	Cenas Contemporâneas e Cultura Visual	60h
TEA0113	Fundamentos da Pesquisa em Arte	60h
TEA0117	Imagem e Mídia*	60h
TEA0122	Teatro de Formas Animadas*	90h
TEA0140	Danças Brasileiras*	60h

*Componentes obrigatórios do currículo antigo (2013) que possuem equivalência no quadro de componentes optativos do novo currículo (2024).

Notas importantes

O componente curricular de **Estágio Supervisionado I** será ofertado em caráter de módulo livre, durante 5º semestre do curso, com carga-horária de 90 horas, o componente curricular de **Estágio Supervisionado II** será ofertado também como módulo livre, durante o 6º semestre do curso, com carga horária de 90 horas, o componente curricular de **Estágio Supervisionado III** será ofertado também como módulo livre, durante o 7º semestre do curso, com carga horária de 105 horas e o componente curricular de **Estágio Supervisionado IV** será ofertado também como módulo livre, durante o 8º semestre do curso com carga horária de 120 horas cumprindo uma carga horária total de estágio de 405 horas, superior à carga horária mínima exigida conforme regulamenta a Resolução nº 02/2010 – UNIFAP/CONSU, de 26 de fevereiro de 2010.

O **Trabalho de Conclusão de Curso – TCC** será ofertado no 7º semestre, através do componente curricular de TCC I e no 8º semestre através do componente curricular TCC II, ambos com carga horária de 30 horas em caráter de **Módulo Livre**, perfazendo uma carga horária total de 60 horas destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como pré-requisito o componente curricular de Pesquisa em Teatro, conforme regulamenta a Resolução nº 11/2008 - UNIFAP/CONSU, de 16 de maio de 2008.

A **Curricularização da Extensão** será realizada com a oferta, do 1º ao 6º semestre, dos componentes curriculares Atividade Curricular de Extensão I (45h), Atividade Curricular de Extensão II (45h), Atividade Curricular de Extensão III (60h) e Atividade Curricular de Extensão IV (60h), Atividade Curricular de Extensão V (60h) e Atividade Curricular de Extensão VI (60h), em caráter de Módulo Livre.

Integra ainda este currículo o **Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante – ENADE** o qual, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei 10.861, de

14/04/2004, é componente curricular obrigatório para integralização dos Cursos de Graduação.

As **Atividades Complementares** procuram valorizar a participação em eventos de natureza acadêmica, científica e cultural, tais como cursos de extensão, palestras, seminários, atividades de iniciação científica, apresentação de trabalhos em congressos, workshops, seminários, mesa-redonda, comunicações em congressos/seminários, oficinas, monitorias, participação em sessões de defesa/apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso, elaboração e execução de projetos acadêmicos e culturais, publicações em revista científica, realização de estágio extracurricular, participação em projetos sociais e em atividades de pesquisa.

É por meio dessas atividades que o discente poderá firmar sua identidade como Artista-Pesquisador-Docente ao selecionar a natureza do evento em que irá participar: acadêmica, científica ou cultural. A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Teatro, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 e a Resolução nº 24/2008-CONSU/UNIFAP, prevê que até o final do curso, o discente tenha completado o mínimo de 200 horas de atividades complementares.

Contudo, de acordo com a Nota de Esclarecimento sobre a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, não existe a obrigatoriedade das 200 (duzentas) horas de Atividades Acadêmicas Científicas Culturais (AACC), como nas Resoluções anteriores, não sendo obrigatório seu cumprimento nas licenciaturas. **A IES pode manter para as AC (Atividades Acadêmicas Científicas Culturais) horas adicionais às 3.200 (três mil e duzentas) horas.** No entanto, é relevante indicar que esse é um quesito presente em instrumentos de avaliação de cursos, no que diz respeito aos indicadores referentes à corpo docente.

Neste projeto de curso, é importante ressaltar que o cumprimento da carga horária mínima de 200 horas de Atividades Complementares não é considerado no cômputo da Carga Horária Total dos Grupos I, II e III. Conseqüentemente, tal cumprimento não impacta na estruturação da carga horária das Atividades Curriculares de Extensão, que deve ser, no mínimo, equivalente a 10% da carga horária total do curso (Grupos I, II e III), como explicitado no Quadro Resumo do Curso.

7.9 FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO	INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	GRUPO I		GRUPO II				GRUPO III		AC	TOTAL
		Componentes	ACE	Componentes	ACE	TCC	Optativas	PP	ES		
	CARGA HORÁRIA	780	30	1140	300	60	120	405	405	210	3450
CRÉDITOS	52	02	76	20	04	08	27	27	14	230	

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
Educação Étnico-Racial em Teatro (60h)	Teatro-Educação e Acessibilidade (60h)	Didática Geral (60h)	Didática e Avaliação do Ensino de Arte (60h)	Sociologia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	POLEB (60h)	LIBRAS (60h)
Leitura e Produção de Texto Acadêmico (60h)	Literatura Dramática (60h)	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem (60h)	Planejamento Educacional e Plano de Aula: Fundamentos e Práticas (60h)	Dramaturgia (60h)	Pesquisa em Teatro (60h)	Optativa I (60h)	Optativa II (60h)
Fundamentos da Arte-educação (60h)	História do Teatro (60h)	Teatro no Brasil I (60h)	Teatro no Brasil II (60h)	Artes Cênicas no Amapá e Teatralidades Amazônicas (60h)	Cenografia (60h)	Traje de Cena e Caracterização (60h)	Iluminação e Sonoplastia (60h)
Poéticas do Corpo (60h)	Laboratório do Corpo e Voz (60h)	Laboratório de Improvisação Teatral (60h)	Laboratório de Atuação/Interpretação I (60h)	Laboratório de Atuação/Interpretação II (60h)	Teatro e Espacialidades (60h)	Laboratório de Direção Teatral (60h)	Prática de Montagem de Espetáculo (120h)
Poéticas da Voz (60h)	Prática Pedagógica em Teatro I (60h)	Prática Pedagógica em Teatro II (60h)	Prática Pedagógica em Teatro III (60h)	Prática Pedagógica em Teatro IV (75h)	Prática Pedagógica em Teatro V (75h)	Prática Pedagógica em Teatro VI (75h)	
(15h) Módulo Livre	(15h) Módulo Livre			Estágio Supervisionado I (90h) Módulo Livre	Estágio Supervisionado II (90h) Módulo Livre	Estágio Supervisionado III (105h) Módulo Livre	Estágio Supervisionado IV (120h) Módulo Livre
ACE I (30h) Módulo Livre	ACE II (30h) Módulo Livre	ACE III (60h) Módulo Livre	ACE IV (60h) Módulo Livre	ACE V (60h) Módulo Livre	ACE VI (60h) Módulo Livre	TCC I (30h) Módulo Livre	TCC II (30h) Módulo Livre
23 créditos	23 créditos	24 créditos	24 créditos	31 créditos	31 créditos	30 créditos	30 créditos

7.10 RELAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES POR GRUPO (Conforme a Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019)

GRUPO	COMPONENTES CURRICULARES	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
GRUPO I	Educação étnico-racial em Teatro	1º	60 horas
	Leitura e Produção de Texto Acadêmico Filosofia da Educação	1º	60 horas
	Fundamentos da Arte-educação	1º	60 horas
	ACE I	1º	15 horas
	Teatro-Educação e Acessibilidade	2º	60 horas
	ACE II	2º	15 horas
	Didática Geral	3º	60 horas
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	3º	60 horas
	Didática e Avaliação do ensino de Arte	4º	60 horas
	Planejamento educacional e plano de aula: Fundamentos e Práticas	4º	60 horas
	Sociologia da educação	5º	60 horas
	Filosofia da Educação	6º	60 horas
	Pesquisa em Teatro	6º	60 horas
	Política e Legislação Educacional Brasileira - POLEB	7º	60 horas
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	8º	60 horas
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO GRUPO I			810 horas
GRUPO II	Poéticas do Corpo	1º	60 horas
	Poéticas da voz	1º	60 horas
	ACE I (módulo livre)	1º	30 horas
	Literatura Dramática	2º	60 horas
	História do Teatro	2º	60 horas
	Laboratório de Corpo e Voz	2º	60 horas
	ACE II (módulo livre)	2º	30 horas
	Teatro no Brasil I	3º	60 horas
	Laboratório de Improvisação Teatral	3º	60 horas
	ACE III (módulo livre)	3º	60 horas
	Teatro no Brasil II	4º	60 horas
	Laboratório de Atuação/Interpretação I	4º	60 horas

	ACE IV (módulo livre)	4º	60 horas
	Dramaturgia	5º	60 horas
	Artes Cênicas no Amapá e Teatralidades Amazônicas	5º	60 horas
	Laboratório de Atuação/Interpretação II	5º	60 horas
	ACE V (módulo livre)	5º	60 horas
	Cenografia	6º	60 horas
	Teatro e Espacialidades	6º	60 horas
	ACE VI (módulo livre)	6º	60 horas
	Optativa I	7º	60 horas
	Traje de Cena e Caracterização	7º	60 horas
	Laboratório de Direção Teatral	7º	60 horas
	TCC I (módulo livre)	7º	30 horas
	Optativa II	7º	60 horas
	Iluminação e Sonoplastia	8º	60 horas
	Prática de Montagem de Espetáculo	8º	120 horas
	TCC II (módulo livre)	8º	30 horas
	TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO GRUPO II		
GRUPO III	Prática Pedagógica em Teatro I	2º	60 horas
	Prática Pedagógica em Teatro II	3º	60 horas
	Prática Pedagógica em Teatro III	4º	60 horas
	Prática Pedagógica em Teatro IV	5º	75 horas
	Prática Pedagógica em Teatro V	6º	75 horas
	Prática Pedagógica em Teatro VI	7º	75 horas
	Estágio Supervisionado I (módulo livre)	5º	90 horas
	Estágio Supervisionado II (módulo livre)	6º	90 horas
	Estágio Supervisionado III (módulo livre)	7º	105 horas
	Estágio Supervisionado IV (módulo livre)	8º	120 horas
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO GRUPO III			810 horas
ATIVIDADES COMPLEMENTARES*			210 horas

* As Atividades Complementares deverão ser realizadas durante o percurso acadêmico.

7.11 ENADE - EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

A lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, publicada no Diário Oficial da União sob o nº 72 em 15/04/2004, na seção 1, páginas 3-4, estabeleceu a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. O SINAES engloba o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que se configura como componente curricular obrigatório nos cursos de graduação, sendo a participação do estudante uma condição indispensável para a integralização curricular.

O ENADE encontra sua fundamentação nas seguintes legislações e portarias:

- Lei número 10.861, de 14 de abril de 2004: responsável pela criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Portaria número 2.051, de 9 de julho de 2004: responsável pela regulamentação do SINAES;
- Portaria número 107, de 22 de julho de 2004: responsável pela regulamentação do ENADE.

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) tem como finalidade avaliar o desempenho dos alunos nos cursos de graduação em conformidade com os conteúdos programáticos definidos nas Diretrizes Curriculares, avaliando, simultaneamente, o desenvolvimento de suas habilidades e competências, bem como o grau de atualização dos estudantes em temas relacionados à realidade brasileira e mundial.

De acordo com o disposto no artigo 5º dessa legislação, o ENADE é considerado um componente curricular obrigatório nos cursos de graduação. Sua conclusão deve ser registrada no histórico escolar dos estudantes, indicando sua situação regular em relação a essa obrigação, comprovação que se dá por meio de sua participação efetiva ou, quando for o caso, por dispensa oficial concedida pelo Ministério da Educação, de acordo com as normas estabelecidas em regulamento.

7.12 METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino do Curso de Licenciatura em Teatro está focada na busca pela formação de artistas-pesquisadores-docentes, tendo como foco a prática (artística e pedagógica) como elemento proporcionador da construção do conhecimento. Nesse aspecto busca-se a implementação dos estudos e práticas que envolvem o fenômeno teatral, sob o ponto de vista

da intervenção artística, social, econômica e política, sob uma perspectiva de transformação das estruturas sociais de desigualdade.

Com isso, busca-se estimular as reflexões, experiências criativas, aprendizagens por meio de práticas coletivas, assim como a construção de conhecimentos, externos ao campo de conhecimento teatral, como os saberes filosóficos e científicos. Para tanto, lança-se mão de estratégias de ensino que valorizam a construção do conhecimento múltiplo, a partir de aulas, revisões bibliográficas, pesquisa em campo, exercício criativos, com incentivo ao uso de dispositivos e interfaces do campo da tecnologia da informação e comunicação (TIDC), conforme LEI Nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023, que institui a Política Nacional de educação Digital, e o Art. 3º que contempla o eixo Educação Digital Escolar e que tem como objetivo garantir a inserção da educação digital nos ambientes escolares, em todos os níveis e modalidades, a partir do estímulo ao letramento digital e informacional e à aprendizagem de computação, de programação, de robótica e de outras competências digitais. Sempre atravessados pela singularidade dos saberes teatrais experienciados nos diversos processos de ensino.

Nesse sentido, os momentos destinados às práticas pedagógicas, bem como os estágios compõem uma experiência didático-pedagógica e de avaliação dos conhecimentos adquiridos ou construídos no decorrer do Curso, dando a oportunidade do estudante, adentrar, antes mesmo da conclusão do curso, nos ambientes de ensino-aprendizagem, podendo observar de maneira crítica-reflexiva, sua prática como futuros artistas-docentes, bem como intervir enquanto docentes em formação em ações orientadas por professores desse campo de conhecimento. Sendo um importante momento no processo formativo, por meio das práticas pedagógicas e dos estágios, os estudantes poderão aprofundar seus estudos sobre educação, teatro e formação humana a partir de intervenções em escolas ou em ambientes de educação não-formais.

7.13 ATENDIMENTO AO DISCENTE

A Política de Assistência Estudantil da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP consiste em um conjunto de princípios e orientações que orientam a implementação de medidas para assegurar o acesso, a permanência e a conclusão dos cursos de graduação. Ela é concebida de maneira abrangente, visando atender todos os discentes matriculados na instituição, de forma integrada ao ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as Leis e Normas Brasileiras vigentes, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020-2026 e o Planejamento Estratégico de Assistência Estudantil.

No contexto institucional, a Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias - PROEAC organiza as ações de assistência estudantil em conformidade com a Resolução CONSU/UNIFAP nº 17 de 01 de agosto de 2023, aliada ao Decreto n. 7.234/2010, que trata do Plano Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.

A Política de Assistência Estudantil da UNIFAP tem como objetivo primordial democratizar as condições de permanência, buscando proporcionar igualdade de oportunidades no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Além disso, visa contribuir para a conclusão dos cursos, sob a perspectiva da inclusão social, promovendo uma vivência acadêmica que estimule uma formação mais diversificada e integral.

Outras metas incluem minimizar os impactos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão do curso, estimular a formação continuada dos profissionais da Assistência Estudantil por meio de uma abordagem interdisciplinar, garantir a participação dos estudantes em instâncias próprias de representação na formulação, monitoramento e avaliação das ações dessa política. Além disso, busca contribuir para a redução das taxas de retenção e evasão, realizar acompanhamento psicopedagógico, social e incentivo à qualidade de vida aos discentes, visando aprimorar seu desempenho acadêmico nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Adicionalmente, a política pretende fortalecer e ampliar programas de bolsas e auxílios, bem como o atendimento psicopedagógico, social e incentivo à qualidade de vida, estendendo essas ações a todos os Campi. Promover ações que propiciem a inclusão de estudantes com deficiência, transtornos do espectro autista, altas habilidades e superdotação, bem como os beneficiários de programas de acesso à educação superior por meio de cotas para negros, pardos, indígenas, quilombolas, do campo, refugiados, pessoas trans e outros. Isso ocorre em consonância com as políticas afirmativas que abrangem os estudantes contemplados pela Política de Ações Afirmativas da UNIFAP.

A concessão de bolsas e auxílios de assistência estudantil aos acadêmicos regularmente matriculados em cursos de graduação é realizada em duas modalidades:

- I- Assistência Ampliada: refere-se ao suporte oferecido a estudantes regularmente matriculados na UNIFAP, por meio de ações que promovam cultura, esporte, saúde física, mental, psicológica e qualidade de vida, com o intuito de alcançar a inclusão social, independentemente da situação socioeconômica.
- II- Assistência Prioritária: envolve o atendimento prioritário a estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação presencial, principalmente provenientes da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário-mínimo

e meio. Esse atendimento ocorre por meio da concessão de bolsas e auxílios, acompanhados por suporte psicopedagógico e social. Ressalta-se que esta modalidade depende da disponibilidade orçamentária da instituição, por meio do PNAES e/ou outras fontes de recursos financeiros obtidos pela UNIFAP.

Esse esforço visa assegurar igualdade de condições para a permanência com qualidade, contribuindo para a tríade institucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Além disso, atua preventivamente nas situações de retenção e evasão por meio da oferta de diversas bolsas e auxílios:

- Auxílio Alimentação (assistência prioritária) proporciona ao estudante de graduação presencial pelo menos uma refeição diária no Restaurante Universitário (RU), conforme o calendário acadêmico da Instituição, excluindo-se os sábados, sem incidência de qualquer taxa. Os demais estudantes pagam parcialmente.
- Auxílio Transporte (assistência prioritária) visa oferecer ao estudante um suporte financeiro para viabilizar o transporte necessário para sua frequência nas aulas de graduação presencial. Este auxílio está dividido em: Transporte Urbano, Interurbano e Intermunicipal.
- Auxílio Moradia (assistência prioritária) constitui um respaldo financeiro destinado a cobrir parte dos gastos com aluguel, direcionado a estudantes residentes na zona rural de Macapá ou provenientes de outros municípios ou estados, que não disponham de residência própria na sede do município onde cursam a graduação presencial.
- Auxílio Fotocópia (assistência prioritária) é uma assistência financeira destinada a conceder ao estudante um crédito de 1300 (um mil e trezentas) fotocópias para uso acadêmico por ano letivo, que poderá ser utilizada paulatinamente ou de uma única vez.
- Auxílio Saúde e apoio de saúde mental (assistência prioritária) refere ao auxílio financeiro mensal para pagamento de plano de saúde e/ou odontológico.
- Auxílio Atleta (assistência prioritária) trata do auxílio financeiro, por meio de seleção em edital específico para participação em atividades desportivas sob a Coordenação do Curso de Educação Física/PROGRAD.
- Bolsa Permanência do PNAES configura-se como uma iniciativa de suporte institucional de Assistência Estudantil (assistência prioritária), consistindo em um auxílio financeiro mensal liberado pela UNIFAP. Seu propósito é minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência e diplomação dos estudantes.

- Bolsa Permanência do MEC (assistência prioritária) consiste na concessão de apoio financeiro, liberado diretamente pelo Ministério da Educação - MEC, aos estudantes regularmente matriculados, em cursos de graduação presencial com carga horária média igual ou superior a 5 horas/diárias, e que tenham renda per capita de até um salário-mínimo e meio e, estudantes indígenas e quilombolas, independentemente de carga horária dos cursos em que estiverem matriculados e da renda familiar, conforme estabelecido pelo Ministério da Educação – MEC através da Portaria N° 389, de 9 de maio de 2013.
- Auxílio Emergencial (assistência prioritária) consiste na concessão de apoio financeiro com a finalidade de atender estudantes ingressantes e demais estudantes de graduação presencial com demandas emergenciais que coloquem em risco a sua permanência na UNIFAP no prazo máximo de 1 mês, renovável por igual período conforme análise do caso pela DACE/PROEAC.
- Apoio financeiro destinado à participação em eventos acadêmicos, culturais e desportivos (assistência prioritária) objetiva valorizar a integração entre estudantes e promover as expressões culturais de alunos matriculados em cursos de graduação presencial.
- Auxílio Inclusão Digital (assistência prioritária) tem como finalidade oferecer suporte pedagógico no desenvolvimento do processo de ensino, pesquisa e extensão, por meio da doação de notebooks e pacotes de acesso à internet, através da ação denominada Inclusão Digital.
- Apoio Psicopedagógico, social, de qualidade de vida e saúde mental constitui uma iniciativa promovida pela Divisão de Serviço Psicossocial - DSP, com o objetivo de oferecer Assistência Prioritária e Assistência Ampliada aos discentes da UNIFAP por meio dos seguintes Projetos:
 - I- O projeto Acompanhamento Psicopedagógico e Social – PAPS visa aprimorar o desempenho acadêmico dos beneficiários da Assistência Prioritária e favorecer sua integração no ambiente acadêmico.
 - II- O projeto Apoio Psicológico – PAPSII busca realizar acolhimento, escuta, orientação psicológica e encaminhamentos para serviços especializados aos estudantes da Assistência Ampliada, estabelecendo parcerias com serviços psicológicos especializados, outros setores da Unifap, rede pública estadual e municipal de atenção à saúde, além de colaborações com instituições privadas.

III- O projeto Atenção à Saúde do Estudante – PASE visa promover ações na área de prevenção e promoção à saúde integral dos estudantes beneficiários da Assistência Ampliada, em colaboração com outros serviços e dispositivos da Unifap.

- A Inclusão e Cidadania englobam um conjunto de ações e serviços destinados a promover acessibilidade e inclusão de Pessoas com Deficiência (PcD), abrangendo aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), dificuldades de aprendizagem, transtornos globais do desenvolvimento, ou altas habilidades e superdotação. Esta iniciativa contribui para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, bem como para a promoção da igualdade étnico-racial e de gênero, da diversidade sexual, das ações afirmativas, e da formação de cidadania.

Ainda no contexto da política institucional, a UNIFAP instituiu o Programa Bolsa Trabalho Universitária como uma atividade de extensão. Este programa tem como finalidade proporcionar aos acadêmicos economicamente hipossuficientes a oportunidade de aprendizado em diversas modalidades de atividades desenvolvidas nas unidades administrativas e acadêmicas da instituição. Estas atividades são realizadas ao longo de 20 (vinte) horas semanais, com o oferecimento de auxílio financeiro.

A Monitoria também se configura como parte do suporte ao discente. Trata-se de uma atividade na qual o acadêmico selecionado presta auxílio aos professores nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Dessa maneira, a Monitoria é concebida como um instrumento de aprimoramento do ensino, uma vez que o aluno tem a oportunidade de estar diretamente envolvido em novas práticas e experiências pedagógicas. Essas experiências visam fortalecer a integração entre teoria e prática no processo educacional.

Como parte da política de apoio ao discente e com o intuito de fomentar a vocação científica para o desenvolvimento de pesquisa, a instituição dispõe de diversos programas de iniciação científica. Entre eles, destacam-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para a Graduação (PIBIC/CNPq) e para o Ensino Médio (PIBIC-EM/CNPq), o Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC/UNIFAP) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq - UNIFAP). Adicionalmente, há o Programa Voluntário de Iniciação Científica para o Nível de Graduação (PROVIC/UNIFAP), o qual seleciona acadêmicos da UNIFAP para participarem voluntariamente de atividades de iniciação científica.

Com o intuito de proporcionar aos alunos da primeira metade do curso uma experiência prática mais próxima do cotidiano escolar, o Curso de Teatro participou em edições anteriores tanto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID quanto do Programa Residência Pedagógica. Este último é destinado aos estudantes que se encontram na segunda metade da licenciatura, envolvendo atividades que contribuem para sua formação teórica e prática, bem como para seu aprimoramento profissional. Ambos os programas foram executados em escolas públicas nos municípios de Macapá e Santana.

Por meio da Pró-Reitoria de Cooperação e Relações Interinstitucionais - PROCRI, a UNIFAP oferece bolsas e auxílios destinados à mobilidade nacional e internacional para acadêmicos interessados em realizar estudos no nível de graduação durante um semestre letivo (e/ou até três semestres). Esses benefícios também abrangem estudos de idioma e cultura, participação em programas de estágio e/ou projetos de extensão universitária, dependendo da modalidade.

Para os estudantes que demandam atendimento especial, a UNIFAP dispõe do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI, cujo propósito é promover uma educação inclusiva que assegure aos alunos com deficiência e necessidades educacionais especiais o acesso, a permanência e o bom desempenho nas atividades acadêmicas. O NAI conta com profissionais especializados para atender estudantes com limitações visuais, auditivas, motoras e/ou distúrbios psicológicos. Dessa forma, os estudantes do curso têm acesso a atendimento educacional especializado, adequado ao processo de ensino-aprendizagem, ao longo de sua trajetória acadêmica.

Quanto à promoção da acessibilidade pedagógica, o Curso de Licenciatura em Teatro realiza, durante a recepção de cada nova turma, uma avaliação com o objetivo de realizar um diagnóstico do perfil discente, proporcionando o entendimento de suas necessidades educacionais específicas (NEEs). Após essa etapa, durante as reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE), são articuladas ações como palestras dirigidas aos discentes e docentes, visando a divulgação dos serviços de assistência pedagógica oferecidos pela IES ou capacitando o corpo docente. Em colaboração com o NAI, as ações mencionadas anteriormente são implementadas. Este núcleo atua como suporte na execução de iniciativas relacionadas à acessibilidade pedagógica, cognitiva, comunicacional, cultural e física, buscando garantir a permanência do discente na instituição.

Adicionalmente, os alunos contam com o SAPE – Serviço de Apoio Psicológico Estudantil, para avaliação e acompanhamento psicológico e auxílio pedagógico individual. Esse

suporte psicopedagógico acontece por orientação dos docentes ou por demanda espontânea discente.

Concomitantemente a essas iniciativas, o Colegiado do Curso de Teatro implementou um projeto de pesquisa extensionista, dando origem a um Laboratório de Acessibilidade Cultural. Esse laboratório visa expandir o conceito de acessibilidade na instituição, assumindo um papel proeminente na produção de pesquisas relacionadas a essa importante área do conhecimento. O Curso de Teatro mantém uma postura vigilante em relação à recepção de alunos por meio de cotas para pessoas com deficiência e para negros. Com o intuito de facilitar a integração plena dos alunos negros cotistas, estão sendo elaboradas ações pedagógicas e formativas em colaboração com o NEAB – Núcleo de Estudos afro-brasileiros da UNIFAP.

Nesse contexto, merece destaque a Resolução nº 21, de 13 de dezembro de 2022, que estabelece a Política de Ações Afirmativas (PAAf) da Universidade Federal do Amapá. Essa política direciona-se a indivíduos historicamente excluídos devido a situações socioeconômicas, questões de identidade étnico-racial ou de gênero, presença de algum tipo de deficiência, pertencimento ao meio rural, ou ainda, encontrarem-se em situação de vulnerabilidade decorrente de deslocamento forçado ou de fluxo migratório internacional.

Em seu Art. 5º, a PAAf-UNIFAP dispõe os seguintes objetivos:

- I – Criar mecanismos para atender à legislação brasileira, bem como aos pactos e compromissos internacionais dos quais o Brasil seja signatário, voltados à garantia de Direitos Humanos dos mais diversos grupos, povos, comunidades e segmentos sociais;
- II – Promover cultura de respeito às diferenças, à cidadania e ao direito ao acesso e permanência na Educação Superior pública por segmentos sociais excluídos ou vulnerabilizados em sua trajetória histórica, em função de condição socioeconômica, cultural, intelectual e/ou físico-motora, por identidade de gênero e/ou étnico-racial, ou ainda por causa de deslocamento forçado ou de fluxo migratório internacional.
- III – Institucionalizar, de modo planejado, ações afirmativas que privilegiem o conjunto da comunidade universitária em relação à tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, atentando à necessidade de articulação, monitoramento e avaliação das ações implementadas.

A mesma Resolução institui no seu Art. 6º os seguintes instrumentos institucionais de (re)formulação, execução e avaliação da Política de Ações Afirmativas da Unifap:

- I – Superintendência de Políticas Afirmativas e de Direitos Humanos (SUPADH) que deverá ser criado pela UNIFAP, com a finalidade de gerir a Política de Ações Afirmativas;

- II – Comissão Permanente de Ações Afirmativas (CPAA), de composição paritária e caráter consultivo, integrada por docentes, técnico-administrativos e discentes, membros de Órgãos públicos, Organizações não-Governamentais, movimentos sociais, redes e articulações civis, cabendo-lhe acompanhar e avaliar as ações afirmativas, bem como emitir sugestão no sentido de aperfeiçoá-las;
- III – Plano Institucional de Políticas Afirmativas, de duração quadrienal, estruturado com ações, metas e estratégias de realização, nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, configurado como mecanismo de gestão da PAAf;
- IV – Processo Seletivo Diferenciado (PSD), destinado a pessoas pertencentes a coletivos previstos nesta Resolução, que venham a concorrer na categoria de cotas supranuméricas, previstas no Art. 11, inciso II e Art. 13, inciso II desta normativa;
- V – Banco de Dados de Cotistas (BDC), a ser atualizado permanentemente com o perfil dos cotistas da UNIFAP, de modo a retratar não só aspectos relativos à condição que lhes permitiu o ingresso na Educação Superior, como também o nível de desempenho observado na trajetória estudantil, dentre outras informações relevantes de sua vida acadêmica, bem como da vida pós-Universidade, quando o cotista alcança o status de egresso.

Simultaneamente aos programas anteriormente mencionados, os alunos contam com a assistência do coordenador do curso, do profissional técnico-administrativo e dos docentes. Estes profissionais os orientam em projetos de Iniciação Científica, Monitoria, Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Supervisionado, além de fornecerem direcionamentos pedagógicos durante a rotina nas salas de aula. Desta maneira, o conjunto de ações promovido pelo curso, que visa não apenas o suporte pedagógico essencial aos acadêmicos, mas também sua formação técnico-científica, parte do princípio de que é na estrutura curricular do dia a dia que se experimentam as atitudes, a mediação entre professores e acadêmicos, entre os próprios acadêmicos e a comunidade.

Além disso, optou-se por implementar mecanismos de acolhimento para os ingressantes. Além de oferecer atividades informativas sobre o funcionamento do curso, colaboramos na organização da "Semana do Calouro de Teatro", uma iniciativa de recepção e apresentação da UNIFAP e do Curso, conduzida pelo Centro Acadêmico do Curso de Teatro - CAT. Enquanto iniciativas discentes, é possível destacar também as ações realizadas pela Atlética Dionisíaca – atlética dos Curso de Teatro e Artes Visuais da UNIFAP.

Buscamos também estimular a participação dos estudantes em eventos e congressos acadêmicos, tanto nacionais quanto internacionais, e promover debates, palestras, mesas

redondas e eventos como o Seminário Científico em Artes Cênicas do Amapá e a Mostra de Experimentos do Curso de Teatro. O objetivo é ampliar, potencializar e disseminar pesquisas acadêmicas, visibilizar as produções artísticas internas e externas, oferecer oficinas e fomentar a integração da comunidade acadêmica com a sociedade externa à UNIFAP.

7.14 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Trata-se de um conjunto de 15 componentes curriculares, cada um com uma carga horária de 60 horas, disponibilizados nos 7º e 8º semestres do curso. Durante este período, o estudante tem a oportunidade de exercer livre escolha em relação aos componentes que deseja cursar, respeitando o requisito mínimo de 120 horas, equivalente a dois componentes. Essa flexibilidade possibilita ao estudante moldar um perfil de formação específico, através da diversificação de conteúdos que ele mesmo pode planejar para sua trajetória acadêmica. No momento da oferta, o aluno pode optar por cursar componentes curriculares alinhados aos seus interesses acadêmicos. Adicionalmente, é importante observar que os turnos de oferta podem diferir daquele em que o estudante está matriculado. Observa-se em seguida o quadro que lista esses componentes curriculares.

COMPONENTE CURRICULAR	CH teórica	CH prática	CH total	Créditos
As Danças e as Manifestações da Cultura Popular	15h	45h	60h	4
Crítica Teatral	60h	0	60h	4
Estética Teatral	60h	0	60h	4
Estudos da Performance	15h	45h	60h	4
Estudos sobre a Comicidade	15h	45h	60h	4
Fundamentos da Encenação	60h	0	60h	4
Produção e Gestão Cultural	60h	0	60h	4
Mediação Teatral	60h	0	60h	4
Teatro de Formas Animadas	30h	30h	60h	4
Teatro de Máscaras	30h	30h	60h	4
Teatro Latino-Americano	60h	0	60h	4
Teatro, Tecnologia e Contemporaneidade	30h	30h	60h	4
Teorias do Texto Dramático e do Texto Espetacular	60h	0	60h	4
Tópicos especiais em Teatro I	-	-	60h	4
Tópicos especiais em Teatro II	-	-	60h	4

7.15 COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS

A presente oportunidade propicia uma ampliação significativa na integração de conhecimentos provenientes das diversas outras áreas de estudo. Tal integração ocorre ao oferecer ao acadêmico a orientação para o cumprimento de componentes curriculares de outros cursos que contribuirão para o enriquecimento de sua formação acadêmica e preparação para sua futura carreira profissional. Dentre os cursos destacam-se Artes Visuais, Jornalismo, Letras, Pedagogia, Educação Física, História, Ciências Sociais, Filosofia e Ciências Ambientais. Para mais detalhes, sugere-se a consulta ao Quadro das Componentes Curriculares Eletivos.

COLEGIADO DE ARTES VISUAIS		
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Arte Africana e Cultura Afrobrasileira	60h	4
Arte e Mídia	60h	4
Arte e Novas Tecnologias	60h	4
Arte e Psicanálise	60h	4
Audiovisual	60h	4
Cinema Relacional	60h	4
Documentário	60h	4
Filosofia da Arte	60h	4
Fotografia	60h	4
Processo de Salvaguarda e Comunicação Museológica em Museu de Arte	60h	4
Sociologia da Arte	60h	4
COLEGIADO DE JORNALISMO		
Antropologia Cultural	60h	4
Comunicação e Teatro	60h	4
Cultura Digital	60h	4
Estudos da Imagem	60h	4
Fundamentos do Cinema	60h	4
Gênero, Narrativas Midiáticas e Práticas Culturais	60h	4
Gestão em Projetos de Mídia	60h	4
História do Cinema	60h	4
Semiótica e Mídia	60h	4
COLEGIADO DE LETRAS		
Literatura Afro-brasileira	45h	3

Literatura Amapaense	45h	3
Literatura e Estudos Culturais na Amazônia	30h	2
COLEGIADO DE PEDAGOGIA		
Antropologia e Educação	60h	4
Educação, Currículo e Cultura	75h	5
Educação e Ludicidade	60h	4
Educação e Tecnologia	60h	4
Literatura Infante-Juvenil	60h	4
COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
Danças em Geral e Artes Marciais	60h	4
Pedagogia do Movimento na Infância e na Adolescência	75h	5
COLEGIADO DE HISTÓRIA		
História da Amazônia I	60h	4
História da Amazônia II	60h	4
História do Amapá	60h	4
História e Cinema	60h	4
História e Culturas Africanas	60h	4
História e Culturas Afrobrasileiras	60h	4
História e Culturas Indígenas	60h	4
História, Memória e Oralidade	60h	4
COLEGIADO DE CIÊNCIAS SOCIAIS		
Antropologia Brasileira	60h	4
Etnologia da Amazônia	60h	4
Introdução à Antropologia	60h	4
Sociologia da Amazônia	60h	4
Teoria Antropológica	60h	4
COLEGIADO DE FILOSOFIA		
Filosofia Africana	60h	4
Filosofia da Amazônia	60h	4
Filosofia da Arte e Estética	60h	4
COLEGIADO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS		
Cidadania e Identidade Amazônica	60h	4
Educação e Meio Ambiente	60h	4

7.16 RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.

O presente PPC introduz uma variedade de componentes curriculares inéditos e revisões nas ementas de componentes já existentes. Essas mudanças abrangem discussões atualizadas relacionadas ao estudo dos Temas Transversais no decorrer da formação acadêmica, especialmente nas Licenciaturas. Essa abordagem visa enriquecer a formação deste profissional, proporcionando uma visão abrangente diante das diversas áreas em que atuará.

- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1/2004: A discussão sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena estará contemplada nos diferentes componentes curriculares de Estágio Supervisionado e nas Práticas Pedagógicas. Temáticas específicas como O Teatro Negro no Brasil, A Personagem Negra em Cena, Manifestações Espetaculares, A Africanidade e a Afro brasilidade na cena teatral, são conteúdos programáticos dos componentes ligados a História do Teatro (Geral e Brasileiro). A questão indígena é contemplada no componente Teatro no Brasil I e II, no componente Artes Cênicas no Amapá e Teatralidades Amazônicas e no componente Fundamentos da Arte-Educação. Estas temáticas estão presentes também nos componentes curriculares da área de Educação presentes na composição curricular de uma Licenciatura e no caso do Curso de Teatro, será amplamente abordada no componente Educação étnico-racial em Teatro.

- LEI Nº 9.795/1999 E DECRETO Nº 4.281 DE 2002: A discussão sobre a Educação Ambiental estará contemplada nos diferentes componentes curriculares de Estágio Supervisionado e nas Práticas Pedagógicas. Temáticas como a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade, serão conteúdos programáticos dos componentes ligados ao Teatro de Formas Animadas e as Artes Cênicas no Amapá e Teatralidades Amazônicas. Estas temáticas são presentes também nos componentes curriculares da área de Educação presentes na estrutura curricular de uma Licenciatura.

- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº01 DE 30 DE MAIO DE 2012: A discussão sobre as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos estará contemplada nos diferentes componentes curriculares de Estágio Supervisionado e nos componentes ligadas à área de Educação existentes no currículo do curso. Temáticas específicas como igualdade de direitos e reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, questões que combatam o machismo e LGTBfobia nas escolas e no teatro e a laicidade do Estado serão tópicos a serem discutidos nos componentes relacionados à Teoria e Prática Teatral, História do Teatro e em todos os componentes de Prática Pedagógica.

Ainda na perspectiva da BNCC, no âmbito das Relações Étnico Raciais, além do atendimento às legislações supracitadas, as temáticas relativas ao ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena nos currículos da Educação Básica, por exemplo, aparecem, dentro das ementas dos componentes curriculares de forma transversal e integradora, sendo abordadas durante todo o processo formativo dos acadêmicos.

7.17 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O colegiado do curso de Teatro – Licenciatura da Universidade Federal do Amapá entende o estágio supervisionado enquanto um território propício à vivência de processos de investigação e problematização da realidade do Teatro/educação tendo em vista o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e compromisso inerente à profissão docente. O regulamento deste componente curricular, bem como os documentos indispensáveis para sua execução, está disposto no Apêndice deste projeto de curso.

Com carga-horária total de 405 horas distribuída em quatro componentes curriculares, Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV, que são ofertadas em caráter de módulo livre, a partir do 5º semestre letivo, tendo por objetivo a formação de profissionais que se coloquem enquanto professores crítico-reflexivos e professores-pesquisadores em formação, tendo na prática momento de construção de conhecimento por meio de reflexão, análise e problematização.

A ideia de Estágio Supervisionado no curso de licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá busca romper com a mera instrumentalização técnica da função docente, possibilitando a construção de profissionais cuja característica principal está ligada a capacidade de refletir criticamente a respeito da realidade encontrada nas escolas e/ou outros

ambientes onde ocorrem as intervenções, uma vez entendendo a atuação ampliada do artista-docente em Teatro que transita por diversos espaços de educação.

O Estágio Supervisionado se desenvolverá a partir da observação e/ou regência sempre tendo em vista o planejamento de ações no ambiente educacional por meio da apresentação de planos de estágio, previamente elaborados por meio do diálogo traçado durante os encontros com um professor orientador de Estágio que se configura enquanto o professor responsável pelo componente curricular naquele período.

Os projetos de estágio, uma vez aprovados, poderão ser desenvolvidos individualmente ou em grupo, sendo que o professor orientador tem a liberdade para traçar estratégias que sejam pertinentes ao momento em que o componente curricular está sendo ofertado.

O Estágio Supervisionado objetiva ainda a realização de diálogos transdisciplinares, tendo principalmente no eixo de componentes curriculares que dizem respeito à Prática Pedagógica em Teatro ambiente de atravessamentos e nesse sentido dá abertura à processos de construção de proposta metodológicas a partir dos estudos, experimentos e vivências em relação ao Teatro/Educação, além disso, é orientado, inclusive por meio de indicação nas ementas de cada componente, que sejam trazidas para as discussões em sala de aula, temas transversais tais como identidade de gênero e sexualidade, meio ambiente, identidade étnica, dentre outros temas pertinentes na formação cidadã, crítica e reflexiva inerente à realidade escolar brasileira e amapaense.

Cada um dos componentes curriculares de caráter módulo livre de Estágio Supervisionado está voltado para um público/ambiente de atuação-intervenção diferente, bem como obedecem a uma carga-horária específica e podem se dar como observação e regência buscando com isso a ampliação da ideia de atuação do artista-docente em Teatro em ambientes diversos de educação.

Como é possível verificar na regulamentação do estágio supervisionado que se encontra organizado da seguinte forma:

- **Estágio Supervisionado I**, com carga-horária 90h, abrange a observação e a prática de campo no contexto escolar (estrutura político/organizacional da escola) e a oferta do componente curricular Arte em instituições da educação básica, públicas ou privadas entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I;
- **Estágio Supervisionado II**, com carga-horária de 90h tem a prática de campo no Ensino Fundamental II junto ao componente curricular Arte, também em instituições públicas ou privadas;
- **Estágio Supervisionado III**, com carga horária de 105h, tem a prática de campo dividida entre o Ensino Médio e a EJA;

- **Estágio Supervisionado IV** com carga horária de 120h, abrange práticas Teatrais no contexto da Educação não-formal compreendidas por ONG's, Espaços Religiosos, Comunidades, Grupos de Teatro, fábricas, presídios, APAE'S, Centros de atendimento psicossociais entre outros, podendo este ser realizado em caráter interdisciplinar com o componente curricular de Laboratório de Direção Teatral que ocorre concomitantemente ao estágio. Este estágio abrange também práticas teatrais na Educação Formal em caráter de oficinas extracurriculares de Teatro em qualquer segmento da Educação Básica.

O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se, portanto, com um componente curricular que visa mediar “uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário [...]” (Parecer CP/CNE N. 28/2001). Tendo em vista o interesse manifestado por vários cursos de Licenciatura da UNIFAP em atender à Chamada Pública estabelecida no Edital CAPES n. 06/2018-PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA é importante ressaltar que um aspecto envolvido nessa adesão implica no compromisso de reconhecer a residência pedagógica para efeito de cumprimento do estágio curricular supervisionado, tal como afirma o edital em seu item 4.3.III, abaixo:

4.3 São requisitos para a participação das IES:
[...] III. Comprometer-se em reconhecer a residência pedagógica para efeito de cumprimento do estágio curricular supervisionado.

Por consequência, implica em que o curso contemplado com a Residência Pedagógica deverá alterar seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para inserir tal atividade entre as formas possíveis de cumprimento do estágio curricular, em decorrência do que estabelece a Lei do Estágio (Lei n. 11.788/2008), no artigo 2º, parágrafo terceiro e conforme memorando nº 142/2018 PROGRAD-UNIFAP. Portanto o/a discente de Licenciatura em Teatro participante do Residência Pedagógica poderá utilizar a sua participação no Programa em questão como Estágio desde que sua ação pedagógica esteja de acordo com o público-alvo estabelecido junto ao componente curricular cursado.

RELAÇÃO DOS CONVENIOS DE ESTÁGIOS DE INTERESSE DO CURSO DE TEATRO EM VIGÊNCIA ATUAL OU JÁ ENCERRADOS

Nº	INSTITUIÇÃO	ENDEREÇO	INÍCIO DA VIGÊNCIA	VENCIMENTO
01	SESI	Av. Padre Júlio Maria Lombard, n° 2000, Bairro Santa Rita, Macapá/AP	29/01/2015	29/01/2020
02	SENAI	Av. Padre Júlio Maria Lombard, n° 2000, Bairro Santa Rita, Macapá/AP	28/01/2015	28/01/2020
03	SESC	Rua Jovino Dinoá, n° 4311, Bairro Beírol, Macapá/AP	22/08/2012	INDETERMINADO
04	ASSOCIAÇÃO A NOSSA FAMILIA	Av. 7 de setembro, n° 3990, Fonte Nova, Santana/AP	05/10/2015	05/10/2020
05	COMPANHIA CANGAPÉ	Av. Aturiá, n° 58, Araxá, Macapá/AP	Junho/2017	Junho/2022
06	E.E. SÃO JOSÉ – IAPEN Sistema Prisional	Rod. Duca Serra, Km 07, IAPEN, Cabralzinho, Macapá/AP	Junho/2017	Junho/2022
07	IEPAMUSEU SACACA	Av. Feliciano Coelho, n° 1509, Santa Rita, Macapá/AP	Junho/2017	Junho/2022

A Comissão de Estágios tem como objetivo firmar convênios de estágio com a rede pública e privada de ensino de Macapá além de abranger outros espaços de formação e convívio como ongs, grupos teatrais, espaços prisionais e hospitalares, APAE'S, centros de convivência e referência em assistência social, associações diversas oportunizando ao discente um leque de possibilidades de atuação do Licenciado em Teatro. Cada um destes diferentes espaços é alvo de estágio de observação e regência seguindo uma organização pedagógica apresentada a cada etapa do Estágio Curricular.

7.18 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Entende-se por Atividades Complementares as ações desenvolvidas pelos alunos, paralelas a realização do Curso de Graduação, com vistas à sedimentação dos saberes construídos em sua trajetória acadêmica, que sigam uma metodologia contextualizada e constituída a partir do objetivo de obtenção de resultados em curto prazo, condizentes com a área de abrangência do Curso. As Atividades Complementares, em conformidade com a

Resolução 024/2008 CONSU/UNIFAP, compõem o Currículo do Curso de Teatro, sendo necessário o mínimo de 210 (duzentas e dez) horas para o seu cumprimento. O regulamento deste componente curricular, bem como os documentos indispensáveis para sua execução, está disposto no Apêndice deste projeto de curso.

As Atividades Complementares, com desdobramento nos campos acadêmico-científico, artístico-cultural, social e de organização estudantil, estão categorizadas em 5 (cinco) grupos:

- I - Atividades de ensino:** estão representadas na frequência, com aproveitamento, às aulas de componentes curriculares afins ao curso de origem do acadêmico, ofertadas por instituições públicas ou isoladas de ensino superior, bem como no efetivo exercício de monitoria, e ainda na realização de estágio extracurricular como complementação da formação acadêmico-profissional;
- II - Atividades de pesquisa:** conjunto de atividades desenvolvidas em uma das linhas de pesquisa existentes nos cursos de graduação e/ou pós-graduação da UNIFAP;
- III - Participação em eventos de natureza artística, científica ou cultural:** está representada pela presença do aluno em congressos, semanas acadêmicas, seminários, feiras, fóruns, oficinas, intercâmbio cultural, teleconferências, salão de artes, dentre outros;
- IV - Produções diversas:** nesse grupo deve-se contemplar o potencial criador do aluno, materializado através de portfólio, projeto e/ou plano técnico, criação e/ou exposição de arte, vídeo, filme, protótipo, material educativo, científico e cultural, sítios na internet, invento e similares;
- V - Representação estudantil:** reporta-se ao exercício de cargo de representação estudantil em órgãos colegiados.

Para efetivar a integralização das Atividades Complementares, o aluno deverá comprovar participação/produção em pelo menos 2 (dois) dos 5 (cinco) grupos acima categorizados, além do cumprimento da carga horária mínima prevista para o componente curricular dentro da matriz do Curso de Teatro.

O acadêmico deve solicitar o crédito para as AC entre o 6º (sexto) e 8º (oitavo) semestre letivo do curso. Para isso o acadêmico deverá protocolar junto à Coordenação do Curso, em fotocópia, os comprovantes de participação e/ou produção das Atividades Complementares e solicitar a concessão de carga horária das atividades realizadas, devendo totalizar 210 horas de atividades complementares, como requisito parcial para a integralização do curso e obtenção do título de Licenciado em Teatro.

Destaca-se que, para evitar duplicidade de créditos, não é possível o aproveitamento da carga horária da atividade de extensão praticada como AC e aquela prevista na curricularização.

7.19 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é entendido nos termos da Resolução/CONSU/UNIFAP N° 11 de 16 de maio de 2008, se apresenta como componente obrigatório, de caráter módulo livre, ofertado entre o 7º e o 8º período, os componentes curriculares de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, ambos com carga horária de 30 horas, que tem como objetivo promover a iniciação em atividades de pesquisa, viabilizando uma relação integradora e transformadora entre os saberes desenvolvidos pelos discentes durante a realização da graduação na Universidade Federal do Amapá que poderá ser realizado nas seguintes modalidades: Monografia, que é entendido como sendo o gênero textual/discursivo da esfera acadêmica de acordo com os parâmetros da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); e Produções Diversas, que é entendido como sendo espetáculo cênico acompanhado de artigo científico. Estas duas modalidades de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) estão em conformidade com a Resolução/CONSU/UNIFAP N° 11 de 16 de maio de 2008. O regulamento deste componente curricular, bem como os documentos indispensáveis para sua execução, está disposto no Apêndice deste projeto de curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um elemento indispensável e obrigatório à conclusão do curso de Teatro - licenciatura da Universidade Federal do Amapá uma vez que esta atividade proporciona o desenvolvimento de pesquisas aplicadas ao ensino do teatro, como também sobre a produção cultural na área do teatro abarcando suas teorias e práticas. Desse modo, espera-se com este processo, que o acadêmico tenha a oportunidade de sistematizar o conhecimento resultante de seu processo investigativo, originário de uma indagação teórica, preferencialmente gerada a partir das linhas de pesquisa do Curso de Licenciatura em Teatro da UNIFAP, a saber:

- I. PEDAGOGIA DO TEATRO & TEATRO E EDUCAÇÃO; objetivo: interligação entre Práticas Pedagógicas e Teatro e educação relacionados à formação do profissional do ensino de teatro como também do educando;
- II. PROCESSOS DE CRIAÇÃO E EXPRESSÃO CÊNICA; objetivo: estudar a criação das possibilidades corporais bem como suas técnicas de uso do corpo; montagens de espetáculos teatrais e congêneres em nível local, regional, nacional e mundial;

- III. HISTÓRIA DAS ARTES DO ESPETÁCULO cujo objetivo é: estudar concepções historiográficas do teatro universal e do teatro no Amapá e na região Norte;
- IV. DRAMATURGIA, TRADIÇÃO E CONTEMPORANEIDADE; objetivo: estudar gêneros e processos de criação da dramaturgia ocidental e do teatro contemporâneo;
- V. IMAGEM, VISUALIDADES E CENAS CONTEMPORÂNEAS; objetivo: estudar elementos técnicos da composição do espetáculo; equilíbrio, luz e sombra, seus significantes e significados numa perspectiva semiológica.

O TCC será submetido a uma banca examinadora (formada pelo professor- orientador e por dois professores avaliadores). A avaliação do texto escrito, da apresentação oral e da arguição da banca avaliadora determina a nota final do TCC. A nota mínima para aprovação é de 5,0 (cinco) pontos. Sua realização se dará em formato de módulo livre, a partir do oitavo semestre do Curso.

7.20 PRÁTICA PEDAGÓGICA

A Prática Pedagógica se configura como o conjunto de componentes curriculares obrigatórias, que perfazem desde o início do processo formativo até o seu final, carga horária de 405 (quatrocentas e cinco) horas, divididas em 06 componentes curriculares distribuídos do segundo ao sétimo semestre e tem por objetivo a articulação entre teoria e prática, no âmbito do Teatro/educação, a partir de discussões a respeito das metodologias do ensino do Teatro, bem como da reflexão acerca de situações próprias de ambientes escolares e não-escolares.

Tendo em vista a resolução 08 de 25 de junho de 2010 da UNIFAP, que regulamenta a Prática Pedagógica, como componente curricular obrigatório, nos Cursos de Licenciatura, no âmbito da UNIFAP, os componentes curriculares de Prática Pedagógica do Curso de Teatro, que neste projeto estão intitulados de Prática Pedagógica em Teatro I (60h), Prática Pedagógica em Teatro II (60h), Prática Pedagógica em Teatro III (60h), Prática Pedagógica em Teatro IV (75h), Prática Pedagógica em Teatro V (75h), Prática Pedagógica em Teatro VI (75h), tem por objetivos:

- Promover a real aplicação dos conhecimentos advindos do Curso de Licenciatura em Teatro em atividades pedagógicas e de ensino, desenvolvidas em ambientes educativos;
- Desenvolver atividades que envolvam articulação com as diversas instituições de ensino;

- Aproximar os alunos da realidade escolar, com trabalho de campo, levando-os a compreender as problemáticas e as complexidades existentes na dinâmica da Escola;
- Envolver os alunos em atividades desenvolvidas por professores atuantes nas escolas de Educação Básica, de modo a levá-los à vivência do ato de planejar, executar e avaliar o processo ensino-aprendizagem;
- Conhecer a instituição escolar, no plano filosófico, organizacional e gerencial, com base em seu Projeto Pedagógico, avaliando suas limitações e possibilidades;
- Assegurar o exercício permanente da pesquisa nos ambientes educativos, para compreender o ato de planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem em Teatro;
- Propor desafios aos alunos, por meio de situações-problema existentes no cotidiano educativo, dando-lhes oportunidade de identificar alternativas de superação;
- Propiciar aos alunos experiências de investigação, baseadas nos conhecimentos adquiridos no desdobramento do Curso de Licenciatura em Teatro da UNIFAP.

Ainda de acordo com a resolução supracitada, as Práticas Pedagógicas em Teatro poderão se dar nos seguintes formatos:

- Observação/reflexão/ação sobre fenômenos educativos presentes em espaços escolares e não-escolares;
- Atuação em situações didático-pedagógicas contextualizadas, visando à resolução de problemas característicos do cotidiano profissional do docente em Teatro;
- Desenvolvimento de atividades que envolvam elementos da cultura local, tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produção de alunos, situações simuladas e estudos de casos, afetos aos cenários de ensino e aprendizagem.

Em meio a diversidade de metodologias e proposições em Teatro/educação, é importante que o licenciando em Teatro tenha contato com uma série de propostas metodológicas de ensino de Teatro, que compõem o arcabouço da chamada Pedagogia Teatral. Desse modo, os componentes curriculares de Prática Pedagógica em Teatro possuem em suas ementas um conjunto de abordagens que dizem respeito à atuação do artista-docente em Teatro, sendo elas: Metodologias voltadas para a prática do jogo dramático e do jogo teatral; Metodologias oriundas do Teatro do Oprimido; Drama como método de ensino; Metodologias de ensino de Teatro que tem por base histórias de vida, teatro documental, biodrama e performance como método de ensino; Jogos e a teatralidade das manifestações populares; Metodologias de ensino pautadas na pedagogia do espectador, mediação teatral e nas peças

didáticas de Bertolt Brecht entre outros. Ressalta-se que as diretrizes que norteiam os componentes curriculares de Prática Pedagógica estão dispostas no Apêndice deste projeto de curso.

7.21 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A partir da Resolução CNE/CS 07, de 18 de dezembro de 2018, as atividades de extensão dos cursos de graduação passaram a ser curricularizadas, buscando uma formação para além dos conhecimentos técnico-científicos, prevendo a formação cultural e ética dos discentes matriculados.

Ressalta-se que, de acordo com a Nota de Esclarecimento sobre a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, emitida em julho de 2022, a Extensão, definida pelo art. 3º da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, significa que: [...] é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Essa Resolução prevê a obrigatoriedade de 10% do total da carga horária do curso (320 horas) seja desenvolvida em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. Essa carga horária pode estar contemplada nas 3.200 (três mil e duzentas) horas totais do curso ou pode estar além dessas horas obrigatórias, conforme o PPC da IES. A carga horária pode ser desenvolvida no Grupos I, II e III, com exceção das 400 (quatrocentas) horas de estágio. É importante que as atividades de extensão sejam integradas às atividades das licenciaturas.

Nesta perspectiva, as Atividades Curriculares de Extensão do Curso de Licenciatura em Teatro integram o percurso formativo dos estudantes divididas em 06 ofertas, do 1º ao 6º semestre, ocupando pouco mais de 10% da carga horária total do curso. O regulamento deste componente curricular, bem como os documentos indispensáveis para sua execução, está disposto no Apêndice deste projeto de curso.

Ressalta-se que as Atividades Curriculares de Extensão (ACE) são entendidas como aquelas direcionadas para intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, conforme estabelecido na Resolução CNE/CES Nº 7/2018.

As ACE, conforme sua caracterização neste Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e ementário (APÊNDICE), enquadram-se nas seguintes modalidades:

- I. Programas: representam ações de médio e longo prazos com o intuito de aproximar estratégias de extensão, visando à criação de uma rede clara para a gestão conjunta de atividades.
- II. Projetos: são ações extensionistas, permanentes ou eventuais, coordenadas por servidor docente e/ou técnico da instituição.
- III. Cursos e oficinas: consistem em atividades formativas e informativas promovidas pelos discentes, sob coordenação de um ou mais docentes, com o objetivo de capacitar a comunidade acadêmica e externa, além de difundir os conhecimentos científicos produzidos na universidade.
- IV. Eventos: englobam práticas extensionistas vinculadas à organização e oferta de palestras, seminários, encontros, congressos e outras formas de divulgação científica e/ou cultural.
- V. Prestação de serviços: envolvem o desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas a partir do compartilhamento do conhecimento produzido na universidade em comunidades, com o intuito de estabelecer soluções para problemas profissionais ou sociais.
- VI. Produto: é o resultado de atividades de extensão, ensino e pesquisa, com a finalidade de difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica, por meio da elaboração de livros, anais, artigos, textos, revistas, manuais, cartilhas, jornais, relatórios, vídeos, filmes, programas de rádio e TV, softwares, CDs, DVDs, partituras, arranjos musicais, entre outros.

As modalidades de ACE devem ser desenvolvidas vinculadas a programas, projetos e ações específicos de extensão, inseridas nas atividades extensionistas regulares da matriz curricular e coordenados pelos docentes do Curso de Licenciatura em Teatro, desde que devidamente registradas no Departamento de Extensão (DEX/PROEAC) da Universidade Federal do Amapá. Estas modalidades são desenvolvidas em três eixos formativos, com carga horária específica e de acordo com oferta regular semestral, como explicitado a seguir:

- ACE I (45h) / ACE II (45h) - PROCESSOS DE PRODUÇÃO E GESTÃO CULTURAL: Trata-se de estudos, investigações e realização de práticas que contemplem as relações de produção e gestão cultural em diálogo com o processo formativo pedagógico e artístico em campo expandido: a administração estratégica de

recursos; políticas públicas e práticas que viabilizam a expressão criativa e o acesso à cultura; concepção, produção, divulgação e desenvolvimento de obras e eventos culturais; manejo de ferramentas digitais contemporâneas e acessibilidades; promoção e preservação da diversidade artística e cultural.

- ACE III (60h) / ACE IV (60h) - PROCESSOS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICOS E FORMATIVOS: Trata-se de estudos, investigações e realização de práticas que contemplem as relações entre teatro-educação em distintas perspectivas: pressupostos metodológicos para a formação do (a) artista da cena (atuação/interpretação); a formação técnica e criativa; processos de criação e ensino-aprendizagem. a formação do docente de Teatro, a criação e a docência em artes cênicas; práticas e metodologias para o ensino de teatro; o teatro e a escola; o teatro e a comunidade; o espectador, a apreciação e a mediação teatral; processos artísticos em ambientes formais e informais de ensino.
- ACE V (60h) / ACE VI (60h) - PROCESSOS DE CRIAÇÃO NA CENA CONTEMPORÂNEA: Trata-se de estudos, investigações e realização de práticas que contemplem as diferentes dimensões do fazer e da criação no Teatro: as linguagens estéticas e poéticas para a cena; os procedimentos de criação; os elementos da composição do fazer artístico teatral (espaço, o texto, o corpo/voz, iluminação, a sonoplastia) enquanto dispositivos poéticos na cena contemporânea; práticas artísticas e as discussões sobre gênero e raça; as manifestações e os saberes da cultura popular em interfaces com o Teatro; o teatro e o território digital; a história, a literatura e os discursos orais narrativos na cena.

7.22 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, tendo por objetivos:

- Diagnosticar e registrar os progressos do aluno e suas dificuldades;
- Possibilitar que os alunos auto avaliem sua aprendizagem;
- Orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades;
- Orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem envolve a análise do conhecimento e das técnicas específicas adquiridas pelo aluno e dos aspectos formativos, através da

observação de suas atitudes referentes à presença às aulas, participação nas atividades pedagógicas e responsabilidades com que assume o cumprimento de seu papel. Os alunos são avaliados através de provas escritas ou práticas, trabalhos individuais e em grupos, seminários, relatórios, pesquisas, projetos, apresentações cênicas e outros. Os critérios de avaliação estão fundamentados nos objetivos específicos de cada componente curricular, nos objetivos peculiares do curso e nos objetivos gerais da formação educacional que norteia a UNIFAP.

O processo de avaliação na UNIFAP é regrado pela Resolução N° 026/2011- CONSU, na qual o Art. 1° cita:

A avaliação da aprendizagem na Universidade Federal do Amapá é concebida como um fazer pedagógico processual, contínuo, sistemático, reflexivo e multidimensional, que sustenta o processo de ensino e aprendizagem, visando o sucesso do trabalho de professores e estudantes na construção e reconstrução permanente dos conhecimentos, das habilidades e das competências estabelecidos no plano de ensino dos componentes curriculares.

A avaliação do acadêmico tem por objetivo acompanhamento, diagnóstico e melhoria do processo de ensino e aprendizagem e são apreciados através de 3 (três) avaliações, denominadas respectivamente de Avaliação Parcial 1 e 2 e Avaliação Final.

Conforme Art. 3° da Resolução N° 026/2011:

A avaliação da aprendizagem do estudante será efetivada ao longo de cada período letivo, e seu resultado apresentado na forma de Avaliação Parcial (AP) e Avaliação Final (AF). §1° A Avaliação Parcial constitui-se de avaliações intermediárias e resultará de, no mínimo, uma avaliação a cada 30 (trinta) horas, sendo feito o registro final no diário onde as avaliações parciais serão consolidadas, se obtendo a nota da Avaliação Parcial (AP). §2° A Avaliação Final (AF), localizada na culminância do período letivo, é obtida através de instrumentos definidos pelo professor e deverá ocorrer após o término da carga horária da disciplina, podendo abranger no todo ou em parte o conteúdo da disciplina, conforme plano de ensino.

A avaliação do desempenho acadêmico do discente é realizada considerando-se ainda a frequência mínima de 75% às atividades curriculares programadas, e o aproveitamento de estudos. O rendimento escolar é avaliado pelo acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico. É considerado aprovado o discente que obtiver nota final igual ou superior a 5,0 (cinco). O discente com nota final inferior a 5,0 (cinco) ao final do processo de avaliação fica considerado reprovado em relação ao componente curricular, sendo-lhe assegurado matrícula no componente para cursá-lo novamente.

8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O Curso de Teatro está ligado a vários tipos, procedimentos, mecanismos, formas e processos de autoavaliação e de avaliação externa. No âmbito da autoavaliação, o curso estabelece um sistema de avaliação do PPC, que consiste em um procedimento interno de acompanhamento e aprimoramento do mesmo, sendo este coordenado pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e em parceria com o colegiado de curso, visando buscar meios para constatar revisão do PPC, inclusive apresentando instrumentos utilizados pelo curso para tal fim, que vão desde questionários, reuniões, enquetes entre outros instrumentos.

Entre as avaliações externas, destacam-se a avaliação institucional (CPA) e a avaliação do desempenho dos estudantes (Enade). O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e suas alterações estabeleceu, em seu Art. 11 e 12, a formação, em cada instituição de ensino superior, da Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Cabe a CPA/UNIFAP determinar procedimentos de avaliação interna de cursos, áreas e da instituição, bem como sistematizar, analisar e interpretar as informações do curso, da área ou da instituição, compondo assim uma visão diagnóstica dos processos pedagógicos, científicos e sociais da instituição e identificando possíveis causas de problemas, bem como possibilidades e potencialidades. Ela também deve propor à Reitoria ações que melhorem a qualidade das atividades acadêmicas, a serem encaminhadas às instâncias competentes.

A discussão sobre avaliação no PPC é fundamental para subsidiar os processos de regulação do curso no e-Mec, onde é cobrado o preenchimento do campo "Sistema de Avaliação do Projeto de curso". Assim, tem por objetivo verificar a adequação do Projeto Pedagógico do curso para atendimento ao disposto no Art. 3º, Inciso VIII, da Lei nº. 10.681, de 14 de abril de 2004:

Art. 3º - A Avaliação das Instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes: (...) Inciso VIII - planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional”.

8.1 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A autoavaliação constitui um processo salutar para o aperfeiçoamento do conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades do Curso, centrado em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Com uma autoavaliação crítica e autônoma o Curso de Teatro pode analisar internamente o que realmente é e o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las de modo a superar seus obstáculos, equívocos, problemas, omissões e desafios. A autoavaliação ocorre anualmente. A data escolhida para a avaliação deve possibilitar que os novos alunos do curso possam entender a estrutura, as relações, as atividades, as funções e as finalidades do Curso e refletir juntamente com os alunos mais antigos. Nesse sentido, também é importante observar as diretrizes estabelecidas pela CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, pois a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes é executada conforme seus fundamentos.

Assim, de uma forma geral os critérios da auto avaliação devem pautar-se nos princípios: de liberdade, de solidariedade humana, de participação, exercício da cidadania, atuação profissional no mercado, de gestão democrática; de natureza pública e gratuita do ensino; de respeito à dignidade da pessoa humana e seus direitos; de qualidade do ensino, pesquisa e extensão, bem como, de socialização crítica do saber, sem discriminação de qualquer natureza; de transparência nas ações institucionais e de compromisso com a solidariedade entre os povos, com a defesa dos direitos humanos e com a preservação do meio ambiente. Nessa perspectiva, o diálogo constante com os princípios e diretrizes estabelecidas pela CONAES é uma forma encontrada para garantir a integração da avaliação interna, da avaliação de cursos e da avaliação de desempenho dos estudantes.

A partir das avaliações externas e internas, há elaboração de um quadro/mapa que represente de forma sintética as fragilidades e potencialidades apontadas pelas comissões externas e pela CPA (autoavaliação) e as ações corretivas. A Comissão Permanente de Avaliação – CPA própria existente no Curso de Teatro cria também momentos de avaliação do curso com reuniões semestrais de socialização aos discentes/docentes. Os docentes também criam processos de avaliação dos componentes curriculares que ministram apresentando as informações coletadas junto a reunião de NDE.

9. CORPO DOCENTE

9.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Como recomenda o MEC, de acordo com Memorando Circular nº 033/2012/COEG/UNIFAP de 26 de abril de 2012 e da Resolução 20/2018 - CONSU/UNIFAP, o Curso de Licenciatura em Teatro tem implantado e regulamentado o NDE – Núcleo Docente Estruturante do referido curso que é constituído por professores do quadro efetivo tendo o Coordenador do Curso de Teatro como presidente dele. Ressalta-se que o regulamento de funcionamento do NDE está disposto no Apêndice deste projeto de curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica do curso de Licenciatura em Teatro, com atribuições consultivas, propositivas, de superintendência e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, corresponsável, junto com o Colegiado do Curso, de acordo com a portaria 1298/2016 PROGRAD/UNIFAP. O NDE é o órgão superintendente responsável pela supervisão, avaliação, acompanhamento e concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro, em conjunto com o Colegiado do Curso, e tem, por finalidade, a implantação, avaliação, atualização e consolidação dele, em concordância com a resolução CONAES/MEC no 01 de 17 de junho de 2010. O NDE também é o órgão superintendente responsável pela supervisão e acompanhamento das instalações físicas e corpo social do Curso de Licenciatura em Teatro.

Neste contexto são atribuídas as seguintes funções ao NDE:

- a) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular;
- b) Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- c) Contribuir para consolidar o perfil profissional do egresso do curso;
- d) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão constante no currículo;
- e) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriunda de necessidades da graduação e pós-graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- f) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura em Teatro;
- g) Sugerir pautas para as reuniões de Colegiado;
- h) Exercer demais atribuições que lhes são explícitas ou implícitas conferidas pelo Regimento Geral da Universidade, bem como legislação e regulamentos a que se subordine.

O NDE do Curso de Licenciatura em Teatro da UNIFAP é composto pelos seguintes docentes:

Docente	Titulação	Regime de trabalho
Adélia Aparecida da Silva Carvalho	Doutora	40h/DE
Adriana Moreira Silva	Doutora	40h/DE
Frederico de Carvalho Ferreira	Doutor	40h/DE
José Flávio Cardoso Nosé	Doutor	40h/DE
José Flávio Gonçalves da Fonseca	Doutor	40h/DE
José Raphael Brito dos Santos	Mestre	40h/DE
Romualdo Rodrigues Palhano	Doutor	40h/DE

O NDE é dividido ainda nas seguintes comissões:

- Comissão de Atividades Complementares – CAC
- Comissão de Curricularização da Extensão - CCE
- Comissão de Estágio Supervisionado - CES
- Comissão de Prática Pedagógica - CPP
- Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso – CTCC

9.2 COORDENAÇÃO DO CURSO

Coordenador: Prof. Dr. Frederico de Carvalho Ferreira - 40 h/DE – Ingresso na UNIFAP: dezembro de 2015 – Na Coordenação desde 2023/2

9.3 COLEGIADO DO CURSO/CORPO DOCENTE

O Colegiado de Curso é órgão consultivo, deliberativo, normativo e de planejamento acadêmico, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da Resolução nº 09 – CONSU/UNIFAP, de 29 de abril de 2002. O corpo docente que integra o Colegiado do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá é constituído pelos professores:

Adélia Aparecida da Silva Carvalho: Doutora em Artes pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais – EBA/UFMG (2021). Mestra em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais (2013). Licenciada em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Ouro Preto (2003). Atriz profissional formada pelo Curso Técnico em

Teatro (UFOP/IFAC) - DRT: 4891. Atua como professora universitária desde 2011. Professora da UNIFAP desde 2018, regime de trabalho 40h/DE.

Lattes: lattes.cnpq.br/5077795863630057

Adriana Moreira Silva: Doutora em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (2022). Mestre em Artes pela Universidade Federal de Uberlândia (2013). Possui graduação em Educação Artística-Habilitação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Uberlândia (2008). Atua como professora universitária desde 2014. Professora da UNIFAP desde 2018, regime de trabalho 40h/DE.

Lattes: lattes.cnpq.br/829678719766005

Cleber Rodrigo Braga de Oliveira: Doutor em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia (2019). Mestre em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2013). Bacharel em Artes Cênicas pela Faculdade de Artes do Paraná (2010). Atua como professor universitário desde 2011. Professor da UNIFAP desde 2016, regime de trabalho 40h/DE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8630933424296722>

Emerson de Paula Silva: Doutor em Estudos Literários pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (2021). Mestre em Artes da Cena pela UNICAMP (2014). Licenciado em Artes Cênicas pela UFOP (2003). Especialista em Acessibilidade Cultural pela UFRJ (2016). Especialista em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros- PUCMINAS (2007). Atua como Professor Universitário desde 2006. Professor da UNIFAP desde 2017, regime de trabalho 40h/DE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6072084944115357>

Frederico de Carvalho Ferreira: Doutor em Artes pela Universidade Federal do Pará (2023). Mestre em Artes pela Universidade Federal de Uberlândia (2016). Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão, Inspeção e Orientação pela Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia (2015). Licenciado em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Uberlândia (2007). Bacharel em Enfermagem pela Fundação Presidente Antônio Carlos (2014). Atua como professor universitário desde 2015. Professor da UNIFAP desde 2015, regime de trabalho 40h/DE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0612382259980852>

José Flávio Cardoso Nosé: Doutor em Artes da Cena pela Universidade Estadual de Campinas (2021). Mestre em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2014). Licenciado em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas pela Faculdade Paulista de Artes (2009). Atua como professor universitário desde 2014. Professor da UNIFAP desde 2014, regime de trabalho 40h/DE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7913898191966984>

José Flávio Gonçalves da Fonseca: Doutor em Artes pela Universidade Federal do Pará (2020). Mestre em Artes pela Universidade Federal do Ceará (2016). Graduado em Teatro - Licenciatura pela UFC (2013). Atua como professor universitário desde 2015. Professor da UNIFAP desde 2015, regime de trabalho 40h/DE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0944302482820547>

José Raphael Brito dos Santos: Mestre em Artes pela Universidade Federal de Uberlândia (2015). Graduado em Teatro Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (2012). Atua como professor universitário desde 2015. Professor da UNIFAP desde 2015, regime de trabalho 40h/DE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1515053383923101>

Juliana Souto Lemos: Doutora em Estudos Literários pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (2022). Mestre em Artes da Cena pela Universidade Federal de Minas Gerais (2017). Licenciada em Teatro pela Universidade Federal de Minas Gerais (2013). Atua como professora universitária desde 2015. Professora da UNIFAP desde 2015, regime de trabalho 40h/DE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0665449948229639>

Romualdo Rodrigues Palhano: Doutor em Teatro pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2004). Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba (1992). Graduado em Educação Artística-Habilitação Artes Cênicas pela Universidade Federal da Paraíba (1985). Realizou estágio de pós-doutorado pela Universidade Federal da Paraíba (2009). Atua como professor universitário desde 1995. Professor da UNIFAP desde 1995, regime de trabalho 40h/DE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2948719304625592>

Tainá Macedo Vasconcelos: Doutora em Artes Cênicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (2022). Mestra em Artes pela Universidade Federal da Paraíba (2016). Especialista em Arte, Educação e Sociedade pelo CINTEP-PB (2013). Bacharela e Licenciada em Teatro pela Universidade Federal da Paraíba (2012). Técnica em Produção de Moda pela FUNETEC-PB (2010). Atua como professora universitária desde 2015. Professora da UNIFAP desde 2015, regime de trabalho 40h/DE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0518088082916895>

9.4 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá é constituído por:

- I. Todos os professores lotados na coordenação do curso. A representação dos professores deverá corresponder a, no mínimo, 70% (setenta por cento) do total de membros do Colegiado, em qualquer caso.
- II. Por um representante do corpo técnico-administrativo superior, lotado na Coordenação.
- III. Todos os discentes representantes das turmas de graduação do respectivo curso, sendo um por turma. Para o alcance do quantitativo mínimo de professores, serão excluídos os representantes das turmas com menor tempo de ingresso na UNIFAP.

O Colegiado de Curso reunirá em sessão ordinária 01 (uma) vez por mês, de acordo com calendário regular de reuniões aprovado em colegiado. Excepcionalmente, até duas reuniões extraordinárias, sempre que forem necessárias. As reuniões deverão ser registradas em ata. O técnico administrativo, lotado na coordenação do Curso é o responsável pelo registro das discussões e deliberações ocorridas na ordem do dia. Uma cópia da ata deve ser encaminhada para o Departamento e a original deve ser arquivada em local apropriado nas dependências da Coordenação do Curso por tempo indefinido. Ressalta-se que o regulamento de funcionamento do Colegiado está disposto no Apêndice deste projeto de curso.

10. POLÍTICA DE PESQUISA

Conforme o PDI 2020-2026 (UNIFAP, 2019) as atividades de pesquisa na UNIFAP não se propõem de forma desarticulada às políticas de ensino e extensão, bem como com as atividades exercidas pela pós-graduação. No âmbito do Curso de Licenciatura em Teatro, a

política de pesquisa está pautada na elaboração de estratégias de difusão e aprofundamento do conhecimento no âmbito da pesquisa em arte, especificamente, em Teatro. Com um corpo docente qualificado e envolvido com o desenvolvimento do curso, o colegiado possui uma série de atividades de pesquisa concluídas ou em andamento, devidamente registradas no Departamento de Pesquisa – DPq, por meio de grupo e projetos de pesquisa. Dentre eles, podemos destacar o Núcleo Amazônico de Estudos das Artes Cênicas e o Grupo de Pesquisa em Artes Cênicas (fundado em 2006) sob a coordenação do Professor Doutor Romualdo Rodrigues Palhano, bem como os Grupos de Pesquisa NECID – Núcleo de Estudos em Espaços Culturais, Inclusivos e Deliberativos, coordenador pelo Professor Dr. Emerson de Paula Silva e o LABORA(tório) NO(made) - grupo de pesquisa sobre cena expandida e intermedial coordenado pelo professor Dr. José Flávio Gonçalves da Fonseca ambos Grupos de Pesquisa inscritos no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPQ, contando inclusive com as pesquisas desenvolvidas em caráter de iniciação científica e iniciação científica Júnior.

No âmbito da divulgação e discussão científica, o Colegiado de Teatro, realiza diversos eventos de caráter acadêmico e artístico-cultural, dentre eles o I ArteAfro: Artes Cênicas e Africanidades, o I Encontro de Arte-educação de Macapá e o Seminário de Artes Cênicas do Amapá, que em sua quinta edição ocorreu no campus Marco Zero, em Macapá, em paralelo com o VI Encontro Nacional do GT de Pedagogia das Artes Cênicas e o III Encontro das Licenciaturas em Teatro da Região Norte.

O colegiado de Teatro ainda possui a Revista Eletrônica Iaçá Artes da Cena, um periódico em Artes Cênicas, que se configura como mais uma das ações de produção científica, cultural e artística deste Curso.

Articulado dentro do Projeto Pedagógico e com as suas Linhas de Pesquisas, o Curso de Teatro da Universidade Federal do Amapá implantou no ano de 2019, uma Especialização em Estudos Teatrais Contemporâneos. Sendo os objetivos:

Geral:

- Proporcionar o aprofundamento dos conteúdos específicos à formação do professor/ator, tornando-o apto a participar ativa e criativamente dos processos artísticos, exercendo com competência os papéis a ele destinados de professor e de ator.

Específicos:

- Contribuir para a formação de uma postura crítico-reflexiva sobre a educação em teatro e o fazer teatral;
- Oportunizar o estudo das teorias e processos de formação do teatro e educação;

- Proporcionar o exercício prático das técnicas corporais na formação pesquisador/professor/ator.

Ainda no âmbito dos cursos de pós-graduação, o Colegiado do Curso de Teatro, junto a Rede Interuniversitária de Acessibilidade Cultural - RIACULT, implantou o Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural, sendo a UNIFAP a Universidade polo da Região Norte do Brasil.

11. POLÍTICA DE EXTENSÃO

De acordo com o PDI 2020-2026 (2019), a extensão na UNIFAP está alinhada às Diretrizes Nacionais da Extensão Universitária previstas na Política Nacional de Extensão (2012) e Resolução nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação. Em decorrência desse vínculo, a extensão é assumida como atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a instituição e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Desse modo, pode-se dizer que a UNIFAP prima pela inserção da dimensão acadêmica da extensão na formação dos discentes, na construção do conhecimento e no compromisso da Universidade com a sociedade em vista do desenvolvimento social, econômico e tecnológico, em especial do Estado do Amapá e da Região amazônica.

Buscando uma formação para além dos conhecimentos técnico-científicos, o Curso de Licenciatura em Teatro da UNIFAP prevê a formação cultural e ética dos discentes matriculados. Tal formação se dá na prática constante do contato com a comunidade extra-acadêmica, a princípio iniciada pelos Estágios Supervisionados e posteriormente com os componentes que envolvem a prática de pesquisa e criação teatral, de modo que nestas últimas, os “resultados” dos componentes curriculares são apresentados ao público geral.

Neste contexto, tem-se a participação do público no espaço da Universidade e/ oua Universidade nos espaços públicos da cidade, o que acontece também nos eventos anuais promovidos pelo Curso, como a Semana Acadêmica, a Mostra de Experimentos e a socialização dos Estágios curriculares, compartilhando, assim, com a comunidade interna e externa o conhecimento e a prática desenvolvida em um período determinado. A cada término de período é realizada a Mostra de Experimentos Cênicos e a Socialização de Estágio Curricular. A cada recepção de nova turma é realizada uma Calourada Artística que funciona como um panorama do curso no sentido teórico e prático aos calouros.

Junto a Pró-reitora de Ações Comunitárias e Extensão, este curso desenvolveu um Programa de Cultura (PROCULT) que manteve no período entre 2017 e 2022 ações extensionistas envolvendo discentes do curso de Teatro como bolsistas. Podemos exemplificar alguns projetos que já foram executados neste período:

- “Teatro e Inclusão: Laboratório de Acessibilidade Cultural”, “UNIFAP com a Escola: Ciclo de Oficinas”, “Diálogos sobre Produção Cultural”, “I ArteAfro: Artes Cênicas e Africanidades”, “3º Seminário de Políticas Públicas para a Educação Penitenciária: Arte, Cultura e Educação Penitenciária”, ambos sob coordenação do Prof. Dr. Emerson de Paula;
- “Poéticas da Cena: Leituras dramáticas e Cenas Curtas no estudo e na experimentação do texto teatral”, “Práticas artístico-pedagógicas no ensino infantil - a criação, a apreciação e a mediação teatral como experiências formativas no espaço escolar”, sob coordenação da Prof. Dra. Adélia Aparecida da Silva Carvalho;
- “Práticas artístico-pedagógicas no ensino infantil - a criação, a apreciação e a mediação teatral como experiências formativas no espaço escolar” sob coordenação da Prof. Dra. Adriana Moreira Silva;
- “Diálogos Dramatúrgicos: Processos Criativos da Escrita Feminina no Amapá”, “Pequenas delicadezas: Pensando políticas públicas para a universidade”, “V Seminário de Artes Cênicas do Amapá”, sob a coordenação da Profa. Dra. Juliana Souto Lemos;
- “Poéticas em teatro de grupo: produção, difusão, experiência e criação com artistas da cena da cidade de Macapá” e “Teatro, Experiência e Isolamento: investigação de poéticas cênicas em tempos de pandemia”, sob coordenação do Prof. Me. José Raphael Brito dos Santos;
- Socializando a Cultura” sob coordenação do Prof. Dr. Romualdo Rodrigues Palhano;
- “A Cena como lugar de discussão Artidocente”, “EsCuTA! – Espaço colaborativo de trocas e afetos” e “Diálogos entre a pesquisa e a extensão na formação do docente em Teatro a partir de pressupostos da cena expandida e intermedial” sob coordenação do Prof. Dr. José Flávio Gonçalves da Fonseca;
- “Teatro e Inclusão: Ressocialização Através da Arte”, “Formação Docente, Formação de Público e Mediação Artística na Educação Básica”, coordenado pelo Prof. Dr. Frederico de Carvalho Ferreira;
- “Laboratório de Criação de Figurinos: Experiência e Formação Artística na Educação Básica como prática extensionista”, coordenado pela Profa. Dra. Tainá Macedo.

Após o encerramento do Programa de Cultura (PROCULT), as ações por meio de projetos extensionistas continuam sendo realizadas. Atualmente destacamos os seguintes projetos em atividade:

- “Práticas e experimentações formativas para docentes a partir da linguagem teatral: o brincar, as histórias e as infâncias”, sob coordenação da professora Dra. Adriana Moreira Silva;
- “LABAC – Laboratório de Acessibilidade Cultural no Amapá” e “Conversas sobre Audiodescrição”, coordenado pelo Prof. Dr. Emerson de Paula;
- “Bacaba em Rede: Ciclo de oficinas, produção e gestão cultural”, coordenado pelo Prof. Dr. Frederico de Carvalho Ferreira.

Alguns destes projetos tem se debruçado na realização de eventos direcionados diretamente a comunidade externa, mantendo, assim, o caráter extensionista. Previsto para acontecer em 2024 estão os seguintes eventos: “I Encontro de Arte, Educação e Infâncias Amazônicas” (vinculado ao projeto coordenado pela professora Dra. Adriana Moreira Silva) e o “I Norte de Arte Acessível: acessibilidade cultural na Educação Básica”, sob a coordenação e gestão do professor Dr. Emerson de Paula, com recursos oriundos da CAPES por meio Programa de Apoios a Eventos no país (PAEP), que visa estabelecer um diálogo formativo com as escolas de Educação Básica do Amapá. Reforçando, assim, o compromisso com a formação dos licenciando em Teatro, bem como, contribuindo com a difusão e promoção do conhecimento também fora do âmbito acadêmico.

12. POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2020/2026 da UNIFAP, o Curso de licenciatura em Teatro, promove sua política de Acessibilidade e Inclusão, orientada por meio da Política de Educação Inclusiva (CONEB/2008 e CONAE/2010); Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008); demais políticas correlatas, normativos correspondentes e em atendimento a Lei nº. 13.146, de 06 de julho de 2015 que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

As ações de acessibilidade e inclusão realizadas pelo curso de Teatro se dão no âmbito do colegiado e demais instâncias da Universidade. Com o aumento das vagas destinadas às pessoas com deficiência nos cursos de graduação, por meio de cotas específicas para este

público, o Curso de Teatro passou a receber estudantes com deficiência. Nesse sentido, o NDE elaborou e implementou o PDI - Plano de Desenvolvimento Individual, no intuito de recepcionar, avaliar e traçar estratégias pedagógicas para melhor atendimento desses estudantes.

No contexto da Universidade, o curso conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), que é vinculado à Pró-reitoria de Extensão e Ações Comunitárias - PROEAC, e que tem como objetivo atender os acadêmicos com necessidades específicas dos *campi*. As ações do NAI estão distribuídas da seguinte forma: Adaptação de materiais didáticos, com entrega do material adaptado às necessidades do discente; Orientação quanto ao uso de tecnologias assistivas disponíveis no referido núcleo; Apoio aos acadêmicos que necessitem de serviço psicopedagógico ou psicológico, em parceria com o Projeto SAPE - Serviço de Atendimento Psicopedagógico; Ações institucionais que visam promover o debate sobre a acessibilidade atitudinal, pedagógica e comunicacional; Demandas relativas ao apoio em interpretação de LIBRAS.

Em acordo com a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, o decreto 5.626/2005 que regulamenta a referida lei e o CONSU, através da Resolução nº 014/2009, estabelece a normatização da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como Componente Curricular Obrigatório nos cursos de Graduação no âmbito da Universidade Federal do Amapá, sendo de caráter Curricular Obrigatório nos Cursos de Licenciatura e Optativa nos demais cursos de graduação.

Além da oferta obrigatória do componente de LIBRAS, a estrutura curricular do curso ainda dispõe de um componente específico que trata da relação entre Teatro-educação e Acessibilidade, reconhecendo a necessidade de preparar os futuros docentes em teatro para uma atuação educacional inclusiva.

Por fim, no curso de teatro há em atividade o grupo de pesquisa NECID - Núcleo de Estudos em Espaços Inclusivos e Deliberativos que mantém *pari passu* o Laboratório de Acessibilidade Cultural no Amapá - LABAC, que desenvolve projetos em Teatro e Inclusão, dispondo de equipamentos de audiodescrição que fica à disposição da comunidade.

13. INFRAESTRUTURA

Dispomos atualmente no período da manhã, de instalações no prédio destinado ao Departamento de Letras, Artes e Jornalismo que contém salas de aula, auditório, laboratório de informática de uso compartilhado com os demais cursos do departamento e um laboratório de

experimentações cênicas de uso exclusivo do Curso de Teatro, além de um espaço para a Coordenação do Curso, contendo uma sala de reuniões, uma secretaria acadêmica, uma pequena sala de acervo para o material de cena e uma sala de coordenação tanto do curso de graduação como dos cursos de pós-graduação em Estudos Teatrais Contemporâneos e Acessibilidade Cultural.

13.1. SALA DE PROFESSORES

Atualmente o Curso de licenciatura em Teatro da UNIFAP não dispõe de sala para professores e de gabinetes de trabalho para professores em Tempo Integral. Ressalta-se neste contexto a extrema necessidade de construção de um espaço adequado para o funcionamento do curso.

13.2. SALA DE AULA

Para realização de aulas, é garantido a utilização de 4 (quatro) salas de aula, com carteiras, quadro branco e ar-condicionado no período da manhã (turno de funcionamento do Curso). De acordo com a necessidade de realização de outras atividades, é possível ainda a utilização de outras salas do departamento, desde que estas não estejam sendo utilizadas por outros cursos no momento da realização da atividade.

13.3. LABORATÓRIOS

Atualmente o Curso possui apenas 01 (um) laboratório didático especializado, o Laboratório de Experimentações Cênicas (regulamento de funcionamento disposto no Apêndice), embora sejam necessários minimamente 2 (dois). Além disso, o Curso necessita urgentemente da implantação de mais 2 (dois) Laboratórios de Práticas Teatrais e 2 (dois) Laboratórios de Técnicas Teatrais.

Obs.: Os Laboratórios de Experimentações Cênicas, são espaços necessários à prática de ensaios e apresentações dos Trabalhos Práticos de Conclusão de Curso e mostras de trabalhos finais de componentes como: Laboratório de Improvisação teatral, Poéticas do Corpo, Poética da Voz, Laboratório de Atuação/ Interpretação I e II, Laboratório de Direção Teatral, Estudos da Performance, Prática de Montagem e TCC I e II. Estes espaços devem conter paredes da cor

preta, o pé direito de no mínimo 5 metros, piso de madeira e camarins com banheiro. Os Laboratórios de Práticas Teatrais que também devem ter o piso adequado à prática de trabalhos corporais, são necessários à execução de componentes práticos do curso como: Laboratório de Improvisação teatral, Poéticas do Corpo, Poética da Voz, Laboratório de Atuação/ Interpretação, Laboratório de Direção Teatral, Estudos da Performance, Prática de Montagem de Espetáculo. E dos componentes teórico-práticas, como as de Prática Pedagógica I, II, III, IV, V e VI. Já os Laboratórios de Técnicas Teatrais, são necessários ao desenvolvimento dos componentes: Teatro de formas animadas, Cenografia, Traje de cena e Caracterização e Iluminação e Sonoplastia. Estes espaços também são necessários para a elaboração e produção de cenários, figurinos, adereços, maquiagens e sonoplastias dos experimentos cênicos e mostras de processos dos componentes curriculares desenvolvidos pelos alunos do curso. Além de serem espaços de armazenamento dos materiais necessários a tais práticas.

Apresentando-se as necessidades básicas de infraestrutura para o funcionamento adequado do Curso de Licenciatura em Teatro da UNIFAP, percebe-se a real e extrema urgência de adequação/construção dos espaços necessários.

14. REFERÊNCIAS

BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Orientações gerais para o roteiro da auto-avaliação das instituições Brasília: MEC, 2004b.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 31 de maio de 2012, Seção 1, p. 48.

BRASIL. Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Regulamenta a lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 2002.

BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional da Avaliação Superior - SINAES e dá outras providências. 2004a.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. Parecer N. 4 de 17 de junho de 2010 - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES. Brasília, 2010b.

BRASIL. Portaria MEC nº 107 de 22.07.04. Brasília, 2004.

BRASIL. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior Brasília: MEC, 2003a.

BRASIL. Decreto nº 82.385, de 5 de outubro de 1978. Regulamenta a Lei nº 6.533/78.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: Ministério da Educação, 2001

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, Coeja/SEF, 2000

BRASIL. Ministério do meio ambiente. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Diário Oficial da União, Brasília, 2000.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Adaptações Curriculares. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Adaptações Curriculares. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Adaptações Curriculares. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. Portaria do MEC n. 2.051, de 09 de julho de 2004

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 1/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, 2004b.

BRASIL. Resolução nº 32/74-CFE

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília, 1999

BRASIL. SESU/ Comissão de Especialistas de Ensino de Artes e Design – CEEARTES, 1994

SILVA, Jayne Alves. Aspectos Históricos da Construção do Teatro das Bacabeiras: um recorte da memória da cena cultural em Macapá, Amapá. Trabalho de Conclusão do Curso. Curso de Teatro - UNIFAP, Macapá, 2019.

PALHANO, Romualdo Rodrigues. Artes Cênicas no Amapá – Teoria, Textos e Palcos. João Pessoa: Sal da Terra, 2011.

PALHANO, Romualdo Rodrigues. Curso de Teatro no Amapá – Concepções e Proposições para o Ensino Superior. João Pessoa: Sal da Terra, 2013.

PALHANO, Romualdo Rodrigues. Teatro no Amapá - Artistas e Seu Tempo. João Pessoa: Sal da Terra, 2013.

PALHANO, Romualdo Rodrigues. Arque com Arte - Cultura, Arte e Educação no Amapá. Macapá: Editora da UNIFAP, 2013.

PALHANO, Romualdo Rodrigues. Dramaturgia Amapaense. (Organizador). João Pessoa: Sal da Terra, 2015.

PALHANO, Romualdo Rodrigues. História do Teatro do Amapá – Do Século XVIII à Década de 1940. Macapá: CROMOSET/UNIFAP, 2021.

LEI Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 (Política Nacional de Educação Ambiental);

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1/2012, de 30 de maio de 2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos);

DECRETO Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (regulamenta a Lei nº 10.436 que dispõe sobre Língua Brasileira de Sinais – Libras);

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 03, de 02 de julho de 2007 (procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências);

LEI Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (Plano Nacional de Educação – PNE);
LEI Nº. 13.146, de 06 de julho de 2015 (define condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida);
Regimento Geral da Universidade Federal do Amapá;
Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024 (PDI);
RESOLUÇÃO Nº 11/2008-CONSU/UNIFAP (TCC);
RESOLUÇÃO Nº 24/2008-CONSU/UNIFAP (Atividades Complementares);
RESOLUÇÃO Nº 14/2009-CONSU/UNIFAP (LIBRAS);
RESOLUÇÃO Nº 02/2010-CONSU/UNIFAP (Estágio Supervisionado);
RESOLUÇÃO Nº 08/2010-CONSU/UNIFAP (Prática Pedagógica);
RESOLUÇÃO Nº 26/2011-CONSU/UNIFAP (Sistemática de Avaliação da Aprendizagem);
RESOLUÇÃO Nº 20/2018 - CONSU/UNIFAP (Regulamenta o NDE no âmbito da UNIFAP).

15. APÊNDICES

EMENTAS DA MATRIZ CURRICULAR

GRUPO I

Componente Curricular: Educação Étnico Racial em Teatro		Semestre: 1º
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:
EMENTA		
<p>O componente se propõe a discutir as Políticas Públicas para a Educação e para o Teatro-Educação a partir das relações étnico-raciais. Com base nas leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, que tornou imperativo a História da África, da Cultura afro-brasileira e indígena nos sistemas de ensino do Brasil, busca-se questionar a perspectiva da história eurocêntrica presente nos conteúdos, nas metodologias de ensino da Arte e apontar alternativas para se trabalhar as temáticas africana, afro-brasileira e indígena.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALEXANDRE, Marcos Antônio. O teatro negro em perspectiva: dramaturgia e cena negra no Brasil e em Cuba. Rio de Janeiro: Malê, 2017.</p> <p>CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES DO TRABALHO E DESIGUALDADES. Políticas de promoção da igualdade racial na educação: exercitando a definição de conteúdos e metodologias. São Paulo: CEERT, 2005.</p> <p>EVES, Larissa De Oliveira; PRUDENTE, Ana Vitória (organizadora). Representação e representatividade: a afrodescendência. Curitiba: CRV, 2016.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CARVALHO, Adélia Aparecida da Silva. Teatro Negro: uma poética das encruzilhadas. Dissertação (Mestrado). Apresentada ao Pós-Lit – Programa de Pós Graduação em Letra: Estudos Literários da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Belo Horizonte, 2013.</p> <p>CARVALHO e SILVA, Eneida Campos de. Poéticas negras: encruzilhadas entre a cosmovisão africana e o ensino de Teatro (dissertação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.</p> <p>GONÇALVES, L.A.O. Negros e educação no Brasil. In: LOPES, E.M.T.; FARIA FILHO, L.; VEIGA, C.G. (Org.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 325- 346.</p> <p>MARTINS, Soraya. Teatralidades-aquilombamento: várias formas de pensar-ser-estar em cena e o mundo. Belo Horizonte: Javalli, 2023.</p> <p>PAULA, Emerson De. O texto do negro ou o negro no texto. Rio Branco: Strictu Senso, 2021.</p>		

Componente Curricular: Leitura e Produção de Texto Acadêmico		Semestre: 1º
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:
EMENTA		
<p>Análise e construção do texto acadêmico. Leitura: objetivo, interpretação, resumo, fichamento. Noções gerais sobre comunicações científicas: artigo, resenha, relatório, monografia, seminário.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CHARTIER, Roger. Os desafios da escrita. São Paulo: Editora da UNESP, 2002. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto: para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2016. 257 p. (Manuais acadêmicos) MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria do discurso: fundamentos semióticos. São Paulo: Humanitas Publicações- FFLCH/USP, 1998. BOURDIEU, P. Práticas de Leitura. Estação Liberdade, 2001. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. ROCHA, Maurilio Andrade; SOUZA, José Afonso Medeiros (organizador). Fronteiras e alteridades: olhares sobre as artes na contemporaneidade. Belém-PA: PPGARTES, 2014. VILLAÇA, Ingedore G. Koch. Argumentação e linguagem. 2. ed. São Paulo: Cortez, [s. d.].</p>		

Componente Curricular: Fundamentos da Arte-Educação		Semestre: 1º
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:
EMENTA		
<p>Abordagem acerca dos pressupostos teórico-práticos que alicerçam os binômios arte/educação e teatro/educação, tendo como foco a atuação do artista-docente em Teatro. Os processos históricos da implantação dos cursos de licenciatura em Arte e Teatro. Além disso, busca-se traçar um panorama atual da Pedagogia do Teatro no contexto brasileiro. O Teatro/Educação como metodologia de abordagem de temas transversais importantes no contexto educacional brasileiro tais como gênero e diversidade, identidade étnica, meio ambiente, acessibilidade cultural dentre outros.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **Por que arte-educação?** 14ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003 (Coleção Ágere).

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do Ensino de Teatro.** Campinas: Papyrus, 2001.

TELLES, Narciso. **Pedagogia do teatro e o teatro de rua.** Porto Alegre: Mediação, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais.** Ed.: Perspectiva, 1984.

LOMARDO, Fernando. **O Que é Teatro Infantil?** São Paulo; Brasiliense, 1994.

MUNIZ, Mariana Lima; CRUVINEL, Tiago. (Org.). **Pedagogia das artes cênicas: criatividade e criação.** Curitiba, PR: CRV, 2017.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. **Brincadeira e conhecimento: do faz-de-conta à representação teatral.** Porto Alegre: Mediação, 2002. (Cadernos Educação e Arte; 1).

TELLES, Narciso; FLORENTINO, Adilson (Org.). **Cartografias do ensino do Teatro.** Uberlândia: EDUFU, 2009.

Componente Curricular: Teatro-Educação e Acessibilidade		Semestre: 2º
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:

EMENTA

A Arte/Educação como um instrumento potencializador de ações de acessibilidade contribuindo na inclusão das pessoas com deficiência em espaços culturais e no fazer teatral. O conceito de Acessibilidade Cultural. O Teatro/Educação como método facilitador de ações na área de Acessibilidade Cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae Tavares. **Arte-educação: leitura no subsolo.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BERSCH, R. **Introdução a Tecnologia Assistiva.** Disponível em www.assistiva.com.br/. Acesso em 13.09.15

CARDOSO, Eduardo; CUTY, Jeniffer(org.). **Acessibilidade em Ambientes Culturais: relatos de experiências.** Porto Alegre: Marcavisual, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mae Tavares. **Tópicos Utópicos.** Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

KASTRUP, Virginia.; MORAES, Márcia. (org.). **Exercícios de ver e não ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual.** Rio de Janeiro: Nau, 2010.

OLIVEIRA, Francisco Nilton Gomes de; HOLANDA, Gerda de Souza; DORNELES, Patrícia Silva; MELO, Janaína Valéria de Melo. **Acessibilidade Cultural no Brasil: narrativas e vivências em ambientes sociais.** Rio de Janeiro: Multifoco, 2016.

SILVA, Emerson De Paula; FONSECA, José Flávio Gonçalves Da (Organizador). **Acessibilidade cultural no Amapá.** São Paulo: e-Manuscrito, 2021.

SILVA, Emerson De Paula; FONSECA, José Flávio Gonçalves Da; PELAES, Márcia (Organizador). **Acessibilidade cultural no Amapá II**. São Paulo: e-Manuscrito, 2022.

Componente Curricular: Didática Geral		Semestre: 3º
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:
EMENTA		
<p>Evolução da Didática numa perspectiva histórica, analisando concepção teórica e sua importância na formação do educador, análise das práticas pedagógicas à luz das correntes filosóficas que as fundamentam. Interdisciplinaridade, educação – sociedade – escola. A didática e a formação do educador e sua multidimensionalidade, ensino e pesquisa, a ideologia do livro didático, a revelação professor aluno e educação e contradição.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALVITE, Maria Capela. Didática e Psicologia Crítica ao Psicologismo na Educação; Edições Loyola, 1987. DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2000 FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ADORNO, Teodor W. Educação e Emancipação. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1995. BERTRAND, Yves. Teorias contemporâneas da educação. Lisboa, Instituto Piaget, 1991. OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. A reconstrução da didática, elementos teóricos metodológicos. Papirus Editora, 1992. STEIN, Zuzana Albornos. Por uma educação libertadora. Petrópolis; Vozes, 1990. VERA MARIA (Org.) A Didática em Questão. Petrópolis, Vozes, 1991.</p>		

Componente Curricular: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem		Semestre: 3º
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:
EMENTA		
<p>A constituição histórica da Psicologia enquanto ciência, seu objeto de estudo e da Psicologia da Educação e suas principais contribuições às ciências pedagógicas. Principais abordagens histórico-metodológicas e suas implicações na educação. Conceitos básicos dos fenômenos do comportamento.</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2001.
KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a educação: o mestre do impossível**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2004.
MARX, Melvin Herman; HILLIX, William A. **Sistemas e teorias em psicologia**. 10 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Célia S.G. **Pontos de Psicologia Escolar**. São Paulo: Ática, 1995.
BOCK, A. M. B. et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1993.
CÓRIA – SABINI, M. A. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1993.
COUTINHO, M.T. e MOREIRA, M. **Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação – ênfase na abordagem construtivista**. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1993.
SCHULTZ, Duane P; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da psicologia moderna**. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

Componente Curricular: Didática e Avaliação do Ensino de Arte		Semestre: 4º
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:
EMENTA		
<p>As diversas concepções teóricas e práticas da avaliação em confronto com as exigências legais e a realidade educacional. Os paradigmas norteadores da construção do pensamento da avaliação escolar. Planejamento, elaboração e análise de estratégias e de instrumentos de avaliação adequados à realidade do ensino de Arte no sistema educacional brasileiro. Especificidades e desafios do ensino e avaliação em Teatro. Tematizar e elencar os critérios de avaliação em Arte a partir dos aspectos previstos na Base Nacional Comum Curricular.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARBOSA, Ana Mae. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do ensino do teatro. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2003. PILLAR, Analice Dutra (organizadora). A educação do olhar no ensino das artes. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

BARBOSA, Ana Mae (organizadora). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (organizadora). **Arte educação como mediação cultural e social**. São Paulo: UNESP, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

CABRAL, B. A. Avaliação em Teatro: Implicações, problemas e possibilidades. In: **Sala Preta**, [S. l.], v. 2, p. 213-220, 2002. DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v2i0p213-220. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57093>.

DEPRESBITERIS, Léa. **Diversificar é preciso...: instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

Componente Curricular: Planejamento Educacional e Plano de Aula: Fundamentos e Práticas	Semestre: 4º
--	---------------------

Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:
---------------------------	---------------------	----------------

EMENTA

A trajetória histórica do planejamento. As políticas educacionais envolvendo o processo de planejamento. O processo de planejamento em seus diferentes enfoques e sua materialização em Planos, Programas e Projetos. A ação do planejamento na organização escolar: do Projeto Pedagógico ao Plano de Aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? como planejar: currículo - área - aula**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

KUENZER, Acácia Zeneida et alli. **Planejamento e Educação no Brasil**. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mae (organizadora). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico: como construir o projeto político pedagógico da Escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001 - (Guia da escola cidadã; v. 7).

SANT'ANNA, Ilza Martins; MENEGOLLA, Maximiliano. **Didática: aprender a ensinar: técnicas e reflexões pedagógicas para a formação de formadores**. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013. 126 p. (Escola e participação)

SAVIANI, Dermeval. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

AMAPÁ. Lei n. 1.907/2015 de 24 de Junho de 2015. Dispõe sobre o Plano Estadual de Educação. Diário Oficial do Estado, n. 5982, jun. 2015.

Componente Curricular: Sociologia da Educação		Semestre: 5º
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:
EMENTA		
<p>A constituição da sociologia da educação enquanto campo de conhecimento científico. As desigualdades sociais diante da escola: as grandes teorias explicativas (teorias da reprodução) e verticalização na vertente da teoria da reprodução cultural de Pierre Bourdieu.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOURDIEU, Pierre & PASSERON, Jean-Claude. A reprodução – elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 2010. GOMES, Cândido Alberto. A educação em novas perspectivas sociológicas. 4. ed. São Paulo: EPU, 2012. PINTO, Renan Freitas. A sociologia de Florestan Fernandes. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2008.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>DUBET, François. O que é uma escola justa? Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 34, n.123, p.539- 555, set./dez., 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n123/a02v34123.pdf. GENTILI, Pablo (Org.) Pedagogia da Exclusão: Crítica ao Neoliberalismo. Petrópolis: Vozes. 1995. TOSCANO, Moema. Sociologia Educacional, Petrópolis, Vozes, 2001.</p>		

Componente Curricular: Filosofia da Educação		Semestre: 6º
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:
EMENTA		
<p>Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. O homem e suas relações com o mundo. A articulação das reflexões filosóficas com os avanços científicos nas áreas que são objeto de estudo do curso. A explicitação dos pressupostos dos atos de educar, ensinar e apreender em relação às situações de transformação cultural da sociedade. A Práxis educativa contemporânea.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar: + qualidade total na educação. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2009. ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras. 19. ed. São Paulo: Loyola, 2015 (Coleção Leituras Filosóficas).</p>		

BOURDIEU, Pierre & PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução** – elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAGUNDES, Márcia Botelho. **Aprendendo valores éticos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GILES, Thomas R. **Filosofia da educação**. São Paulo, EPU, 1983.

TIBURI, Márcia. **Filosofia comum: para ler junto**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Componente Curricular: Pesquisa em Teatro

Semestre: 6º

Carga horária: 60h

Créditos: 04

Código:

EMENTA

Estudo e aprofundamento de metodologias de pesquisa em Teatro. Discussão das linhas de pesquisa relacionadas ao percurso formativo do curso de Licenciatura em Teatro. A coleta e análise de dados e os problemas de pesquisa em Teatro. A pesquisa em Teatro com relação aos temas transversais importantes no contexto educacional brasileiro como identidade de gênero e sexualidade, meio ambiente, higiene e saúde, identidade étnica, entre outros. O Ensino, a Pesquisa e a Extensão na Licenciatura em Teatro. Elaboração e apresentação de Projeto de Pesquisa de trabalho interdisciplinar teórico ou teórico-prático ou prático-teórico relativo ao Trabalho de Conclusão de Curso a partir das linhas de pesquisa do Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do Espectador**. São Paulo: Hucitec. 2003

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: WMF Martins Fonte, 2012.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças dos velhos**. 3.Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CABRAL, Beatriz. **Avaliação em Teatro: implicações, problemas e possibilidades**. In: Sala Preta – Revista de Artes Cênicas, ECA – USP, nº 02, 2002. p. 213 – 220.

MARTINS, Leda. **Afrografias da Memória: O Reinado do Rosário no Jatobá**. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Mazza Eduções, 1997.

MARTINS, Luciana Conrado (Org.). **Que público é esse? – Formação de públicos de museus e centros culturais**. São Paulo: Editora Percebe, 2013.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993.

Componente Curricular: Política e Legislação Educacional Brasileira - POLEB		Semestre: 7º
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:
EMENTA		
Configurações sócio-históricas da organização do ensino brasileiro: da Colônia à República. A Educação nos Estatutos Jurídicos brasileiros contemporâneos e sua regulamentação decorrente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BAPTISTA, Maria Das Graças De Almeida; PALHANO, Tânia Rodrigues (organizadora). Concepções e práticas na educação brasileira: temáticas, contextos e temporalidades. João Pessoa: CCTA, 2016. CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. 2ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. NEVES, Lúcia Maria Wanderley. Educação e política no Brasil de hoje. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. BOF, Alvana Maria (organizadora). A educação no Brasil rural. Brasília: INEP, 2006. CUNHA, Luiz Antônio. Educação e desenvolvimento social no Brasil. 12. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1991. FREITAG, Barbara. Escola, estado e sociedade. 6. ed. São Paulo: Moraes, 1986. SAVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.		

Componente Curricular: LIBRAS		Semestre: 8º
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:
EMENTA		
Fundamentos metodológicos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Aspectos metodológicos acerca da educação de surdos, inserção do surdo na escola regular, bilinguismo como projeto educacional para surdos. Principais paradigmas da Educação de surdos e seus desafios junto às famílias e à comunidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FERNANDEZ, Eulália (org). Surdez e Bilinguismo. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2003.		

VAGULA, Edilaine; VEDOATO, Sandra Cristina Malzinoti. **Educação inclusiva e língua brasileira de sinais**. Londrina: UNOPAR, 2014. 197p.
 VIEIRA-MACHADO, Luciyenne Matos Da Costa. **Fundamentos da língua brasileira de sinais**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo/SP; Moderna, 2003. ARRUDA, Marcos. Humanizar o infra-humano; a formação do ser humano integral: homo evolutivo, práxis e economia solidária. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.
 BOTELHO, Paulo. **Linguagem e Letramento na Educação de Surdos**. São Paulo-SP; Editora Autêntica, 2002.
 CARVALHO, Rosita Édler. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. 2ª Ed. Porto Alegre-RS: Mediação, 2002.
 CASTRO, Alberto Rainha De; CARVALHO, Ilza Silva De. **Comunicação por língua brasileira de sinais: livro básico**. 4. ed. Brasília, DF: SENAC, 2011.
 GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. São Paulo-SP; Cortez, 2001.

GRUPO II

Componente Curricular: Poéticas do Corpo		Semestre: 1º
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:

EMENTA

Percepção, sensibilização e consciência do corpo Noções básicas de anatomia óssea e muscular. Conhecimento mecânico. Foco, tônus muscular, relaxamento. Alinhamento corporal. Reeducação do movimento. Educação somática. Coordenação motora/rítmica. Premissas do movimento: gravidade, articulações, respiração, pontos de apoio, peso, espaço interno e externo, projeção, relacionamento espacial. Corpo e ações. Partituras corporais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
 BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento**. Summus: São Paulo, 1998.
 FELDENKRAIS, Mosche. **Consciência pelo Movimento**. SP: Summus editorial, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FELDENKRAIS, Moshe. **Vida e movimento**. São Paulo: Summus. 1988.
- GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o movimento**, volume 1: introdução à análise das técnicas corporais. SP: Manole, 1991.
- ROSA, Velcy Soutier da. **Expressão e movimento da figura humana**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira, SNIZEK (org.). **Argumentos do corpo**: cultura, poética e política. Viçosa: Ed. UFV, 2013.
- STRAZZACAPPA, Márcia. **Educação somática**: seus princípios e seus desdobramentos. Revista Repertório: Teatro e Dança, nº 13, ano 12, 2009.

Componente Curricular: Poéticas da Voz		Semestre: 1º
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:

EMENTA

Noções básicas de fisiologia da voz: conceitos e fundamentos. Cuidados com a saúde vocal. Respiração, ressonância, articulação, timbre, tessitura, projeção e postura. Exercícios e jogos vocais. Expressão vocal do ator: a voz e suas relações com a palavra, ritmo, velocidade e pontuação. Entonação: impulso vocal, intensidade, altura e qualidade. Corpo como instrumento musical e caixa de ressonância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ACUÑA QUINTEIRO, Eudisia. **Estética da voz**: uma voz para o ator. 7. ed. rev. São Paulo: Plexus editora, 2007.
- BONFITTO, Matteo. **O Ator Compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- LIGNELLI, César. **Sons em cena**: parâmetros do som. Brasília: Dulcina, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALEIXO, Fernando Manoel. **Corporeidade da voz**: Estudo da vocalidade poética (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Arte da UNICAMP. Campinas, 2004.
- BARBA, E. e SAVAREZI, N. **A Arte Secreta do Ator**. Campinas: Unicamp, 1995.
- GAYOTTO, Lucia Helena. **Voz: partitura da ação**. São Paulo, Summus, 1997.
- GUINSBURG J., NETTO J. Teixeira Coelho, CARDOSO, Reni Chaves. **Semiologia do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- PEREIRA, Eugênio Tadeu. **Práticas lúdicas na formação vocal em teatro**. São Paulo: Hucitec, 2018.

Componente Curricular: Literatura Dramática		Semestre: 2º
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:
EMENTA		
<p>Estudo dos gêneros literários e das relações entre literatura e teatro; instrumentalização para a leitura e a análise de textos. Conhecimento das correntes literárias e leitura crítica, vertical, de obras da literatura dramática, situando-as no tempo, no espaço e no momento de produção de seu autor.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARISTÓTELES. Poética. S. Paulo: Ars Poética, 1993. BRANDÃO, Junito de Souza. Teatro Grego: Tragédia e Comédia. Petrópolis: Vozes, 1984 SÓFOCLES. A trilogia tebana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BARCA, Calderon de la. O grande teatro do mundo. (Tradução, Maria de Lourdes Martini). Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. GASSNER, John. Mestres do teatro I. (Tradução, Alberto Guzik; J. Guinsburg). São Paulo: Perspectiva, 1974. HELIODORA, Bárbara. Falando de Shakespeare. São Paulo: Perspectiva, 1997. LESSING, Gotthold Ephraim. De Teatro e Literatura. São Paulo: EPU, 1991. MAGALDI, Sábato. O texto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 1989.</p>		

Componente Curricular: História do Teatro		Semestre: 2º
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:
EMENTA		
<p>Origens do teatro. O teatro das primeiras civilizações. Egito e Antigo Oriente. Grécia: a tragédia e comédia. Transição helenística. O mimo. Roma e Bizâncio. O teatro medieval: religioso, profano e as manifestações religiosas. O renascimento teatral no ocidente. Panorama histórico do teatro no Ocidente.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000. PIGNARRE, Robert. História do Teatro. Lisboa: Publicações Europa-América, s/d. BRANDÃO, Junito. Teatro Grego: origem e evolução. São Paulo: Ars Poética, 1992.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

FREIRE, Antônio. **O Teatro Grego**. Braga: Publicações da Faculdade de Filosofia, 1985.

MARINIS, Marco de. **En busca del actor y del espectador. Comprender El teatro II**. Buenos Aires: Galerna, 2005

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o Teatro Contemporâneo**. SP: Martins Fontes, 1998.

ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do Teatro. RJ: Zahar, 2003.

_____. **A Linguagem da Encenação Teatral – 1880/1980**. RJ: Zahar, 1982.

VILLEGAS, Juan. **Historia multicultural del teatro: y las teatralidades en América Latina**. Buenos Aires: Galerna, 2005.

Componente Curricular: Laboratório de Corpo e Voz		Semestre: 2º
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:

EMENTA

Procedimentos de investigação de recursos corporais expressivos. Qualidade e fatores de movimento. Reconhecimento tátil, cinestésico e articulatório dos sons de vogais e consoantes. Investigação do texto a partir de qualidades corporais e vocais. Exercícios, jogos e relação corpóreo-vocal. Partituras corporais e vocais no contexto da atuação cênica e em diferentes dinâmicas narrativas. Desenvolvimento do movimento a partir do inter-relacionamento coletivo. Improvisação física e vocal. Composição e criação cênica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBA, E. e SAVAREZI, N. **A Arte Secreta do Ator**. Campinas: Unicamp, 1995.

FERRACINE, Renato. **A arte de não interpretar como poesia corpórea**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2003.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONFITTO, Matteo. **O Ator Compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FORTUNA, Marlene. **A performance da oralidade teatral**. São Paulo: Annablume, 2000.

MALETTA, Ernani de Castro. **A formação do ator para uma atuação polifônica: princípios e práticas**. Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2005.

MARTINS, Janaina Trasel. Integração corpo-voz na arte do ator: considerações a partir de Eugenio Barba. In: GUBERFAIN, Jane. **A voz em Cena**. RJ: Revinter, 2005.

PEREIRA, Eugênio Tadeu. **Práticas lúdicas na formação vocal em teatro**. São Paulo: Hucitec, 2018.

Componente Curricular: Teatro no Brasil I		Semestre: 3º
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:

EMENTA

Estudo e contextualização histórica do aparecimento do teatro no Brasil, do período colonial até meados do século XX. Análise da dramaturgia produzida no país nesse período, das representações a ela concernentes e as estratégias utilizadas em sua concepção e possibilidades de encenação. A presença negra e afrodescendente na cena brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Flávio. **Antologia do Teatro Brasileiro**. São Paulo: SENAC, 1998, v. 1.
BRAGA, Cláudia. **Em busca da brasilidade: teatro brasileiro na primeira república**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
FARIA, João Roberto. **História do Teatro Brasileiro: das origens ao teatro profissional da primeira metade do século XX**. São Paulo: Perspectiva, 2012, v.1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Arthur. **A capital federal**. São Paulo: Martin Claret, 2002.
BRANCO, Camilo Castelo. **Obra seleta**. Rio de Janeiro: Companhia José Aguilar, 1972, v. 2.
COELHO NETO, Henrique. **Teatro de Coelho Neto**. Rio de Janeiro: Funarte, 2001, v. 9.
FERNANDES, Ivan. **Martins e Caetano: quando o teatro começou a ser brasileiro**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2012.
GARRETT, Almeida. **Frei Luís de Souza**. São Paulo: Martin Claret, 2004.

Componente Curricular: Laboratório de Improvisação Teatral		Semestre: 3º
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:

EMENTA

Estudo teórico-prático dos princípios da improvisação. Desenvolvimento da capacidade de jogo. Jogos teatrais. Treinamento de improvisação como espetáculo. Improvisação livre. Improvisação orientada. Improvisação com Objetos. Estímulos: verbais, sonoros e plásticos. Prontidão e resposta. Topologias do improvisado e modos de improvisar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHACRA, Sandra. **Natureza e sentido da improvisação teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
RYNGAERT, Jean-Pierre. **Jogar, Representar**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. Tradução de Ingrid Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAL, Augusto. **Jogos para Atores e não Atores**. 7ª edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

BOGART, Anne, LANDAU, Tina. **O livro dos viewpoints: um guia prático para viewpoints e composição**. Trad. Sandra Meyer (org.). São Paulo: Perspectiva, 2017.

COURTNEY, Richard. **Jogo, Teatro e Pensamento: as bases intelectuais do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

MUNIZ, Mariana Lima. **Improvisação como espetáculo: processos de criação e metodologias de treinamento do ator-improvisado**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Componente Curricular: Teatro no Brasil II

Semestre: 4º

Carga horária: 60h

Créditos: 04

Código:

EMENTA

Estudo e contextualização histórica do teatro brasileiro a partir da segunda metade do século XX, a criação de um teatro culturalmente brasileiro. Cultura teatral e modernização a partir da afirmação e expansão dos projetos de modernização cênica. Pluralidade de tendências. A cena performativa contemporânea e os processos colaborativos de criação. Análise da dramaturgia produzida no país nesse período e das representações a ela concernentes. Obras e as estratégias utilizadas em sua concepção e suas possibilidades de encenação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIA, João Roberto. **História do Teatro Brasileiro: do modernismo às tendências contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2012, v.2.

MICHALSKI, Yan. **Reflexões sobre o Teatro Brasileiro no Século XX**. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.

PRADO, Décio de Almeida. **Apresentação do Teatro Brasileiro Moderno**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMADO, Jorge. **O amor do soldado**. Rio de Janeiro: Record, 1987.

CRUCIANI, Fabrizio. **Teatro de rua**. São Paulo: Hucitec, 1999.

NEJAR, Carlos. **Teatro em versos**. Rio de Janeiro: Funarte, 1998.

RODRIGUES, Nelson. **Vestido de noiva**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

_____. **The theater of Nelson Rodrigues**. Rio de Janeiro: Funarte, 2001, v. 1.

Componente Curricular: Laboratório de	Semestre: 4º
Atuação/Interpretação I	
Carga horária: 60h	Créditos: 04
	Código:

EMENTA

Investigação teórica prática sobre o treinamento e a preparação técnica do ator. A composição da “personagem dramática”: memória, imaginação e emoção. O conceito de ação: ação dramática, ação interior, ação física. Criação de partituras físicas a partir do esgotamento energético. O ator no teatro ritual: ancestralidade, devir e afetação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
BONFITTO, Matteo. **O ator-compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislávski Barba**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

Bibliografia Complementar

FLASZEN, Ludwik; POLLASTRELLI, Carla; MOLINARI, Renata (Org.). **O teatro laboratório de Jerzy Grotowski: 1959–1969**. Trad. Berenice Raulino. São Paulo: Fondazione Pontedera Teatro/ Edições SESCSP/ Perspectiva, 2007.
LASSALLE, Jacques. **Conversas sobre a formação do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
PORTICH, Ana. **A arte do ator entre os séculos XVI e XVIII: da commedia dell'arte ao paradoxo sobre o comediante**. São Paulo: Perspectiva Fapesp, 2008.
STANISLAVSKI, Constantin. **A criação de um papel**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

Componente Curricular: Dramaturgia	Semestre: 5º
Carga horária: 60h	Créditos: 04
	Código:

EMENTA

Identificação e reflexão a respeito das abordagens e processos da escrita dramática enquanto prática de criação ao longo da história do teatro. Proposição da prática de criação dramática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
GUINSBURG, J (Org.). **Semiologia do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia: a construção do personagem**. São Paulo: Ática, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: EDIPRO, 2011.
LESKY, Albin. **A tragédia grega**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
MAGALDI, Sábado. **Moderna dramaturgia brasileira**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
REWALD, Rubens. **Caos Dramaturgia**. Saraiva, 2005.

Componente Curricular: Artes Cênicas no Amapá e Teatralidades Amazônicas	Semestre: 5º
---	---------------------

Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:
---------------------------	---------------------	----------------

EMENTA

Mapeamento, estudo e reflexão da diversidade cultural existente nas regiões amazônicas, destacando-se a teatralidade presente nas manifestações populares, com ênfase na cultura amapaense a partir de uma perspectiva historiográfica da região.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Frederico de Carvalho. **O Cineteatro territorial de Macapá e a criação de uma política cultural janarista**. Orientadora: Benedita Afonso Martins. 2023. 272 f. Tese (Doutorado em Artes) - Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/15917>.
PALHANO, Romualdo Rodrigues. **História do Teatro do Amapá: do século XVIII à década de 1940**. Macapá: Editora da UNIFAP/CROMOSET, 2021.
PALHANO, Romualdo Rodrigues. **Artes Cênicas no Amapá – Teoria, Textos e Palcos**. João Pessoa: Sal da Terra, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALLOIS, Dominique Tilkin. **Povos indígenas no Amapá e Norte do Pará**. Rio de Janeiro: Iepé, 2009.
SOUZA, Márcio. **Um teatro na Amazônia**. Manaus: Valer, 2014.
LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura Amazônica: Uma Poética do Imaginário**. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.
VIDEIRA, Piedade Lino. **Batuques, folias e ladainhas**. Fortaleza: UFC, 2013.
VIDEIRA, Piedade Lino. **Marabaixo, dança afrodescendente**. Fortaleza: UFC, 2009.

Componente Curricular: Atuação/Interpretação II	Laboratório de	Semestre: 5º
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:
EMENTA		
<p>Investigação teórica prática dos princípios de pré-expressividade do ator. Noções sobre antropologia teatral no processo de atuação: danças das oposições, corpo dilatado, energia, equilíbrio e desequilíbrio. Aspectos da biomecânica: ritmo, plasticidade, leveza e habilidade. O rasaboxes como prática contemporânea no trabalho do ator. Provocações teórico-práticas sobre os <i>estudos da presença</i> do ator.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. A Arte Secreta do Ator. Tradução por: Luís Otávio Burnier. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.</p> <p>FO, Dario. Manual mínimo do ator. São Paulo: Senac, 2011.</p> <p>FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. São Paulo: Editora da Unicamp, 2003.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BEVILAQUA, tradução de A.; MORAES, M.; MINNICK, M. O ator como atleta das emoções: o rasaboxes Michele Minnick Towson University (Towson, MD, USA) e Paula Murray Cole Ithaca College (Ithaca, NY, USA). In: O Percevejo Online, [S. l.], v. 3, n. 1, 2012. DOI: 10.9789/2176-7017.2011.v3i1.%p. Disponível em: http://seer.unirio.br/opercevejoonline/article/view/1797. Acesso em: 26 jul. 2023.</p> <p>CHEKHOV, Michael. Para o ator. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>HIRSON, Raquel Scotti. Tal qual apanhei do pé: uma atriz do Lume em pesquisa. São Paulo: Aderaldo & Rosthschild Fapesp, 2006.</p> <p>LECOQ, Jacques. O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral. São Paulo: Senac Sesc, 2010.</p> <p>ROUBINE, Jean-Jacques. A arte do ator. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.</p>		

Componente Curricular: Cenografia	Semestre: 6º	
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:
EMENTA		
<p>Estudo da evolução do espaço cênico e cenografia, sua historicidade, suas implicações na encenação. A cenografia na Grécia; no teatro medieval; na Commedia dell'Arte; no palco italiano; no século XIX; a revolução da arquitetura cênica a partir de Appia e Craig; a “desconstrução” do espaço cênico e as novas tendências na cena contemporânea. Elaboração de projeto de cenografia dirigido para uma montagem teatral, com respectivos croquis, desenhos técnicos, escolha de materiais e orçamento. Noções de cenotécnica aplicada a montagem teatral.</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, Evelyn Furquim Werneck. **Espaço e teatro: Do edifício teatral à cidade como palco.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

NERO, Cyro del. **Máquina para os deuses: Anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia.** São Paulo: SENAC, 2009.

RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia: Variações sobre o mesmo tema.** São Paulo: SENAC, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Raul José de Belém (coord.). **Oficina arquitetura cênica: Taller arquitectura escenica.** Rio de Janeiro: Funarte, 2003.

_____. **Oficina de cenotécnica: Taller escenotecnica.** Rio de Janeiro: Funarte, 2004.

GUINSBURG, Jacob (org.). **Semiologia do teatro.** São Paulo: Perspectiva, 1988.

UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2013.

SERRONI, J. C. **Teatros: Uma memória do espaço cênico no Brasil.** São Paulo: SENAC SP, 2002.

Componente Curricular: Teatro e Espacialidades

Semestre: 6º

Carga horária: 60h

Créditos: 04

Código:

EMENTA

Investigação de experiências em teatro de (na) rua: espaços urbanos e da natureza. Experimentação teórico-prática em diversas linguagens. Tradições populares e suas matrizes culturais: ritos e festividades. Teatro de invasão e a inversão da lógica da cidade. Teatro de ocupação e a ressignificação espacial. A relação com o espectador transeunte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARREIRA, André Luiz Netto. **Teatro de rua como apropriação da silhueta urbana: hibridismo e jogo no espaço inóspito.** Trans/Form/Ação. São Paulo: v. 24, n.1, 2001, p.143-152.

CRUCIANI, Fabrizio; FALLETTI, Clelia. **Teatro de rua.** Trad.: Roberta Baarni. São Paulo: Hucitec, 1999.

TELLES, Narciso. **Pedagogia do Teatro e o Teatro de rua.** Editora Mediação, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSSATO, Suzana. **O espaço urbano como construção poética do sujeito.** Repositório Institucional da UNESP, n. 45, p. 85-101, 2015.

CARREIRA, André Luiz Netto (Org.). **Teatralidade e a cidade.** Florianópolis: UDESC, 2011.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do espetáculo**. Trad.: Francisco Alves e Afonso Monteiro. Lisboa: Afrofite, 1972.

MAIA, Reinaldo. **Brecht visto da rua ou o teatro e todos os dias**. São Paulo: Editora Foliás d'Arte. 2001.

MOURA, Jandeivid Lourenço; LEITE, Daniela Correa; AZEVEDO, Maria Thereza de Oliveira. **Micropolítica, corpo e acontecimento: a potência do encontro na intervenção espaço para apedrejar**. In: Anais do IX Congresso da Abrace. Uberlândia. 2016.

Componente Curricular: Traje de Cena e Caracterização	Semestre: 7º
--	---------------------

Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:
---------------------------	---------------------	----------------

EMENTA

Funções e relações do traje de cena e da caracterização com a criação teatral. História e evolução do traje de cena e da maquiagem. Estudo dos diversos processos de criação de figurino e maquiagem, seus fundamentos e suas técnicas específicas. A escolha e o tratamento de materiais adequados. Elaboração de projeto de figurino e de maquiagem dirigido para uma montagem teatral, com respectivos croquis, desenhos técnicos, escolha de materiais e orçamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEZIMBRA, Márcia. **Maquiagem- Técnicas, referências e atuação profissional**. Ed. SENAC SP, 2017.

DINIZ, Carolina. **Do figurino aos vestíveis em fluxo: A relação implicada entre o corpo, o movimento e o que se veste na cena da dança**. *Moringa*, Paraíba, v. 3, n. 2, 2012. Disponível em: <

<http://periodicos.ufpb.br/index.php/moringa/article/view/15335/8713>>.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: A moda e o seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC., 1999.

GUINSBURG, Jacob (org.). **Semiologia do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

Componente Curricular: Laboratório de Direção Teatral	Semestre: 7º
--	---------------------

Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:
---------------------------	---------------------	----------------

EMENTA

Histórico da direção teatral. Investigação teórica prática de fundamentos da encenação. Pesquisa de metodologias artísticas e pedagógicas de direção cênica para o trabalho com atores, atrizes e profissionais das áreas de figurino, maquiagem, iluminação, cenografia e sonoplastia. O processo de criação poético e técnico da cena e do espetáculo teatral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERAL, Josette. **Encontros com Ariane Mnouchkine**. Ed. SENAC-SP, 2010.
 FERNANDES, Silvia. **Teatralidades Contemporâneas**. Ed. Perspectiva, 2010.
 WEKWERT, Manfred. **Diálogos sobre a encenação: um manual de direção teatral**. São Paulo, HUCITEC, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Antônio. **A gênese da vertigem- O processo de criação de O Paraíso Perdido**. Ed. Perspectiva, 2011.
 FLASZEN, Ludwik; POLASTRELLI, Carla; MOLINARI, Renata; RAULINO, Berenice. **O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski**. Ed. Perspectiva, 2016.
 PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia: A construção da personagem**. Ed. Perspectiva, 2013.
 PAVIS, Patrice. **A encenação contemporânea- Origens, Tendências e Perspectivas**. Ed. Perspectiva, 2010.
 RYNGAERT, Jean Pierre. **Ler o Teatro Contemporâneo**. Ed. Martins Fontes, 1998.

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) – MÓDULO LIVRE		Semestre: 7º
Carga horária: 30h	Créditos: 02	Código:

EMENTA

Escrita do trabalho interdisciplinar teórico ou teórico-prático ou prático-teórico, envolvendo a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso através da ampliação da compreensão do percurso formativo do licenciando em Teatro. Apresentação parcial do desenvolvimento do TCC a partir das linhas de pesquisas do Curso de Licenciatura em Teatro da UNIFAP, elaborado na disciplina Pesquisa em Teatro, a nível de qualificação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EZPELETA, Justa & ROCKWELL, Elsie. *Pesquisa Participante*. Trad. Francisco FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** São Paulo: Atlas. 7ª. Ed. 2015.
 RUIZ, João A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.** 6a. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Obs.: Poderão ser tomadas como referências autores e textos trabalhados nos diversas Componentes Curriculares do Curso, estendendo-se a outros componentes cursados no DEPLA e outros Departamentos da UNIFAP, bem como referências encontradas pelo licenciando em sua trajetória singular de formação. Diante do desenvolvimento da reflexão individual do orientando e de seu processo de escrita, o orientador poderá indicar novas referências que se façam pertinentes (livros, revistas, artigos, teses e dissertações pertinentes à elaboração do TCC).

Componente Curricular: Iluminação e Sonoplastia		Semestre: 8º
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:

EMENTA

Fundamentos da criação de iluminação cênica e de sonoplastia. Funções técnicas da iluminação teatral, seus aspectos físicos, óticos, sua relação com a cor, o tempo e os espaços cênicos na evolução histórica do espetáculo. Domínio das relações da música e dos efeitos sonoros com a cena teatral. A sonoplastia ao vivo e a sonoplastia gravada. Criação, gravação, montagem, roteirização e operação de trilha sonora para o evento teatral. Elaboração de projeto de iluminação e de sonoplastia dirigido para uma montagem teatral, com respectivos desenhos de mapas de luz e som, e orçamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRACCIALLI, Felipe. Iluminação cênica: possibilidades de um sujeito em cena. In: **Sala Preta**, São Paulo, v. 15, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/102164/107046>>.
 NERO, Cyro del. **Máquina para os deuses:** Anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo: SENAC, 2009.
 PITOZZI, Enrico. **O som e a cena contemporânea:** Notas. *Moringa*, Paraíba, v. 4, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/moringa/article/view/16124/9210>>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2001.
 GUINSBURG, Jacob (org.). **Semiologia do teatro.** São Paulo: Perspectiva, 1988.
 MACHADO, Raul José de Belém (coord.). **Oficina iluminação cênica:** Taller iluminación escénica. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
 RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia**: Variações sobre o mesmo tema. São Paulo: SENAC, 1999.

Componente Curricular: Prática de Montagem de Espetáculo		Semestre: 8º
Carga horária: 120h	Créditos: 08	Código:

EMENTA

Processo de montagem de um espetáculo teatral, interpretado pelos/as alunos/as, sob direção do/a professor/a, evidenciando as fases da criação cênica de forma que todas as disciplinas do curso contribuam para a pesquisa teórica prática da experiência cênica a ser construída e apresentada publicamente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAMA, Joaquim C. A. **Alegoria em jogo: A encenação como prática pedagógica**. Ed. Perspectiva, 2016.
 GUINSBURG, J; FERNANDES, Sílvia (organizador). **O pós-dramático**: um conceito operativo. São Paulo: Perspectiva, 2009. 259 p. (Coleção Debates).
 VIANA, Fausto; BASSI, Carolina (org). **Traje de Cena, Traje de Folgado**. Ed. Estação das letras e Cores, 2014.

Bibliografia Complementar

CAMARGO, Roberto Gil. **Função Estética da Luz**. Ed. Perspectiva, 2017.
 RAMOS, Adriana Vaz. **O design de aparências de atores e a comunicação em cena**. Ed. SENAC, 2013.
 RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia- variações sobre o tema**. Ed. Senac São Paulo, 2011.
 PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. Ed. Perspectiva, 1999.
 PAVIS, Patrice. **A análise do espetáculo**. Ed. Perspectiva, 2015.

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) – MÓDULO LIVRE		Semestre: 8º
Carga horária: 30h	Créditos: 02	Código:

EMENTA

Elaboração de trabalho interdisciplinar teórico ou teórico-prático ou prático-teórico, envolvendo a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso. Aperfeiçoamento da sistematização reflexiva. Conclusão do projeto desenvolvido na disciplina Pesquisa em Teatro e finalização do material produzido no módulo de TCC I. Defesa final e pública do trabalho acadêmico nos formatos de monografia ou produções diversas conforme Regimento de TCC do Curso de Licenciatura em Teatro da UNIFAP.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EZPELETA, Justa & ROCKWELL, Elsie. *Pesquisa Participante*. Trad. Francisco FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.
LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas. 7ª. Ed. 2015.
RUIZ, João A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6a. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Obs.: Poderão ser tomadas como referências autores e textos trabalhados nos diversas Componentes Curriculares do Curso, estendendo-se a outros componentes cursados no DEPLA e outros Departamentos da UNIFAP, bem como referências encontradas pelo licenciando em sua trajetória singular de formação. Diante do desenvolvimento da reflexão individual do orientando e de seu processo de escrita, o orientador poderá indicar novas referências que se façam pertinentes (livros, revistas, artigos, teses e dissertações pertinentes à elaboração do TCC).

GRUPO III

Componente Curricular: Prática Pedagógica em Teatro I	Semestre: 2º	
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:

EMENTA

Estudo das práticas em Teatro/educação que tem como foco a utilização de metodologias pautadas no jogo. Experimentação prática a partir de diferentes abordagens metodológicas tais como o jogo dramático e o jogo teatral, sob o ponto de vista de diferentes pensadores como Peter Slade, Viola Spolin, Ingrid Koudela, Vera Lúcia Bertoni, Richard Courtney, Ricardo Japiassu, Jean-Pierre Ryngaert, Maria Lúcia Pupo dentre outros, além das discussões contemporâneas em torno do jogo na educação Teatral seja na escola ou outros ambientes de educação formal e não formal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro & pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação**. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 155 p. (Debates, v. 189)

PUPPO, Maria Lúcia de Souza Barros. **Entre o Mediterrâneo e o Atlântico: uma aventura teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino de teatro**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

MONTEIRO, Regina. **Jogos dramáticos**. Ed. Ágora, 1990.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo**. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. **Brincadeira e conhecimento: do faz-de-conta à representação teatral**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SPOLIN, Viola. **O Jogo Teatral no Livro do Diretor**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Componente Curricular: Prática Pedagógica em Teatro II | **Semestre:** 3º

Carga horária: 60h

Créditos: 04

Código:

EMENTA

O Teatro do Oprimido enquanto abordagem metodológica em Teatro/educação. Discussão teórico-prática dos pressupostos metodológicos da poética do Teatro do Oprimido e sua contribuição para uma formação política e ética do estudante nos ambientes de educação formal e não formal. O teatro e sua prática social na comunidade. O Teatro e os Movimentos Sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. 6 ed. Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

ROSENFELD, Anatol. **O mito e o herói no moderno teatro brasileiro**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALL'ORTO, Felipe Campo. **O Teatro do Oprimido na formação da Cidadania**. In: Revista Fênix. Disponível em <http://www.revistafenix.pro.br> v. 5, a.5, n.2 abr./mai./jun., 2008

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. Ed. 4. Editora Perspectiva. Rio de Janeiro, 2000.

ROCHA, Maria de Lourdes Naylor. **Teatro na prisão: uma experiência pedagógica**. In: Revista O Percevejo. Disponível em <http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/601/596> v. 1, n.2, 2009

SANCTUM, Flavio et al. **Teatro do oprimido e outros babados: a diversidade sexual em cena**. Rio de Janeiro: Metanoia, 2015.

TEIXEIRA, T. M. B. Dimensões sócio educativas do Teatro do Oprimido de Augusto Boal. In: **Revista Recrearte**, Santiago de Compostela, v. 4, 2005.

Componente Curricular: Prática Pedagógica em Teatro III | **Semestre:** 4º

Carga horária: 60h | **Créditos:** 04 | **Código:**

EMENTA

Estudo teórico-prático das abordagens que se valem do drama como pressuposto metodológico em Teatro/Educação. O professor-personagem. A contribuição destas abordagens metodológicas nos ambientes de educação formal e não formal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brasil Ministério da Educação Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais, v. 10: pluralidade cultural e orientação sexual** / Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. - 2. ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do Ensino do Teatro**. Campinas, SP: Papyrus, 2001

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Editora Summus, 1986

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais; ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>.

CABRAL, **Drama como Método de Ensino**. São Paulo: Hucitec, 2006.

GOH, Maria da Gloria. **Educação não formal e cultural política: impactos sobre a associativismos do terceiro setor**. - 5. ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

PEREIRA, Diego de Medeiros. Drama como uma possibilidade teatral na educação infantil. **Revista Aspás**, USP, São Paulo, p. 68 a 79. Disponível em: www.revistas.usp.br/aspas/article/download/85651/pdf_24/

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. **O lúdico e a construção do sentido**. Revista Sala Preta, São Paulo, n. 1, p. 181-187, 2001. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57023/60020>.

Componente Curricular: Prática Pedagógica em Teatro IV | **Semestre:** 5º

Carga horária: 75h | **Créditos:** 05 | **Código:**

EMENTA

Estudo teórico-prático das abordagens metodologias de ensino de Teatro que tem por base histórias de vida. Desse modo o teatro documental e o biodrama se mostram como elementos de discussão e experimentação nesta componente curricular. O jogo, a memória e a teatralidade presentes nas manifestações populares tradicionais como

elementos para a construção de metodologias para o ensino de Teatro. Os aspectos pedagógicos decorrentes das manifestações espetaculares amazônicas. Etnocologia e Transculturação. As culturas indígenas e afro-brasileiras. As práticas de educação-informais em diálogo com a educação formal. A contribuição destas abordagens metodológicas nos ambientes de educação formal e não formal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIÃO, Armindo; PEREIRA, Antonia; CAJAÍBA, Luiz Cláudio e PITOMBO, Renata (orgs) **Temas em contemporaneidade, imaginário e teatralidade**. São Paulo: Annablume: Salvador: JIPE-CIT, 2000.
FERNANDES, Sílvia. **Teatralidades contemporâneas**. São Paulo. Perspectiva, 2013.
RODRIGUES, Graziela. **Bailarino-pesquisador-intérprete**. Rio de Janeiro: Funarte, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
CORNAGO, Óscar. **Biodrama. Sobre El Teatro de La Vida y La vida Del teatro**. In: *Latins American Review*, Kansas University, 2005
GIORDANO, Davi. **Teatro Documentário Brasileiro e Argentino**. Armazém. Rio de Janeiro, 2014
HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1971.
LEONARDELLI, Patrícia. **A memória como recriação do vivido - um estudo da história do conceito de memória aplicado às artes performativas na perspectiva do depoimento pessoal**. Escola de Comunicação da USP. São Paulo. Biblioteca Digital. 2008.

Componente Curricular: Prática Pedagógica em Teatro V	Semestre: 6º	
Carga horária: 75h	Créditos: 05	Código:

EMENTA

Estudo teórico-prático da investigação da cena enquanto experiência de aprendizagem a partir da experimentação do trabalho proposto por Bertolt Brecht com suas peças didáticas. Reflexão acerca do papel do artista-docente em teatro enquanto diretor-pedagogo. A contribuição destas abordagens metodológicas nos ambientes de educação formal e não formal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRECHT, Bertolt. **Teatro Completo**. Rio de Janeiro, 12 volumes: 1991
KOUDELA, Ingrid Dormien. **Brecht: um jogo de aprendizagem**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. 6.ed 3. reimpr. 2014. - São Paulo: Perspectiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
BORNHEIN, Gerd. **Brecht A Estética do Teatro**. Ed.Graal, 1992.
CONCILIO, Vicente. BadenBaden. **Modelo de ação e encenação no processo com a peça didática de Bertolt Brecht**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.
KOUDELA, Ingrid. **Um vôo brechtiano**. São Paulo: Perspectiva, 1992.
_____. **Texto e jogo**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

Componente Curricular: Prática Pedagógica em Teatro VI | **Semestre:** 7º

Carga horária: 75h | **Créditos:** 05 | **Código:**

EMENTA

Estudo de práticas contemporâneas no ensino de Teatro. O teatro pós-dramático na Escola. A relação do híbrido professor-performer. Investigação dos estudos da criança-performer. A contribuição destas abordagens metodológicas nos ambientes de educação formal e não formal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Sílvia. **Teatralidades contemporâneas**. São Paulo. Perspectiva, 2013.
TELLES, Narciso & FLORENTINO, Adilson. **Cartografias do Ensino do Teatro**. Uberlândia: EDUFU, 2009.
RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo**. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Carminda Mendes. **Teatro pós-dramático na escola**. Inventando espaços. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011. 220p
CIOTTI, Naira. **O Professor-Performer**. Natal, Editora da UFRN, 2014
COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011
MACHADO, Marina Marcondes. **A Criança é Performer**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 115-137, maio/ago. 2010.
GUINSBURG, J. e FERNANDES, Sílvia. **O Pós-Dramático: Um Conceito Operativo?** São Paulo: Perspectiva, 2008.

Componente Curricular: Estágio Supervisionado I – | **Semestre:** 5º
MÓDULO LIVRE

Carga horária: 90h | **Créditos:** 06 | **Código:**
(30T/60P)

EMENTA

Orientação para a prática docente em Artes/Teatro na educação básica, de caráter diagnóstico, caracterizada pela observação e a prática de campo, visando a contextualização dos espaços escolares, dentre eles a sala de aula, visando identificar condições estruturais, materiais, humanas, administrativas e organizacionais do campo de Estágio e a oferta do componente curricular Arte em instituições da educação básica, públicas ou privadas e a regência na Educação Infantil e o Ensino Fundamental I, dentre outros aspectos pertinentes à formação do futuro professor de Arte/Teatro. Propõe-se a posterior reflexão registrada em forma de relatório de Estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>
 PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.
 SANTOS, Vera Lúcia Bertoni Dos. **Brincadeira e conhecimento: do faz-de-conta à representação teatral.** Porto Alegre: Mediação, 2002. 122 p. (Cadernos Educação e Arte, v. 1).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAVIANI, Demerval. **A nova lei da educação: LDB – trajetória, limites e perspectivas.** Campinas, SP: Autores Associados, 1997.
 BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais; ética.** Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>>. Acesso em 14/09/2017.
 BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>.
 PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente.** São Paulo: Cortez, 2005.
 RODRIGUES, Izanete Freitas. **O Lúdico na Educação Infantil: uma experiência em uma escola municipal de Calçoene / AP.** Macapá: 2017. Digital. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Amapá. Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Componente Curricular: Estágio Supervisionado II –		Semestre: 6º
MÓDULO LIVRE		
Carga horária: 90h (30T/60P)	Créditos: 06	Código:
EMENTA		

Orientação para a prática docente em Artes/Teatro caracterizada pela execução do Projeto de Estágio em escola-campo, cuja carga-horária de prática de campo será realizada no Ensino Fundamental II junto a disciplina Arte. Regência de classe, sob a orientação do professor que ministra a disciplina de Artes na escola. Propõe-se a regência em escolas de ensino fundamental II junto a disciplina Arte. As atividades que abrangem a regência estão abertas a inventividade do estudante, tendo este a possibilidade da aplicação dos conhecimentos no campo das metodologias em Teatro/educação construídos nas disciplinas de Prática Pedagógica, assim como trabalhar temas transversais importantes no contexto educacional brasileiro, tais como: Identidade de gênero e sexualidade, meio ambiente, higiene e saúde, identidade étnica entre outros. Reflexão final registrada em forma de relatório de Estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Valéria Gianechini De. **Da experiência artística à poética docente: ações estratégicas e táticas de artistas/docentes no ensino universitário do teatro.** Lisboa, PO: Chiado, 2016.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo; FUSARI, Maria F. De Rezende e. Capítulo 2 – A educação escolar em arte tem uma história. In: _____. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições.** São Paulo: Cortez: 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 7.ed. - São Paulo: Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Vilma. Entre o limiar e a passagem: tempo de estágio no professor de teatro. **O Percevejo *on line***, Rio de Janeiro, v. 01, fasc. 02, jul.-dez. 2009. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/viewFile/532/479>>.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. (Org.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente.** São Paulo: Cortez, 2005.

CAON, Paulina Maria. Percorrendo o fazer teatral: um caminho para a compreensão da linguagem cênica e sua prática pedagógica. In: BRASIL. **Boletim Salto para o Futuro – Linguagem Teatral e Práticas Pedagógicas**, Ano XX, Boletim 04, p. 20-26, maio 2010.

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. O lúdico e a construção do sentido. **Revista Sala Preta**, São Paulo, n. 1, p. 181-187, 2001.

Componente Curricular: Estágio Supervisionado III –		Semestre: 7º
MÓDULO LIVRE		
Carga horária: 105h (30T/75P)	Créditos: 07	Código:

EMENTA

Orientação para a prática docente em Arte/Teatro caracterizada pela execução do Projeto de Estágio em escola-campo, cuja carga horária de prática de campo está dividida entre o Ensino Médio e a EJA. Regência de turma, sob a orientação do professor que ministra a disciplina de Arte na escola. Propõe-se a regência em escolas de ensino Médio e EJA junto a disciplina Arte. As atividades que abrangem a regência estão abertas a inventividade do estudante, tendo este a possibilidade da aplicação dos conhecimentos no campo das metodologias em Teatro/educação construídos nas disciplinas de Prática Pedagógica, assim como trabalhar temas transversais importantes no contexto educacional brasileiro, tais como: Identidade de gênero e sexualidade, meio ambiente, higiene e saúde, identidade étnica entre outros. Reflexão final registrada em forma de relatório de Estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio de Artes**. Brasília, 1998.
 DESGANGES, Flávio. **A pedagogia do Teatro: provocações e dialogismo**. São Paulo: Hucitec, 2011
 TELLES, Narciso (organizador). **Artes da cena: processos e práticas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. 231 p. (Coleção Escritos Acadêmicos. Estudos Reunidos, v. 5).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. SAEB. **Matrizes Curriculares para a Educação Básica**. Brasília, 1999.
 PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. O lúdico e a construção do sentido. **Revista Sala Preta**, São Paulo, n. 1, p. 181-187, 2001.
 SAVIANI, Demerval. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
 TELLES, Narciso. **Pedagogia do teatro práticas contemporâneas na sala de aula**. São Paulo: Papyrus Editora, 2013
 TELLES, Narciso (organizador). **Artes da cena: processos e práticas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. 231 p. (Coleção Escritos Acadêmicos. Estudos Reunidos, v. 5).

Componente Curricular: Estágio Supervisionado IV –		Semestre: 8º
MÓDULO LIVRE		
Carga horária: 120h (30T/90P)	Créditos: 08	Código:

EMENTA

Orientação para a prática docente em Artes/Teatro caracterizada pela execução do Projeto de Estágio em ambiente de Educação não-formal compreendidas por ONG's, Espaços Religiosos, Comunidades, Grupos de Teatro, fábricas, presídios, APAE'S, Centros de atendimento psicossociais entre outros. Regência, sob a orientação do Arte-educador social nos ambientes não-formais. Propõe-se a regência em instituições de educação não-formais. As atividades que abrangem a regência estão abertas a inventividade do estudante, tendo este a possibilidade da aplicação dos conhecimentos

no campo das metodologias em Teatro/educação construídos nas disciplinas de Prática Pedagógica, assim como trabalhar temas transversais importantes no contexto educacional brasileiro, tais como: Identidade de gênero e sexualidade, meio ambiente, higiene e saúde, identidade étnica entre outros. Reflexão registrada em forma de relatório de Estágio. Este estágio abrange também práticas teatrais na Educação Formal em caráter de oficinas extracurriculares de Teatro em qualquer segmento da Educação Básica. Regência de turma sob a orientação de um professor supervisor vinculado ao espaço de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. São Paulo: Editora 34, 2019.

CONCÍLIO, Vicente. **Teatro e prisão: dilemas da liberdade artística**. São Paulo, Hucitec, 2008

LOCATELLI, Adriana Cristine Dias; VAGULA, Edilaine. **Fundamentos da educação especial**. São Paulo: Unopar, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

CAON, Paulina Maria. Percorrendo o fazer teatral: um caminho para a compreensão da linguagem cênica e sua prática pedagógica. In: BRASIL. **Boletim Salto para o Futuro –Linguagem Teatral e Práticas Pedagógicas**, Ano XX, Boletim 04, p. 20-26, maio 2010.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. In: Revista Brasileira da Educação, nº 19, Jan/Fev/Mar/Abr. Rio de Janeiro: ANPED, 2002.

MUNIZ, Mariana Lima; CRUVINEL, Tiago De Brito; CONCILIO, Vicente (organizadora). **Pedagogia das artes cênicas: experiências em escolas e comunidades**. Curitiba: CRV, 2018.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia de Letras, 2010.

COMPONESTE CURRICULARES OPTATIVOS GRUPO II

Componente Curricular: As Danças e as Manifestações da Cultura Popular		OPTATIVO
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:
EMENTA		

Ritos, danças e performances culturais no Brasil. Corpo, movimento, ritmo e musicalidade. As brincadeiras e os brincantes. Os mestres da tradição e os saberes populares. Articulação entre as artes cênicas e a cultura popular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Flávio (organizador). **Antologia do teatro brasileiro: a aventura realista e o teatro musicado**. São Paulo: SENAC, 1998.
ANDRADE, Mario. **Danças Dramáticas do Brasil**. Ed Itatiaia. 2002.
GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONFITTO, Matteo. **O Ator Compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.
VASCONCELOS, Rosany Borges. **Gil Vicente e o teatro popular**. Macapá: 1985. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) – Universidade Federal do Amapá. Coordenação de Curso de Licenciatura Plena em Letras.
SANTOS, Dayse Cristina Amaral. **Dança-teatro na terceira idade: despertar do corpo, memória, movimento e criação**. Macapá: 2018. Digital. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Teatro) - Universidade Federal do Amapá. Coordenação do Curso de Licenciatura em Teatro.
WAGNER, Roy. **A invenção da cultura**. Tradução de Marcela Coelho de Souza, Alexandre Morales. - São Paulo: Cosac Naify, 2012.

Componente Curricular: Crítica Teatral	OPTATIVO
Carga horária: 60h	Créditos: 04
	Código:

EMENTA

A crítica como pensamento filosófico e sócio-histórico. A evolução histórica do pensamento crítico. O texto teatral e o seu contexto social e cultural. Procedimentos de análise, interpretação e avaliação da crítica teatral. Evolução e história da crítica teatral no Brasil. Função da Crítica no Teatro. Análise do fenômeno criativo da encenação, os comportamentos, os símbolos. as ações estéticas do espetáculo. A ética do universo cênico, as relações entre o ator/atriz, o espetáculo e o público. Criação de críticas de obras cênicas assistidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESSLIN, Martin Essler. **Uma Anatomia do Drama**. São Paulo Ed Zahar. 1978.
GARCIA, Maria Cecília. **Reflexões sobre a crítica teatral nos jornais**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2004.
ROUBINE, JEAN-JACQUES. **A Linguagem da Encenação Teatral**. Rio de Janeiro. Ed. Zahar. 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEKOV, Michael. **Para o Ator**. Ed. Martins Fontes, 1986.
GROTOWSKI, Jerzy. **Em Busca de um Teatro Pobre**. Ed. Civilização Brasileira, 1992.
GASSNER, John. **Mestres do Teatro I e II**. São Paulo Ed Perspectiva, 1980.
ROSENFELD, Anatol. **Teatro Moderno**. São Paulo. Ed Perspectiva.1977
FERSEN, Alessandro. **O Teatro em Suma**. Rio de Janeiro. Ed. Civ. Brasil. 1987

Componente Curricular: Estética Teatral	OPTATIVO
--	-----------------

Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:
---------------------------	---------------------	----------------

EMENTA

O fato estético – origens e desenvolvimento da estética – a relação palco x plateia– o teatro como linguagem – natureza e características do signo teatral – mimese e ficção – mito, rito e teatro – o dramático e suas características.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAYER, R. **História da estética**. Lisboa. Estampa: 1979.
BORIE, M. et al. **Estética teatral**. Lisboa. Calouste Gulbenkian: 1996.
ROUBINE, J.J. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio. Jorge Zahar: 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRECHT, Bertolt. **Estudos Sobre Teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
CARLSON, M. **Teorias do teatro**. São Paulo. Unesp: 1998.
ROUBINE, J.J. **A linguagem da encenação teatral**. Rio. Zahar: 1994.
SCHECHNER, R. **Performance – teoria e practicas interculturales**. Buenos Aires. Libros de Rojas: 2000.
VEYNE, P. **Como se escreve a história**. Brasília. UnB: 1998.

Componente Curricular: Estudos da Performance	OPTATIVO
--	-----------------

Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:
---------------------------	---------------------	----------------

EMENTA

Panorama da performance: origem, desdobramentos, modalidades, fronteiras e diálogos com outras áreas do conhecimento. A imbricação entre as várias modalidades artísticas: videoarte, foto performance, *happening*, intervenção urbana, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASLAN, Odette. **O ator no século XX**: evolução da técnica/problema da ética. São Paulo: Perspectiva, 2010.
 CAMARGO, Robson de Corrêa, CUNHA, Fernanda, PETRONILIO, Paulo (Orgs.). **Performances da cultura**. Goiânia: Kelps, 2015.
 COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABALLERO, Ileana Diéguez. **Cenários limiares**: teatralidades, performances e política. Uberlândia: EDUFU, 2011.
 GLUSBERG, Jorge. **A Arte da Performance**. Ed. Perspectiva, 1987.
 LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro pós-dramático**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
 PAULA, Emerson De. **O corpo como texto**: Clara Nunes e a performance da fé. Curitiba, PR: CRV, 2021.
 RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Componente Curricular: Estudos sobre a Comicidade		OPTATIVO
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:

EMENTA

A presença do cômico nas manifestações teatrais com ênfase na Palhaçaria, Commedia dell'Arte, Circo-teatro e Melodrama. Jogo do Ator e a linguagem da comédia. O jogo cênico: interação, estímulo e resposta. O tempo cômico. Mecanismos de comicidade: exagero, triangulação e apartes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec; Brasília: EdunB, 1993.
 BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços**. São Paulo: UNESP, 2003.
 FERREIRA, Frederico de Carvalho. **Pedagogia palhacesca: uma poética de atravessamentos, transgressões e comicidade na escola básica**. 2016. 33 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/18653>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AREAS, Vilma. **Iniciação à comédia**. Rio: Jorge Zahar, 1990.
 CASTRO, Ângela de. **A arte de bobagem: manual para o clown moderno**. Londres: Ângela de Castro & Co., 1997.
 JARA, Jesus. **El Clown: un navegante de las emociones**. Morón, Sevilla: PROEXDRA, 2000.

MINOIS, George. **História do riso e do escárnio**. Tradução de Maria Elena Ortiz Assumpção. São Paulo: UNESP, 2003.

SILVA, Ermínia. **Circo-teatro: Benjamin de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil**. São Paulo, Editora Altana, 2007.434 p.

Componente Curricular: Fundamentos da Encenação		OPTATIVO
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:

EMENTA

Introdução aos elementos da encenação teatral através de estudos e exercícios que demonstrem suas relações intrínsecas. Análise e pesquisa dos processos dos principais encenadores e da concepção dos espetáculos na atualidade. Aplicação dos referidos conteúdos nos currículos da educação formal no ensino do Teatro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTAUD, Antonin. **O Teatro e Seu Duplo**. São Paulo. Max Limonad, 1987.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral**. Ed. Jorge Zahar. São Paulo, 1998.

WEKWERTH, Manfred. **Diálogos Sobre a Encenação**. Ed. Hucitec. São Paulo. 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROOK, Peter. **A Porta Aberta**. Ed. Civilização Brasileira. 1999.

MARCOS, Bulhões. **Encenação em Jogo**. Ed. HUCITEC. São Paulo. 2004.

OIDA, Yoshi. **O Ator Invisível**. São Paulo: Beca, 2001.

STANISLAVSKI, Constantin. **A criação de um papel**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

WAGNER, F. **Teoria e técnica teatral**. Ed. Almedina, 1978.

Componente Curricular: Produção e Gestão Cultural		OPTATIVO
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:

EMENTA

Produção e Gestão Cultural: conceitos e fundamentos. Políticas públicas para as Artes Cênicas no Brasil. Mecanismos de fomento e financiamento. Relações entre políticas públicas, ética profissional e legislações específicas da área. O artista, agente cultural e professor de teatro como produtor. Economia criativa. Projetos culturais, etapas de pré-produção (captação de recursos e cronogramas), produção executiva, realização das etapas de produção e pós-produção). Administração e Marketing Teatral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Teixeira. **O que é Indústria Cultural**. São Paulo, Brasiliense, 2009.
COELHO, Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. São Paulo, 2004.
LUZ, Afonso et AL (org). **Produção Cultural**. Rio de Janeiro: Beco Azougue, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Teixeira. **O que é Ação Cultural**. São Paulo, Brasiliense, 1989.
DIAZ BORDENAVE, Juan E. **O que é Comunicação**. São Paulo, Brasiliense, 1982.
FREIRE, Paulo: **Ação Cultural para Liberdade e outros escritos**. 12 ed. São Paulo, Paz e Terra, 2007.
ORTIZ, Renato Ortiz. **Cultura Brasileira e identidade nacional**. São Paulo, Brasiliense, 2009.
ARANTES, Antônio Augusto. **O que é Cultura Popular**. São Paulo, Brasiliense, 1990.

Componente Curricular: Mediação Teatral		OPTATIVO
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:

EMENTA

A estética e a Arte. A pedagogia e a estética. O que é mediação teatral. Mediação e a educação estética. A pedagogia do espectador. Formação de público e formação de espectador. O jogo como mediação teatral. A formação do mediador. Análises e mediações de espetáculos/performances/cenas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do Espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.
DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2011.
KOUDELA, Ingrid Dormien; ALMEIDA JUNIOR, José Simões de (Orgs.). **Léxico de Pedagogia do Teatro**. São Paulo: Perspectiva: SP Escola de Teatro, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mae. **Arte educação como mediação cultural e social**. Coutinho, Rejane Galvão (Org.). São Paulo: UNESP, 2009.
BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2008.
DIÉGUEZ, Ileana. **Desmontagens: processos de pesquisa e criação nas artes da cena**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2018.
JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do Ensino do Teatro**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
PUPO, Maria Lúcia De Souza Barros. **Entre o mediterrâneo e o atlântico, uma aventura teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Componente Curricular: Teatro de Formas Animadas		OPTATIVO
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:

EMENTA

Noções teóricas e práticas acerca do teatro de formas animadas, seus múltiplos modos de confecção e manipulação. História e evolução dos bonecos e formas animadas no Oriente, no Ocidente e no Brasil. Tipos diferentes de bonecos (vara, luva, fios, sombras); pesquisa de materiais (incluindo recicláveis); confecção de bonecos; manipulação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas:** Máscaras, bonecos, objetos. São Paulo: Ed. USP, 1991.
 PALHANO, Romualdo Rodrigues. **Teatro de bonecos:** Uma alternativa para o ensino fundamental na Amazônia. Macapá: Fundap, 2001.
 OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** 17. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Ana. **Teatro de animação:** Da teoria à prática. São Paulo: Ateliê editorial, 1997.
 BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2000.
 BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. **A Arte Secreta do Ator:** Dicionário de Antropologia Teatral. Campinas: UNICAMP, 1995.
 FO, Dario. **Manual Mínimo do Ator.** Franca Rame. São Paulo: SENAC, 1999.
 SOUZA, Marco. **Kuruma Ningyo e o corpo no teatro de animação.** Annablume, 2005.

Componente Curricular: Teatro de Máscaras		OPTATIVO
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:

EMENTA

A máscara e a formação do ator; história da máscara no teatro; a máscara neutra; máscara de personagem ou máscaras expressivas; confecção de máscaras e jogos dramáticos. Dramaturgia e técnica de manipulação com máscaras para o ator, atriz, dançarinas(os) e animador cultural; exercícios de representação com máscaras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Animação.** São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. *A Arte Secreta do Ator – Dicionário de Antropologia Teatral*. Campinas: UNICAMP, 1995.
ELDREDGE, Sears e HUSTON, Hollis. **O treinamento do ator na máscara neutra**. Tradução de Daniela Elyseu, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Formas Animadas**. São Paulo: EDUSP, 1991.
AMARAL, Ana Maria. **O Ator e seus Duplos - Máscaras, Bonecos e Objetos**. São Paulo: EDUSP - SENAC, 2002.
BALARDIM, Paulo. **Relações de Vida e Morte no Teatro de Animação**. Porto Alegre: FUMPROARTE, 2004.
FO, Dario. **Manual Mínimo do Ator**. Organização de Franca Rame. São Paulo: SENAC, 1999.
PALHANO, Romualdo Rodrigues. **Teatro de Bonecos: uma alternativa para o ensino fundamental na Amazônia**. Macapá/UNIFAP/FUNDAP, 2001.

Componente Curricular: Teatro Latino-Americano

OPTATIVO

Carga horária: 60h

Créditos: 04

Código:

EMENTA

Teatro Latino-americano. História e Crítica. O ator e o espaço da cena latino-americana. Dramaturgias da cena Latino-americana. Principais grupos teatrais atuantes na América Latina. Teatro e ditadura na América Latina. Práticas Contemporâneas do teatro Latino-americano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRIONES, Héctor; POVOAS, Cacilda. **Trânsitos na cena latino-americana contemporânea**. Bahia: Editora da UFBA, 2008.
FERNANDES, Sílvia. **Grupos Teatrais – Anos 70**. São Paulo: Unicamp, 2000.
LAGE, Susana. Teatro latino-americano de transvanguardia: la reescritura o la huella de Dios. In: **Anagnórisis**, n.1, Dezembro, 2010. pp. 227-239.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Júlia Morena; ROJO, Sara. Visibilidad de la violència en el teatro actual latino-americano: El año en que nací, de Lola Arias, La mujer puerca y Mau Mau, o la terceira parte de la noche, de Santiago Loza. In: **Caracol 12**, Dossiê, 2016.
DEL TORO, Fernando. **Semiótica y Teatro Latinoamericano**. Buenos Aires: Editorial Galerna, 1990.
DELGADO, Jaime. El Teatro Mexicano Actual. PDF. In: Teatro Mexicano del Siglo XX. México, Fondo de Cultura Económica.

FEIJOO, Manuel Iván Morales. **La Estética del Teatro Ecuatoriano de fines del siglo XX y albores del XXI vista a través de la producción scénica nacional**. Trabajo de titulación modalidade Proyecto de Investigación previo a la obtención del título de Magíster en Actuación Teatral.

Quito, 2017.

ZAPATA, Miguel Rubio. **O Teatro e a nossa América**. In: Urdimento, V.1, n.22, Julho, 2014. pp. 259-266. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/viewFile/1414573101222014259/319>.

Componente Curricular: Teatro, Tecnologia e Contemporaneidade	OPTATIVO
--	-----------------

Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:
---------------------------	---------------------	----------------

EMENTA

Aborda conceitos e relações do teatro, tecnologia e a contemporaneidade. As experiências envolvendo o Teatro contemporâneo e as novas mídias por meio das discussões acerca da migração da arte, para campos antes técnicos. O paradigma do artista tecnológico: as performances multimídias, a Web Arte e as cenas “tecnologicamente contaminadas”. Hibridismo e diálogo entre artes. Performance, artes visuais, artes cênicas. Novos modos de produção, interação e recepção teatral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUBATTI, J. Convívio y tecnovívio: el teatro entre infancia e babelismo. In: **Revista Lamparina**. V.1. n.5. P.102-114. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes/UFMG, 2014.

FÉRAL, Josette. Por uma poética da performatividade: o teatro performativo. In: **Revista Sala Preta**, São Paulo, nº 8, 2008. p. 197-210. Tradução: Lígia Borges. Fontes, 2006.

FONSECA, José Flávio Gonçalves da. **Poéticas nômades: pesquisa-criação do espetáculo tentativa.doc 2.0 a partir de elementos da cena expandida e intermedial**. Tese de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Artes – UFPA. Belém, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MUNIZ, Mariana Lima; DUBATTI, Jorge. **Cena de Exceção: o teatro neotecnológico em Belo Horizonte (Brasil) e Buenos Aires (Argentina)**. Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 366-389, abr./jun. 2018.

LEHMANN, Hans-Thies. **O teatro pós-dramático**. São Paulo: Cosac Naify, 2007. Revista Lamparina, Belo Horizonte, v. 1, n. 5, p. 102-114, 2014b.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** Paulo Neves (Trad.). São Paulo: Ed. 34, 1ª Edição, 8ª reimpressão, 2007

RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**. São Paulo: Martins

SANTAELLA, Lucia. **Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

Componente Curricular: Teorias do Texto Dramático e do Texto Espetacular		OPTATIVO
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:
EMENTA		
<p>O texto dramaturgic e o texto espetacular na cena moderna e contemporânea. Dramaturgia do espaço, do corpo, da imagem, processos de execução e reflexão a respeito da textualidade e espetacularidade no percurso histórico do teatro.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ASLAN, Odette. O ator no século XX. São Paulo: Perspectiva, 2010. GUINGSBURG, J (Org.) Semiologia do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2012. MAGALDI, S. O texto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 1989. PAVIS, Patrice. Dicionário do teatro. Perspectiva. 1999. UBERSFELD, A. Para ler o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. ROUBINE, Jean Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o teatro contemporâneo. Tradução Andréa Stahel M. da Silva. 2ª edição, São Paulo. Editora WMF Martins Fontes, 2013. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1880-1950). São Paulo: Cosac & Naify, 2011. _____. Teoria do Drama Burguês. São Paulo: Cosac & Naify, 2004</p>		

Componente Curricular: Tópicos Especiais em Teatro I		OPTATIVO
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:
EMENTA		
<p>Espaço de apresentação teórico-prática ou prático-teórica das temáticas estudadas pelos professores das disciplinas de formação em Teatro. Tendências e desafios contemporâneos para atuação profissional e a produção de conhecimento em Teatro. Resultados de investigações e projetos em desenvolvimento.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
<p>De acordo com o foco da disciplina no momento de sua oferta.</p>		

Componente Curricular: Tópicos Especiais em Teatro I		OPTATIVO
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:
EMENTA		
<p>Espaço de apresentação teórico-prática ou prático-teórica das temáticas estudadas pelos professores das disciplinas de formação em Teatro. Tendências e desafios contemporâneos para atuação profissional e a produção de conhecimento em Teatro. Resultados de investigações e projetos em desenvolvimento.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
De acordo com o foco da disciplina no momento de sua oferta.		

**ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACE)
GRUPO II***

* As Atividades Curriculares de Extensão (ACE) compõem prioritariamente o Grupo II, com exceção das ACE I e ACE II que dialogam com o GRUPO I e GRUPO II.

Componente Curricular: Atividade Curricular de Extensão I (ACE I) - MÓDULO LIVRE		Semestre: 1º
Carga horária: 45h (GRUPO I: 15h / GRUPO II: 30h)	Créditos: 03	Código:
EMENTA		
<p>Atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes, durante o primeiro semestre letivo, junto a projetos de extensão coordenados por docentes do Curso de Teatro, devidamente registrados na Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias - PROEAC. Trata-se de estudos, investigações e realização de práticas que contemplem as relações de produção e gestão cultural em diálogo com o processo formativo pedagógico e artístico em campo expandido: a administração estratégica de recursos; políticas públicas e práticas que viabilizam a expressão criativa e o acesso à cultura; concepção, produção, divulgação e desenvolvimento de obras e eventos culturais; manejo de ferramentas digitais contemporâneas e acessibilidades; promoção e preservação da diversidade artística e cultural.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 93 p. (Coleção O mundo, Hoje, v. 24). COELHO, Teixeira. O que é Indústria Cultural. São Paulo, Brasiliense, 2009. LUZ, Afonso et AL (org). Produção Cultural. Rio de Janeiro: Beco Azougue, 2010.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Teixeira. **O que é Ação Cultural**. São Paulo, Brasiliense, 1989.
DIAZ BORDENAVE, Juan E. **O que é Comunicação**. São Paulo, Brasiliense, 1982.
FREIRE, Paulo: **Ação Cultural para Liberdade e outros escritos**. 12 ed. São Paulo, Paz e Terra, 2007.
ORTIZ, Renato Ortiz. **Cultura Brasileira e identidade nacional**. São Paulo, Brasiliense, 2009.
REZENDE, Eliane Garcia; PEREIRA, Elisângela Monteiro; BRESSAN, Vânia Regina (organizadora). **Extensão universitária: diálogos e possibilidades**, v.2. Minas Gerais: Universidade Federal de Alfenas, 2020. 260 p. ISBN:9788563473486.

Componente Curricular: Atividade Curricular de Extensão II (ACE II) - MÓDULO LIVRE		Semestre: 2º
Carga horária: 45h (GRUPO I: 15h / GRUPO II: 30h)	Créditos: 03	Código:

EMENTA

Atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes, durante o segundo semestre letivo, junto a projetos de extensão coordenados por docentes do Curso de Teatro, devidamente registrados na Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias - PROEAC. Trata-se de estudos, investigações e realização de práticas que contemplem as relações de produção e gestão cultural em diálogo com o processo formativo pedagógico e artístico em campo expandido: a administração estratégica de recursos; políticas públicas e práticas que viabilizam a expressão criativa e o acesso à cultura; concepção, produção, divulgação e desenvolvimento de obras e eventos culturais; manejo de ferramentas digitais contemporâneas e acessibilidades; promoção e preservação da diversidade artística e cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 93 p. (Coleção O mundo, Hoje, v. 24).
COELHO, Teixeira. **O que é Indústria Cultural**. São Paulo, Brasiliense, 2009.
LUZ, Afonso et AL (org). **Produção Cultural**. Rio de Janeiro: Beco Azougue, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Teixeira. **O que é Ação Cultural**. São Paulo, Brasiliense, 1989.
DIAZ BORDENAVE, Juan E. **O que é Comunicação**. São Paulo, Brasiliense, 1982.
FREIRE, Paulo: **Ação Cultural para Liberdade e outros escritos**. 12 ed. São Paulo, Paz e Terra, 2007.
ORTIZ, Renato Ortiz. **Cultura Brasileira e identidade nacional**. São Paulo, Brasiliense, 2009.

REZENDE, Eliane Garcia; PEREIRA, Elisângela Monteiro; BRESSAN, Vânia Regina (organizadora). **Extensão universitária: diálogos e possibilidades**, v.2. Minas Gerais: Universidade Federal de Alfenas, 2020. 260 p. ISBN:9788563473486.

Componente Curricular: Atividade Curricular de Extensão III (ACE III) - MÓDULO LIVRE		Semestre: 3º
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:

EMENTA

Atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes, durante o segundo terceiro letivo, junto a projetos de extensão coordenados por docentes do Curso de Teatro, devidamente registrados na Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias - PROEAC. Trata-se de estudos, investigações e realização de práticas que contemplem as relações entre teatro-educação em distintas perspectivas: pressupostos metodológicos para a formação do (a) artista da cena (atuação/interpretação); a formação técnica e criativa; processos de criação e ensino-aprendizagem. a formação do docente de Teatro, a criação e a docência em artes cênicas; práticas e metodologias para o ensino de teatro; o teatro e a escola; o teatro e a comunidade; o espectador, a apreciação e a mediação teatral; processos artísticos em ambientes formais e informais de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 93 p. (Coleção O mundo, Hoje, v. 24).
KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 155 p. (Debates, v. 189).
PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. **Entre o Mediterrâneo e o Atlântico: uma aventura teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino de teatro**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.
MONTEIRO, Regina. **Jogos dramáticos**. Ed. Ágora, 1990.
REZENDE, Eliane Garcia; PEREIRA, Elisângela Monteiro; BRESSAN, Vânia Regina (organizadora). **Extensão universitária: diálogos e possibilidades**, v.2. Minas Gerais: Universidade Federal de Alfenas, 2020. 260 p. ISBN:9788563473486.
RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo**. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. **Brincadeira e conhecimento: do faz-de-conta à representação teatral**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

Componente Curricular: Atividade Curricular de Extensão IV (ACE IV) - MÓDULO LIVRE		Semestre: 4º
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:

EMENTA

Atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes, durante o quarto semestre letivo, junto a projetos de extensão coordenados por docentes do Curso de Teatro, devidamente registrados na Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias - PROEAC. Trata-se de estudos, investigações e realização de práticas que contemplem as relações entre teatro-educação em distintas perspectivas: pressupostos metodológicos para a formação do (a) artista da cena (atuação/interpretação); a formação técnica e criativa; processos de criação e ensino-aprendizagem. a formação do docente de Teatro, a criação e a docência em artes cênicas; práticas e metodologias para o ensino de teatro; o teatro e a escola; o teatro e a comunidade; o espectador, a apreciação e a mediação teatral; processos artísticos em ambientes formais e informais de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 93 p. (Coleção O mundo, Hoje, v. 24).
 KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 155 p. (Debates, v. 189).
 PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. **Entre o Mediterrâneo e o Atlântico: uma aventura teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino de teatro**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
 MONTEIRO, Regina. **Jogos dramáticos**. Ed. Ágora, 1990.
 REZENDE, Eliane Garcia; PEREIRA, Elisângela Monteiro; BRESSAN, Vânia Regina (organizadora). **Extensão universitária: diálogos e possibilidades**, v.2. Minas Gerais: Universidade Federal de Alfenas, 2020. 260 p. ISBN:9788563473486.
 RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo**. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
 SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. **Brincadeira e conhecimento: do faz-de-conta à representação teatral**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

Componente Curricular: Atividade Curricular de Extensão V (ACE V) - MÓDULO LIVRE		Semestre: 5º
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:

EMENTA

Atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes, durante o quinto semestre letivo, junto a projetos de extensão coordenados por docentes do Curso de Teatro, devidamente registrados na Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias - PROEAC. Trata-se de estudos, investigações e realização de práticas que contemplem as diferentes dimensões do fazer e da criação no Teatro: as linguagens estéticas e poéticas para a cena; os procedimentos de criação; os elementos da composição do fazer artístico teatral (espaço, o texto, o corpo/voz, iluminação, a sonoplastia) enquanto dispositivos poéticos na cena contemporânea; práticas artísticas e as discussões sobre gênero e raça; as manifestações e os saberes da cultura popular em interfaces com o Teatro; o teatro e o território digital; a história, a literatura e os discursos orais narrativos na cena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. **A Arte Secreta do Ator**. Tradução por: Luís Otávio Burnier. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.
 BONFITTO, Matteo. **O Ator Compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
 FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 93 p. (Coleção O mundo, Hoje, v. 24).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRACINI, Renato. **A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2003.
 FO, Dario. **Manual mínimo do ator**. São Paulo: Senac, 2011.
 LECOQ, Jacques. **O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral**. São Paulo: Senac Sesc, 2010.
 MUNIZ, Mariana Lima. **Improvisação como espetáculo: processos de criação e metodologias de treinamento do ator-improvisado**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.
 REZENDE, Eliane Garcia; PEREIRA, Elisângela Monteiro; BRESSAN, Vânia Regina (organizadora). **Extensão universitária: diálogos e possibilidades**, v.2. Minas Gerais: Universidade Federal de Alfenas, 2020. 260 p. ISBN:9788563473486.

Componente Curricular: Atividade Curricular de Extensão		Semestre: 6º
VI (ACE VI) - MÓDULO LIVRE		
Carga horária: 60h	Créditos: 04	Código:

EMENTA

Atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes, durante o sexto semestre letivo, junto a projetos de extensão coordenados por docentes do Curso de Teatro, devidamente registrados na Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias - PROEAC. Trata-se de estudos, investigações e realização de práticas que contemplem as diferentes dimensões do fazer e da criação no Teatro: as linguagens estéticas e poéticas para a cena; os procedimentos de criação; os elementos da composição do fazer artístico teatral (espaço, o texto, o corpo/voz, iluminação, a sonoplastia) enquanto

dispositivos poéticos na cena contemporânea; práticas artísticas e as discussões sobre gênero e raça; as manifestações e os saberes da cultura popular em interfaces com o Teatro; o teatro e o território digital; a história, a literatura e os discursos orais narrativos na cena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. **A Arte Secreta do Ator**. Tradução por: Luís Otávio Burnier. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

BONFITTO, Matteo. **O Ator Compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 93 p. (Coleção O mundo, Hoje, v. 24).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRACINI, Renato. **A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2003.

FO, Dario. **Manual mínimo do ator**. São Paulo: Senac, 2011.

LECOQ, Jacques. **O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral**. São Paulo: Senac Sesc, 2010.

MUNIZ, Mariana Lima. **Improvisação como espetáculo: processos de criação e metodologias de treinamento do ator-improvisado**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

REZENDE, Eliane Garcia; PEREIRA, Elisângela Monteiro; BRESSAN, Vânia Regina (organizadora). **Extensão universitária: diálogos e possibilidades**, v.2. Minas Gerais: Universidade Federal de Alfenas, 2020. 260 p. ISBN:9788563473486.